ESCOLA BIOCLASS

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Educação Infantil, Ensino Fundamental

Exemplar eletrônico disponível no site: www.escolabioclass.com.br

GOIÂNIA, 2025

ESCOLA BIOCLASS TURMA DA MÔNICA

Nome: Escola Bioclass
Mantenedora: Cordeiro e Roldão LTDA.

JUCEG 52205070461 de 13/01/2021

Endereço: Rua 12, QD 26 LT 05, Vila Morais– Goiânia - GO, 74620-170

E-mail: bioclass@escolabioclass.com.br

Telefone: (62) 3241-5856

Cursos oferecidos:

Educação Infantil – Grupo de crianças de 01 (um) a 05 (cinco) anos de idade;

Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano;

“Oh! Bendito o que semeia livros...
Livros à mão cheia... E manda o povo
pensar! O livro caindo n’alma. É
germe – que faz a palma, É chuva que
faz o mar”

Castro Alves

Sumário

APRESENTAÇÃO 1
I – FINALIDADE DA ESCOLA 2
1.1 Justificativa 2
1.2 Identificação 3
1.3 Regime de Funcionamento 3
1.4 Histórico da Escola 3
1.5 O perfil de nossas crianças/alunos 4
II – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL 5
2.1 Organograma da Escola 5
2.2 Recursos físicos e materiais 5
2.3 Biblioteca e os Cantinhos da Leitura 6
2.4 Recursos físicos e materiais 6
2.5 Recursos Didáticos 6
2.6 Recursos financeiros 7
2.7 Recursos humanos 7
III. MARCO CONCEITUAL 8
3.1 Objetivos da Escola Bioclass 8
3.2 Filosofia da escola 8
3.3 Concepções 9
3.4 Currículo 11
3.5 Metodologias 11
IV. EDUCAÇÃO INFANTIL 12
4.1 A Criança no Protagonismo do Planejamento Curricular 13
4.2 Objetivos da Educação Infantil 14
4.3 Funções Sociopolíticas e Pedagógicas da Educação Infantil 15
4.4 Princípios que norteiam as Ações Educativas da Educação Infantil 16
4.5 Metodologias na Educação Infantil. 18
4.6 As Interações e as Brincadeiras como eixos do trabalho 19
4.7 Os bebês e a rotina na educação infantil 21
4.8 A adaptação na Instituição 22
4.9 A Utilização dos Espaços. 23
4.10 Alimentação das Crianças 25

4.11 Cuidados com as Crianças 25
4.12 Desfralde 26
4.13 Organização Curricular da Educação Infantil 27
4.14 A Organização Curricular da Educação Infantil e os Campos de Experiências 27
4.15 Direitos de Aprendizagem e do Desenvolvimento das Crianças da Educação Infantil 28
4.16 Organização Curricular para a Educação Infantil 32
4.17 Organização do Processo Pedagógico na Educação Infantil 32
4.18 Avaliação do Processo de Desenvolvimento da Criança na Educação Infantil. 33
4.19 Os Instrumentos e Estratégias do Processo de Avaliação do Desenvolvimento Integral da Criança 34
4.20 Articulação da Educação Infantil com o Ensino Fundamental 36
V. O ATENDIMENTO NO CONTRATURNO 38
VI. ENSINO FUNDAMENTAL DO 1º AO 5º ANO 39
6.1. Organização didática do Ensino Fundamental 40
6.2 Objetivos do Ensino Fundamental 40
6.3 Organização Curricular 41
6.4 Ciclo de Alfabetização 45
6.5 Organização Curricular Do Ensino Fundamental 45
VIII TEMAS RELEVANTES 48
8.1 Bullying 48
8.2 História e cultura afro-brasileira e povos originários 49
A educação, relações étnico-raciais 49
8.3 Valorizando a Melhor Idade 50
XIX Educação especial 51
X. O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL 52
Princípios 52
10.1 Objetivos da Avaliação 55
XI. RECUPERAÇÃO 57
11.1 Recuperação Anual 58
XII PROMOÇÃO 59
XIII FREQUÊNCIA 59
XIV. MATRÍCULA 60
XV. AVANÇO 62
VXI. CLASSIFICAÇÃO 63

XVII. RECLASSIFICAÇÃO 63
XVIII. PROGRESSÃO PARCIAL 64
XIX APROVEITAMENTO DE ESTUDOS 65
XX ACELERAÇÃO 66
XXI. POLÍTICAS DE CONVIVÊNCIAS 66
21.1 Conselho De Classe 72
21.2 Sobre férias escolares 73
21.1 Reuniões com os Pais 74
XXIV TRABALHO COM PROJETOS 75
24.1 Cronograma das Atividades em parceria com a comunidade educacional 77
XXV. DO TEMPO ESCOLAR 79
25.1 Calendário Escolar 79
XXVI. A AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 79
XXVII. A AVALIAÇÃO INSTITUICIONAL 80
REFERÊNCIAS 81
ANEXOS 84
Calendário Escolar 84
Matriz Curricular do Ensino Fundamental anos iniciais 85
Síntese Curricular do Ensino Fundamental 86
ANEXO IV - PROJETOS SETORIAIS 106
I - PROJETO LITERÁRIO 106
II - "NAVEGANDO NO MUNDO DA IMAGINAÇÃO" 108
III - Projeto de Prevenção da prática de Bullying 108
IV - *Cultura Afro-Brasileira é show de bola* 109
V - Projeto Valorizando a Melhor Idade 112

APRESENTAÇÃO

Esse Projeto contém em linhas gerais, os princípios fundamentais que nortearão o processo de caminhada da Escola, no que diz respeito à atuação pedagógica e administrativa e terá ao longo do ano letivo momentos para revisões, discussões e críticas a fim de torná-la exequível e se aproximar ao máximo do ideal desejado.

A sociedade brasileira demanda uma educação de qualidade, que garanta as aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem e na qual esperam ser atendidas suas necessidades individuais, sociais, políticas e econômicas.

Nas últimas décadas percebe-se notória atenção a educação infantil em nosso país, por reconhecimento da importância do desenvolvimento da personalidade do ser humano durante essa primeira etapa da educação e a faixa etária atendida. Associa-se a esse fato, a necessidade de inserção da mão de obra da mulher no mercado de trabalho enquanto força de trabalho indispensável na composição da renda familiar.

Assim sendo deve ser evitada a abordagem simplista de encarar a Educação infantil como o processo informal de educação e como extensão do lar. Surge a necessidade da sistematização das ações educativas sintetizadas neste Projeto da Escola.

O comprometimento da equipe pedagógica requer compromisso político com a educação manifestada em uma série de medidas concretas que, embora não sejam de responsabilidades exclusivas da escola, precisam ser assumidas por ela dentro de sua função educativa.

O relacionamento entre a Instituição e a comunidade é de primordial valor e pode ser intensificado, quanto a interação, tendo como objetivo a criação de ambientes culturais diversificados que contribuam para o conhecimento e para a aprendizagem do convívio social.

O relacionamento contínuo e flexível com a comunidade favorece a compreensão dos fatores políticos, sociais, culturais e psicológicos que se expressam no ambiente escolar.

É fundamental que a Instituição assuma a valorização da cultura de seu próprio grupo e, ao mesmo tempo, o respeito à diversidade, propiciando às crianças, tanto no que diz respeito aos conhecimentos socialmente relevantes da cultura brasileira no âmbito nacional como no que faz parte do patrimônio universal da humanidade.

É igualmente importante que a escola favoreça a produção e a utilização das múltiplas linguagens, das expressões e dos conhecimentos históricos, sociais, científicos e tecnológicos, sem perder de vista a autonomia intelectual e moral das crianças, como finalidade básica da educação.

Para tanto, é necessária a utilização de metodologias capazes de priorizar a construção de estratégias e ações que conduzam ao desenvolvimento do espírito crítico capaz de favorecer a curiosidade, a busca e a compreensão dos processos de conhecimento, dos limites e alcances possíveis das realizações propostas.

A expansão da Educação Infantil tem acompanhado a intensificação da urbanização, a participação da mulher no mercado de trabalho e as mudanças na organização e estrutura das famílias. A conjugação desses fatores ensejou um movimento da sociedade civil e de órgãos governamentais para que o atendimento às crianças de zero a 5 anos de idade fosse reconhecido na Constituição Federal de 1988. O Estatuto da Criança e do Adolescente, de 1990, destaca também o direito da criança a este atendimento.

Em resumo, busca-se uma educação de qualidade capaz de formar cidadãos que interfiram criticamente na realidade para conhecê-la, compreendê-la e a transformá-la, de acordo com os valores humanos necessários à construção de um mundo mais justo, mais humano e com menos desigualdades sociais.

I – FINALIDADE DA ESCOLA

1.1 Justificativa

A atual conjuntura social política e econômica que o mundo vivencia, caminhando dentro de um mundo globalizado, no qual o saber cientifico é o segredo para garantirmos o sucesso na vida de nossas crianças/alunos. A evolução tecnológica, o acesso imediato ás informações, a mídia instantânea e a participação dos educandos nas redes sociais de forma cada vez mais precoce, nos remete a desafios maiores.

Mediante esta realidade e em atendimentos aos princípios legais da LDB (Lei nº 9394/96) – artigos 12 e 13, e demais legislação vigente, sentimos a necessidade de elaborar nosso Projeto Político Pedagógico, no qual a prioridade maior é a busca pela qualidade total, no trabalho em nossa Escola. Sensibilizados pela realidade atual, busca-se juntamente com o corpo Pedagógico, administrativo e com a comunidade escolar, construir um projeto com o intuito de identificarmos os problemas evidenciados na Escola, bem como propormos metas para saná-los. Esse Projeto constitui o eixo central de nossas ações, a linha dorsal para o nosso trabalho, na qual, todas as atividades da Escola vão estar embasadas.

1.2 Identificação

- Da Mantenedora:

A Escola Bioclass, está localizada à Rua 12, quadra 26, lote 05, Setor Vila Morais, nesta capital, registrada na JUCEG - junta comercial do Estado de Goiás, sob o número 52205070461 e CNPJ 40374307/0001-77.

A Escola Bioclass é mantida por CORDEIRO E ROLDÃO LTDA e será regida por este Projeto Político Pedagógico e o Regimento Escolar.

- Da Instituição de Ensino

Razão Social: Cordeiro e Roldão LTDA.

Nome Fantasia: Escola Bioclass

Endereço: Rua 12, quadra 26, lote 05, Vila Morais, Goiânia – GO.

- Educação Infantil – Grupo de crianças de 01 (um) a 05 (cinco) anos de idade;
- Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano;

Funcionará nos turnos matutino e vespertino em regime de externato para atender alunos de ambos os sexos e período integral, conforme a demanda.

1.3 Regime de Funcionamento

- **Educação Infantil: crianças de 1 a 5 anos de idade .**

  Turno de atendimento parcial: matutino de 7h às 11h

  Turno de atendimento parcial: vespertino de 13h às 17h

  Turno de atendimento em contraturno: 7h às 18h

- **Ensino Fundamental 1º a 5º ano (crianças a partir de 6 anos)**

  Turno de atendimento parcial:

  Turno de atendimento parcial: Matutino de 7h às 11h do 1º ao 5º ano.

  Turno de atendimento parcial: Vespertino de 13h as 17h do 1º ao 5º ano.

1.4 Histórico da Escola

A Escola Bioclass, primeira unidade foi fundada em 1995 por Eva Pereira da Silva e antiga mantenedora. Situava-se a Praça Professor Magalhães Drumond, no Bairro Santo Hilário,

mudando em seguida para a Rua Cesar Neto, quadra 16, lote 01, Parque das Amendoeiras, Goiânia – GO, onde ficou em atividade até junho de 1999. A fundação da Escola nasceu de um desejo decorrente da formação profissional e atuação na área de atuação da antiga proprietária.

Vários dos objetivos foram alcançados, dentre eles: a mudança ocorrida em 1999 para o prédio próprio com dependências mais apropriadas; espaço amplo com maior segurança. Situado à Rua SR 62, quadra 87, lote 08, Recanto das Minas Gerais, Goiânia – GO; ampliação do atendimento para alunos do Ensino Fundamental até o nono ano; e para o ano de 2021 foi implantada a sua segunda unidade no Setor Vila Morais.

Hoje temos um quadro de pessoal administrativo e pedagógico completo, habilitados, eficientes, responsáveis, participativos e comprometidos com a qualidade de ensino na Escola.

A Escola atenderá aproximadamente 300 alunos distribuídos nos turnos matutino e vespertino. Conta com uma equipe composta de cinco professoras, todas habilitadas em Pedagogia, uma professora de balé, um professor de capoeira, uma professora de inglês, uma secretária, duas Coordenadoras Pedagógicas e Diretora.

1.5 O perfil de nossas crianças/alunos

Quanto ao perfil das crianças/alunos, em nossa escola recebemos crianças/alunos que pertencem à classe socioeconômica baixa e média, crianças/alunos com organização familiar diferenciadas. Geralmente são filhos de profissionais liberais como professores, dentistas, pedreiros, pintores, médicos, advogados e outros.

Esta não aceitação dos pais muitas vezes tem refletido negativamente no comportamento dos alunos. Alguns alunos são superprotegidos pelos pais, apresentando dificuldade de relacionamento com os colegas ou tendo baixa autoestima, tornando-se dependentes, sem iniciativa própria.

Alguns alunos estão tendo problemas familiares, tais como: pais separados, filhos de mães solteiras e também o desemprego.

No geral são crianças saudáveis, com boa aparência. Em suas horas de lazer visitam parentes, vão aos parques, bosques, clubes, etc. temos percebido que os nossos alunos têm bastante conhecimento sobre acontecimentos atuais. (Acesso às redes sociais).

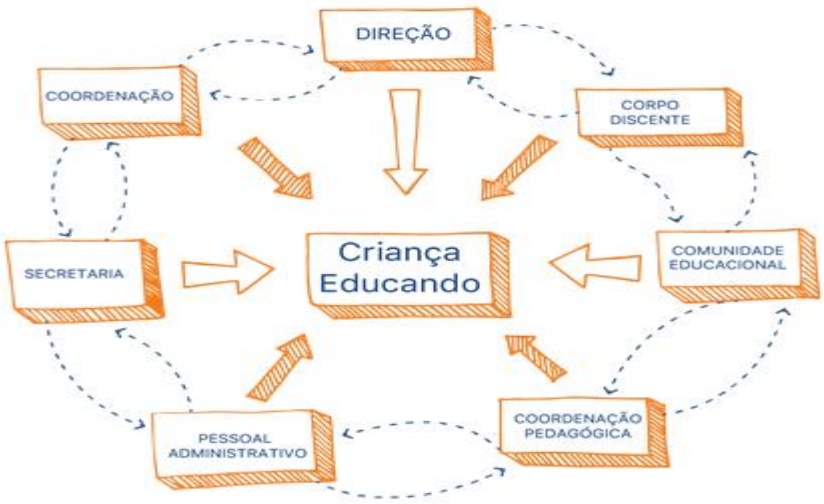
A maioria dos nossos alunos estão desenvolvendo bem. As famílias em geral preocupam com os seus filhos na escola, embora pouco auxiliam em relação aos limites e disciplina.

Hoje a escola conta com novas instalações físicas, o prédio escolar contou com suas novas dependências (ver anexo) para favorecer e atender a clientela escolar na expansão da oferta da Educação Infantil do Ensino Fundamental, anos iniciais.

Quanto ao aspecto legal das modalidades de ensino da Escola, já obteve a Autorização de Funcionamento para desenvolver a Educação Infantil, agrupamentos de crianças de 1 (um) a 5 (cinco) anos de idade, por meio da Resolução CME N° 170 de 1º de novembro de 2022 com validade até 31/12/2026.

II – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

2.1 Organograma da Escola



2.2 Recursos físicos e materiais

A Escola Bioclass possui prédio próprio, contendo:

- 10 salas de aulas amplas;
- 01 sala de recepção;
- 02 brinquedotecas
- 02 sala de coordenação;
- 01 sala de professores
- 01 biblioteca;
- 02 sanitários para os servidores;
- 03 sanitários adequado aos portadores de necessidades especiais;

- 04 sanitários com adaptação para a faixa etária da educação infantil;
- 12 sanitários para alunos;
- 01 área coberta;
- 01 refeitório
- 02 áreas livres descobertas;
- áreas de circulação;
- 02 quadras de esportes cobertas;
- 01 playground com 15 brinquedos.

2.3 Biblioteca e os Cantinhos da Leitura

A biblioteca conta com um acervo bibliográfico com livros de literatura e de apoio pedagógico/didáticos, além de CDs variados, mapas emborrachados, revistas, gibis, atlas, jornais e outros materiais impressos. Há também uma sala de leitura denominada "cantinho de leitura", equipada para possibilitar boas condições de pesquisa.

2.4 Recursos físicos e materiais

- 06 mesas;
- 15 cadeiras;
- 03 armários;
- 01 estante;
- 03 arquivos suspensos;
- 10 prateleiras;
- 200 carteiras;
- 50 cadeirinhas;
- 03 notebooks;
- 02 impressoras;
- 03 ares condicionados;
- 03 bebedouros elétricos;
- 10 conjuntos mesas e cadeirinhas.

2.5 Recursos Didáticos

- 03 televisores;

- 01 Data Show;
- 17 DVDs de vídeo educativos (atendendo até o 9° ano);
- 01 aparelho de Som;
- 30 fichas de leitura;
- 07 jogos de carimbos educativos;
- 10 dicionários (Inglês, Português e Espanhol);
- 07 brinquedos pedagógicos;
- 15 fantoches;
- 20 jogos pedagógicos;
- 01 – teatro de fantoches;
- 05 bolas;
- Livros literários infanto-juvenis (aproximadamente 200);
- Cdteca (20 cd's e 12 livrinhos).

2.6 Recursos financeiros

A Escola mantem-se com recursos advindos das mensalidades dos alunos.

2.7 Recursos humanos

Relação nominal dos profissionais e respectivas funções e qualificação.

NOME	FUNÇÃO	TURMA	HAB. PROFISSIONAL	PÓS GRADUAÇÃO
Kelly Alves Roldão Dias	Sócia diretora	-	Pedagogia	Psicopedagogia
Caio Dias Cordeiro Inocencio	Sócio administrador	-	Engenheiro de Controle e Automação	Engenharia de Segurança do Trabalho
Thaynara Nogueira de Oliveira Ramos	Coordenadora Pedagógica	Ed. Infantil e Fundamental anos iniciais	Pedagogia	Neuropsicopedagogia e Psicopedagogia cursando
Nilza Afonso Ferreira	Professora	Pré-escola	Pedagogia	
Reanne Antonia dos Santos Rodrigues	Professora	Ed. Infantil	Pedagogia	Psicopedagogia
Maria Júlia Pires Ramos	Professora	Ed. Infantil	Pedagogia	
Leila Marques Pereira	Professora	Ensino Fundamental	Pedagogia	

Ana Paula de Sousa Bastos Clemente Rodrigues	Professora	Ensino Fundamental	Pedagogia	
Daniela Nunes Franco	Professora	Ensino Fundamental	Pedagogia	
Divani Pereira de Souza Araujo	Professora	Ensino Fundamental	Pedagogia	Psicopedagogia, Educação Infantil
Lilian Nunes Fonseca	Professora	Ensino Fundamental	Pedagogia	

III. MARCO CONCEITUAL

3.1 Objetivos da Escola Bioclass

É objetivo geral da Escola proporcionar ao educando formação necessária para o desenvolvimento de suas potencialidades, como elemento de alta realização, bem como o preparo para o exercício consciente da cidadania.

A Escola tem como objetivo o preparo da criança/aluno para o convívio social, o conhecimento da natureza e da sociedade, bem como o desenvolvimento nas áreas: biológica, psicológica e sociológica, assim como o aprimoramento do educando, incluindo a formação ética e de desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico.

3.2 Filosofia da escola

A Escola tem uma importância e responsabilidade fundamental na vida das crianças/alunos, promovendo o convívio familiar e social, a vida na escola, a socialização com os demais grupos sociais. A organização das turmas e a inter-relação entre si, além da orientação para a formação de hábitos e atitudes saudáveis, éticas e respeitosas. Neste sentido a Escola trabalha projetos específicos versando sobre Bullying, educação inclusiva, respeito e valorização do idoso, respeito às diferenças individuais, entre outros.

Cabe a escola incentivar a expressão criadora das crianças, o respeito as liberdades fundamentais, como também propiciar condições para que haja a disciplina necessária a consecução dos seus objetivos, o reconhecimento de seus limites e valores. O preparo par a atuação na vida social enquanto sujeitos de direitos e de obrigações, observando os preceitos legais relativos a cultura Afro-brasileira, Indígena e quilombolas, o respeito aos idosos (formas de tratamento e estudo do estatuto do Idoso)

A Escola atua de forma a proporcionar as condições para que as crianças aprendam a escolher e organizar as suas atividades, estimulando a iniciativa. Concebendo que o processo-aprendizagem ocorre na interação criança/aluno e o adulto no ambiente propício, escola e meio social, cultural.

Entende-se que a aplicação das teorias da aprendizagem e concepções a ser utilizadas, seja construtivista, sócio construtivista como outras, são importantes e necessários, de acordo com análise e observações das situações vividas e coerentemente decide pela aplicação de uma ou outra teoria na íntegra ou em partes.

A Escola em respeito à crença religiosa da maioria da sua clientela, que são evangélicos, não comemorando as datas festivas oriundas de crenças religiosas.

O embasamento teórico na concepção da Escola, sobre Ensino Aprendizagem, desenvolvimento infantil e construção do conhecimento é reconhecidamente observado, mesmo mantendo a metodologia tradicional.

A aprendizagem é um fenômeno extremamente complexo, envolvendo aspectos cognitivos, emocionais, orgânicos, psicossociais, culturais. A aprendizagem é resultante do desenvolvimento de aptidões e de conhecimentos, bem como da transferência destes pra novas situações.

A Educação para a Diversidade, em atendimento ás normas que vigoram no País, apelo social e o meio em que a criança se desenvolve, torna-se imprescindível. Neste sentido cabe a Escola assegurar o trabalhar pedagógico relacionado as questões das diferenças individuais e a educação inclusiva em sua prática cotidiana.

A criança tem uma família biológica ou não, um ponto de referência fundamental, apesar da multiplicidade de interações sociais que estabelece com outras instituições sociais, incluindo família, igreja e outros múltiplos grupos sociais.

As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Partindo deste pressuposto, a Escola Bioclass trabalha com projetos específicos com temas; o Respeito e a Valorização dos Idosos; - As Diferenças Individuais (PNEs); - Bullyng; - Os Valores Humanos; - A cultura Afro-Brasileira e os povos Indígenas, Quilombolas, Ribeirinhos entre outros.

3.3 - CONCEPÇÕES

A - **CONCEPÇÃO DE CRIANÇA**

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também a marca. A criança tem na família biológica ou não, um ponto de referência fundamental, apesar da multiplicidade de interações sociais que estabelece com outras instituições sociais. As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo d um jeito muito próprio. Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhes são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem, as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras explicitam as condições de vida as que estão submetidas e seus anseios e desejos.

No processo de construção de conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desde o andar.

B - **DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

A Concepção hegemonicamente difundida pela psicologia do desenvolvimento pode ser caracterizada como naturalizante, por apresentar as fases ou estágios do desenvolvimento infantil como momentos de um processo esperado, previsto e natural (BOCJK, 2000). O processo educativo acaba sendo compreendido, nesse sentido, torna-se secundário, reduzindo a tarefa de estimular e facilitar esse desenvolvimento, respeitando as características de cada fase ou estágio do processo.

C - **APRENDIZAGEM E SOCIEDADE**

As crianças refletem a sociedade na qual está inserida e gradativamente tomam consciência do mundo de diferentes maneiras em cada etapa do seu desenvolvimento. As transformações que ocorrem em seu pensamento se dão simultaneamente ao desenvolvimento da linguagem e de suas capacidades de expressão.

À medida que as crianças crescem se deparam com fenômenos, fatos e objetos do mundo; perguntam, reúnem informação, organizam explicações e arriscam respostas, ocorrem mudanças fundamentais no seu modo de conceber a natureza e a cultura. Movidas pelo interesse e pela curiosidade e confrontadas com as diversas respostas oferecidas por adultos, outras crianças e/ou por fontes de informação, como livros, notícias e reportagens de rádio e TV etc, as crianças podem

conhecer o mundo por meio de atividade física, afetiva e mental, construindo explicações subjetivas e individuais para os diferentes fenômenos e acontecimentos. No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar.

3.4 Currículo

É concebido com uma perspectiva abrangente, como o conjunto de atividades da escola que afetam, direta ou indiretamente, o processo de transmissão, assimilação e produção de conhecimento. É um instrumento de confronto de saberes, o saber não sistematizado, indispensável à compreensão crítica da realidade e os saberes de classe, que o aluno representa e que é resultado das formas de sobrevivência que as camadas populares criam (MARQUEZAM, 2000, p.20).

O currículo da escola é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças/alunos com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, cientifica e tecnológico de modo a promover o desenvolvimento integral dos alunos.

O projeto pedagógico da Educação Infantil deverá considerar que a criança é o centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

3.5 Metodologias

A Escola Bioclass, desde o início de sua história buscou utilizar-se da metodologia tradicional de ensino, focando na transmissão de conhecimento do professor para os alunos, através de aulas expositivas e didáticas com o uso de materiais de ensino como livros, cadernos e materiais impressos e realizando avaliação por meio de provas e testes.

A metodologia tradicional de ensino predomina aos processos de ensino e aprendizagem da Escola Bioclass, porém, sabendo da evolução das tecnologias ao passar dos anos, é necessário que a escola também utilize de alguns recursos e ferramentas em demais metodologias, como a Montessori, utilizada nas idades iniciais de 1 a 3 anos nas salas especificas aos bebês, a metodologia de aprendizagem ativa, utilizada aos laboratórios de física, química e matemática.

Para a execução completa das metodologias, a Escola Bioclass faz o uso de:

- Jogos (bingo, quebra-cabeça, dominó, entre outros).
- Brincadeiras educativas.
- Competição de tabuada.
- Trabalho em grupo.
- Mapas e globos.
- Teatro com fantoches.
- Confecção de trabalhos manuais e maquetes.
- Realização de Mostra Cultural.
- Realização da Festa Cultural
- Pesquisa e realização de trabalhos, jogos e competições.
- Leitura ao ar livre.
- Trabalhos com livro literário.
- Pesquisas em diversos estabelecimentos comerciais.
- Peças teatrais.
- Entrevistas.
- Exposição de trabalhos, redações etc.
- Realização de experiências, principalmente no ensino da ciência.
- Atividade Extracurricular- Empreendedorismo Jovens Empreendedores Primeiros Passos
- Aulas extraclasses.
- Realização de olimpíadas de matemática e soletrando.
- Visitas de campo nas cidades histórias: Goiás, Pirenópolis e Brasília.
- Visita ao planetário
- Visita ao memorial do cerrado
- Festa Cultural
- Canto da primavera
- Dia das mães
- Cantata de Natal

IV. EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é um direito humano e social de todas as crianças até cinco anos de idade, sem distinção alguma decorrente de origem geográfica, caracteres do fenótipo (cor da pele, traços de rosto e cabelo), da etnia, nacionalidade, sexo, de deficiência física ou mental, nível socioeconômico ou classe social.

Seu objetivo é o desenvolvimento integral das crianças,

A primeira infância é concebida como um período crucial na vida das crianças. É nesse período que elas adquirem capacidades fundamentais para o desenvolvimento de suas habilidades.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009) 29, em seu Artigo 4º, definem a criança como "sujeito histórico e de direitos, que interage, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura" (BRASIL, 2009): seres que, em suas ações e interações com os outros e com o mundo físico, constroem e se apropriam de conhecimentos.

Os eixos estruturantes em conformidade com as DCNEI, apontam para as práticas pedagógicas voltadas para as interações e as brincadeiras, experiências por meio das quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

A Resolução CME N.120/2016 foi elaborada em consonância com a DCNEI. Nesse viés, apresenta a compreensão da criança como sujeito sócio histórico e cultural e de direitos, que, nas interações, relações, vivências e práticas cotidianas, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói significados e sentidos sobre a natureza e a sociedade, apropriando e produzindo cultura e conhecimentos

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a educação integral deve visar uma formação e um desenvolvimento humano global. Portanto, faz-se necessário a ruptura de visões reducionistas que privilegiam a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva.

Compete à instituição, propiciar meios para que a construção intencional do processo educativo aconteça de maneira significativa, prazerosa e desafiadora para a criança. Desse modo, possibilitará a criticidade, a autonomia e aguçará também a curiosidade desse sujeito.

4.1 A Criança no Protagonismo do Planejamento Curricular

As Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil em 2009, já situava a criança no centro do trabalho educacional, como protagonista da produção do conhecimento. Compreendemos que, para exercer esse protagonismo, as ações educativas precisam partir do que a crianças manifestam por meio de suas diferentes linguagens, bem como considerar os variados contextos e espaços de aprendizagem, utilizando locais diversificados e aconchegantes, que possibilitam a mobilidade e exploração por parte das crianças.

A escuta sensível é um elemento que, acreditamos, também reitera e assegura a centralidade e protagonismo da criança. Identificar e dar respostas as necessidades, curiosidades e interesses das crianças para articulá-los aos conhecimentos do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico são elementos que as colocam na centralidade do processo pedagógico.

4.2 Objetivos da Educação Infantil

A Escola Bioclass, em conformidade com a Resolução CME N.120/2016 considera os seguintes objetivos para a Educação Infantil:

- proporcionar as condições adequadas ao bem-estar da criança, sua educação, proteção e cuidado, observando o seu desenvolvimento nos aspectos físico, motor, social, cognitivo, afetivo, linguístico, ético e estético;
- promover situações de aprendizagens significativas e intencionais, que possibilitem a apropriação, a renovação e a articulação de conhecimentos e a ampliação das formas de expressão cultural e artística pela criança;
- possibilitar à criança vivências e experiências que a levem a estabelecer e ampliar suas relações sociais, articulando seus interesses e pontos de vista com os dos demais, de modo que seja respeitada a diversidade socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa;
- possibilitar à criança o reconhecimento das contribuições histórico-culturais afro-brasileiras e indígenas, asiáticas, europeias e de outros países da América, para a constituição de sua identidade;
- estimular a criança a observar, explorar, interagir e a se perceber no ambiente em que vive, com atitude curiosa e consequente, para que possa ampliar suas experiências e seus conhecimentos sobre si e o mundo;
- possibilitar às crianças experiências narrativas, de apreciação e interação com a linguagem verbal, oral e escrita, e não-verbal, por meio do contato com diferentes suportes e gêneros textuais, articulados às múltiplas linguagens;
- recriar, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas, dimensões e orientações relativas ao espaço e ao tempo;
- proporcionar a interação das crianças com diversificadas expressões que envolvam a música, as artes plásticas e gráficas, o cinema, a fotografia, a dança, o teatro e a literatura;
- possibilitar às crianças experiências significativas com movimento corporal, por meio

de jogos e brincadeiras e do contato com danças, lutas, esportes, ginástica, capoeira, artes circenses e outras formas de movimento.

- promover a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;
- incentivar a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e ao espaço;
- garantir a todas as crianças, inclusive àquelas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, o acesso às diversas tecnologias de informação e comunicação (TIC), por meio do planejamento de situações de aprendizagens significativas, que demandem o uso dessas tecnologias;
- articular a transição entre a pré-escola e os anos iniciais do Ensino Fundamental, com base no respeito à continuidade dos processos de aprendizagem e desenvolvimento da criança, seus interesses e necessidades, priorizando a dimensão lúdica no trabalho pedagógico, na perspectiva de garantir o direito de acesso aos diferentes conhecimentos, sem antecipar conteúdos previstos para o Ensino Fundamental;
- garantir condições para o trabalho e a organização de espaços e tempos que assegurem à criança proteção contra qualquer forma de negligência no interior da instituição educativa, conforme o disposto na Lei nº 8.069/90, acrescida pela Lei nº 13.010, de 26 de julho de 2014, e pela Lei Ordinária nº 9.132/12 de Goiânia GO.

4.3 Funções Sociopolíticas e Pedagógicas da Educação Infantil

- O nosso Projeto Político Pedagógico busca assegurar para o atendimento à Educação Infantil, o efetivo cumprimento das funções sociopolítica e pedagógica, destacando-se as seguintes:
- Compartilhar com as famílias e complementar a educação e o cuidado das crianças, assegurando condições e recursos para que estas usufruam de seus direitos civis, humanos e sociais;
- Assegurar a igualdade de oportunidades educacionais para as crianças de diferentes classes sociais, considerando aspectos relacionados aos gêneros, às etnias, às nacionalidades, às especificidades dos grupos itinerantes, indígenas, quilombolas e do campo, e às condições necessárias a pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação, no processo de promoção e ampliação do conhecimento e de acesso a

bens culturais;

- Possibilitar a convivência das crianças entre si e entre crianças e adultos, nos processos de aprendizagem e desenvolvimento e vivência da infância;
- Construir novas formas de sociabilidade e de subjetividade fundamentadas em processos democráticos, na ludicidade, na sustentabilidade do planeta e comprometidas com o rompimento de relações de desigualdade e dominação;
- .Assegurar o direito da criança ao desenvolvimento de sua identidade e de sua autonomia, respeitando a diversidade étnico-racial, cultural, religiosa e de gênero, em contraposição a toda forma de racismo e discriminação;

A Escola Bioclass adota procedimentos que asseguram a inclusão de crianças que tenham alergia e/ou intolerância alimentar e outras patologias, com especial atenção à higiene pessoal, aos materiais e aos espaços utilizados no cotidiano da instituição educacional.

4.4 Princípios que norteiam as Ações Educativas da Educação Infantil

A Escola Bioclass compreende que os princípios que norteiam as ações educativas da Educação Infantil são muito importantes. Por isso ela os prima, da seguinte forma:

• Desenvolvendo um currículo que contemple a brincadeira e a interação das crianças com o conhecimento nas suas diversas formas de expressão social, incluindo a música, a arte visual, a linguagem oral e a escrita, a dança, o cinema, o teatro, a literatura, os recursos tecnológicos e midiáticos e outras atividades corporais;

• Garantindo que as crianças aprendam, desenvolvam e afirmem-se humanas;

• Priorizando os aspectos relacionados aos direitos das crianças, relações humanas, ação educativa intencional e a organização do tempo e do espaço;

• Valorizando as vivências e experiências trazidas pelas crianças em seu espaço familiar;

• Promovendo processos de participação e escuta das crianças nas propostas em desenvolvimento e nos documentos que regem o espaço educativo;

• Assegurando às crianças o direito de vivenciar sua infância;

• Compartilhando a educação das crianças com as famílias;

• Favorecendo a convivência harmoniosa, respeitando as diferenças e atendendo as necessidades individuais de cada criança, desde que tais necessidades não coloquem em risco a sua segurança e de outros;

• Possibilitando às crianças a vivência das diferentes linguagens;

• Priorizando a ludicidade em todas as ações desenvolvidas no dia-a-dia da escola, a fim de garantir uma convivência prazerosa;

• Oportunizando para o coletivo da instituição, por meio do planejamento, das reuniões de pais e do estudo individual, reflexões, avaliações e ações sobre a prática pedagógica cotidiana da Instituição;

• Estabelecendo parceria com órgãos competentes, instituições e/ou comunidade, a fim de garantir aos pais, educadores e crianças encontros e palestras de assuntos ligados ao desenvolvimento humano, valorização da diversidade cultural e étnico-racial e de outras temáticas que surgirem no decorrer dos trabalhos;

• Integrando os aspectos cognitivos, afetivos, sociais, motores, linguísticos, éticos e estéticos do desenvolvimento infantil respeitando o caráter individual e social de cada criança;

• Garantindo às crianças a articulação entre a cultura infantil e os conhecimentos cotidianos (espontâneos) e científicos;

• Assegurando a ação pedagógica intencional por meio do processo reflexivo sobre o próprio trabalho e do desenvolvimento e aprendizagem das crianças presente na documentação pedagógica;

• Planejando ações cotidianas que favoreçam a criança a convivência com as Ciências Naturais e Sociais desenvolvendo a conscientização de que é parte dela;

• Conhecendo, explorando e convivendo com os diferentes ambientes, culturas, costumes por meio de visitas, passeios, vídeos, filmes, literatura entre outros;

Os objetivos acima destacados visam garantir às crianças diferentes situações de aprendizagem, a partir do desenvolvimento de projetos de trabalho oriundos do interesse das crianças, nas vivências do cotidiano da instituição tendo como necessidade e fundamento primordial a escuta sensível das necessidades delas, principal foco do trabalho da instituição, pautando-se na concepção de crianças enquanto sujeito de direitos e produtores de conhecimento.

A instituição em tela, em seus projetos de trabalho, deixará explícita a sua função social frente às diferentes situações, primando pelo respeito às diversidades: étnicas, de classe, religiosas, de gênero entre outras, inclusive as relacionadas aos grupos itinerantes, indígenas, quilombolas, do campo e as que dizem respeito às pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/ superdotação e as com restrições alimentares, garantindo às crianças vivenciarem seu tempo de infâncias e a compreendendo como sujeitos concretos e foco da ação da instituição.

4.5 Metodologias na Educação Infantil.

A Escola Bioclass utiliza-se de metodológicas variadas, para que seja possível alcançar os objetivos abordados em diversas oportunidades. Isso pressupõe um planejamento que contenha diferentes modalidades organizativas. Desse modo, propiciamos as mais diversas possibilidades de trabalho com as crianças, tais como:

- Rodas de conversas;
- Contação e recontação de histórias;
- Utilização de textos variados, jornais, revistas e filmes;
- Utilização de jogos diversos no pátio e nas salas.
- Participação de brincadeiras e jogos cantados e rítmicos;
- Participar de brincadeiras e jogos que envolvam a dança com ou a improvisação musical;
- Atividades recreativas nos espaços internos e externos;
- Atividades musicais e de expressão corporal;
- Oficinas de desenho, pintura, modelagem e música;
- Dinâmicas com utilização do espelho, maquiagem, roupas velhas e diversos acessórios para situações de faz-de-conta;
- Utilização de diversos obstáculos para coordenar habilidade motora como velocidade, flexibilidade e força;
- Interpretar músicas e canções diversas;
- Utilização de vários tipos de materiais nas artes plásticas; como materiais gráficos e plásticos;
- Produção de trabalhos de arte, utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem, da construção, dentre outros;
- Exploração de materiais como lápis e pincéis de diferentes texturas e espessuras, brochas, carvão, carimbo, etc.;
- Utilização de sucatas para a confecção de trabalhos diversos;
- Observação e manuseio materiais impressos, como livros, revistas, histórias em quadrinhos carimbos, etc.;
- Utilização do gravador, televisão, som, etc.;
- Observação e exploração do ambiente natural, (fauna, flora, etc.);
- Utilização da biblioteca;

- Visitações a teatros, parques e museus;
- Utilização da contagem oral nas brincadeiras; jogos, cantigas, etc.;
- Utilização de objetos e figuras; desenhos, etc.;
- Utilização de mapas para descrição e representação de caminhos, lugares, localização, etc.

Todas as atividades são planejadas intencionalmente pelo (a) professor (a), no sentido de organizar espaços, materiais e tempos de forma a favorecer a exploração e a criação de variados contextos e enredos pelas crianças.

A escola busca a promoção dos seguintes aspectos:

● o conhecimento e a compreensão das diferentes atividades realizadas pelos homens no dia a dia, por meio de rodas de conversas, leitura de livros variados, entrevistas com as famílias, apreciação de vídeos, visitas a espaços da comunidade, como comércio, postos de saúde, fábricas, possibilitando às crianças terem um amplo repertório de vivências que podem se constituir em temas para as brincadeiras;

● a exploração e o entendimento das variadas funções de objetos e materiais utilizados nas práticas sociais, para que as crianças possam usá-los nas brincadeiras com outros significados, desenvolvendo sua capacidade simbólica;

● a reflexão sobre processos de inclusão ou exclusão, observados pelo (a) professor (a), em situações e contextos, criados nas brincadeiras pelas próprias crianças;

● o contato com a literatura, filmes, desenhos animados, peças teatrais como importantes fontes de temas para as brincadeiras, por serem produções humanas e revelarem o contexto social por meio de diferentes linguagens;

● a organização de ambientes que instiguem, convide e mobilize os interesses das crianças, favorecendo a livre escolha e a tomada de decisões pelas crianças, no sentido do que e do como brincar;

● as aprendizagens de novas e variadas brincadeiras, a partir da interação com o (a) professor (a), em que ele se coloca como mais um parceiro na relação com as crianças.

4.6 As Interações e as Brincadeiras como eixos do trabalho

A Educação Infantil deve ser compreendida como um espaço privilegiado para o desenvolvimento da atividade da brincadeira pela criança. Segundo Gilles Brougère, em entrevista à Revista Nova Escola: “Brincadeira é uma atividade que não nasce com a criança, mesmo que

tenha elementos naturais ela necessita de interação e relação sociais significativas. E, sendo essas relações de qualidade, a criança aprende a brincar e pratica essa atividade desde muito pequena (2010, p. 35)".

Desse modo, entendemos que os/as profissionais da Educação Infantil, em especial professores e professoras, devem buscar desenvolver na criança a capacidade simbólica do pensamento, considerando a atividade principal da criança (de acordo com o período em que se encontra). É necessário proporcionar às crianças espaço para que elas possam expressar sua forma de pensar, organizar, desorganizar e construir o mundo. É pela imaginação que a criança consegue demonstrar seus sentimentos, vontades, insatisfações, frustrações e fantasias.

Por mais simples que pareça a brincadeira, ela traz consigo possibilidades de revolução no desenvolvimento de uma criança e deve ser valorizada em todos os momentos, principalmente, deve ser considerada eixo do trabalho pedagógico nas instituições de Educação Infantil.

Mais uma vez cabe ao/a professor/a criar espaço e possibilitar que a criança brinque e, por meio dessa brincadeira, aprenda e desenvolva cada vez mais a capacidade simbólica de seu pensamento.

O brincar, nas palavras de Adriana Friedmann (2016).

> " (...) vai muito além de uma simples ação, uma atividade, uma experiência, um tempo, um lugar. Brincar é a possibilidade de ser, de expressar-se, de compartilhar, de descobrir, de viajar a outros mundos, de reencantar a vida".

No Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (2000), o significado de interação é "ação que se exerce mutuamente entre duas ou mais coisas ou duas ou mais pessoas; ação recíproca". No contexto educacional, interação, se refere a forma pela qual a criança aprende e se desenvolve, na relação com diferentes sujeitos e objetos, significando o mundo.

Nesse processo, capacidades tipicamente humanas, como a expressão e a comunicação, são desenvolvidas pela criança, possibilitando a apropriação e a produção de culturas e conhecimentos. Pelas interações, as necessidades iniciais de sobrevivência da criança são supridas. Na medida em que se ampliam as experiências com o mundo, mediadas pelo outro, surgem demandas diferentes, gerando novos comportamentos e expressões.

De acordo com o DC-GO, a brincadeira não é uma atividade que acontece naturalmente, ela precisa de interações diversificadas para ser aprendida e apropriada, porque, para brincar, a criança necessita de um amplo repertório de vivências, pois é a partir das relações estabelecidas

com o mundo físico e sociocultural que ela tem motivação para brincar e retirar os conteúdos das brincadeiras (Arce, 2013).

A criança brinca desde muito pequena, sua brincadeira e, consequentemente, sua atuação no mundo se estruturam e se complexificam, conforme, acontece seu processo de aprendizagens e desenvolvimento. Ela inicia estabelecendo uma comunicação emocional direta com o outro, com as brincadeiras de "esconde/achou", de "serra-serra", passando para a manipulação de objetos, usando seu corpo em processos de imitação até chegar à sua forma mais complexa, que é a brincadeira de faz de conta.

Como a criança é um ser em constante desenvolvimento, sua brincadeira vai se estruturando conforme vai adquirindo habilidades e seu desenvolvimento avançando, ou seja, em cada período vai ampliando sua forma de atuar no mundo.

A brincadeira, nas palavras de Vygotsky, em tradução de Zoia Prestes (2008, p35),

É fonte de desenvolvimento e cria a Zona de Desenvolvimento Iminente (proximal), que é aquilo que ela não consegue realizar sozinha, até que ela as interiorize, e através de situações imaginárias coloca a criança num em um nível mais elevado de desenvolvimento, assim, ela faz um ensaio para futuramente ter autonomia na realização dessas atividades e chegar a Zona e Desenvolvimento Real (ZDR), que é o que a criança consegue realizar sozinha, com independência.

4.7 Os bebês e a rotina na educação infantil

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil apresentam três aspectos que são imprescindíveis na constituição de uma proposta específica para a educação dos bebês nesses espaços de vida coletiva, sendo:

- Primeiro é a compreender os bebês como sujeitos da história e de direitos, direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças, sujeito protagonista no projeto educacional, A aprendizagem nesse viés oportunizada por meio da ludicidade, da brincadeira, da imaginação e da fantasia.
- O segundo aspecto é a defesa de uma sociedade que reconheça, valorize e respeite a diversidade social e cultural, construir a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças oferecendo acesso a bens culturais historicamente produzidos.
- O terceiro aspecto diz respeito a valorização das relações interpessoais, a convivência e interação das crianças entre elas, mas também entre os adultos e as crianças, possibilitando a construção da sociabilidade e a constituição subjetiva de cada uma das crianças.

Pensar uma pedagogia específica para atender os bebês e as crianças bem pequenas e pequenas, nos faz refletir sobre como cada família alimenta, embala, acaricia, brinca, tranquiliza ou higieniza as crianças. E estas ações podem ser realizadas de diversas formas, afinal as diferentes culturas inventaram múltiplos modos de criar suas crianças pequenas. A instituição em pauta busca estabelecer uma relação efetiva com as famílias, e a comunidade local, para conhecer e considerar, de modo crítico e reflexivo, os saberes, as crenças, os valores e a diversidade de práticas sociais e culturais que cada grupo social tem para criar seus bebês.

Compreendemos que, para os bebês, a ida para o berçário ou escola de Educação Infantil significa a ampliação dos contatos com o mundo. Para nós adultos, responsáveis pela educação das crianças na instituição, significa selecionar, refletir e organizar a vida na instituição com práticas sociais que evidenciem os modos como os professores compreendem o patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico e os modos como traduzem, no exercício da docência, as propostas pedagógicas.

O berçário é um espaço de vida coletiva onde, diferentemente do ambiente doméstico, os bebês convivem com um grupo de crianças pequenas. Nesse espaço, junto com seus amigos e amigas, sob a coordenação de adultos especializados, as crianças têm a possibilidade de experimentar, aprender e construir relações afetivas.

4.8 A adaptação na Instituição

No bojo do Documento Curricular para Goiás a adaptação é comumente compreendida como formas de acomodação, ajustamento, aceitação ou submissão a uma determinada situação estática. Nesse documento a adaptação foi abordada como um processo de entrada do sujeito, seja ele criança, familiares ou profissionais da instituição, numa situação nova, provocada por algum tipo de mudança, seja ambiental ou psicossocial.

O mesmo documento apresenta que, a entrada de uma nova família e de uma nova criança no espaço institucional, provoca alterações, pois, além de receber novas pessoas, recebe também sua cultura, seus hábitos, sua história e todo o contexto precisa ser, de alguma forma, reorganizado. Quando a criança deixa seu ambiente familiar e passa a conviver em ambientes coletivos, ela e a família sofrem impactos emocionais significativos, desde a dificuldade na separação entre os pais e/ou responsáveis e a criança, até as pressões psicológicas provocadas por uma sociedade que perpetua uma crença de que a criança só se desenvolve de forma saudável se for cuidada pela mãe. Ou ainda, que considera a matrícula de um bebê no berçário como um "mal necessário", por necessidade das famílias trabalharem.

A equipe profissional da Escola Bioclass, respaldada no documento “Critérios para um atendimento em creches que respeitem os direitos fundamentais das crianças” (Brasil, 2009), propõe para o período de adaptação:

- organizar formas para dar atenção aos pais e/ou responsáveis para que ganhem confiança e familiaridade com o local e os profissionais que ali trabalham, deixando claro que eles são sempre bem-vindos;
- planejar momentos variados que oportunizem conversas abertas e francas com a família para conhecer hábitos e costumes da criança, para esclarecer dúvidas e para apresentar o trabalho da instituição com foco na rotina que a criança terá, as formas de cuidado e os procedimentos comuns.
- flexibilizar rotinas e horários durante os primeiros dias da criança na instituição, proporcionando um sistema gradativo de inserção de modo que a criança se familiarize com a nova rotina, com o novo ambiente e pessoas, com a ausência temporária dos familiares;
- permitir a presença de um familiar da criança nesses primeiros dias;
- permitir também que a criança traga objetos de apego que ajude-a no processo de adaptação como por exemplo um bichinho de pelúcia, um brinquedo, uma chupeta, um travesseiro, um paninho;
- possibilitar à criança, que tenha irmãos que já frequentam a instituição, ficar junto a eles em determinados períodos do dia;
- esclarecer à família que a criança será atendida em suas inseguranças, acolhida quando assustadas, chorando ou apáticas e receberá atenção e carinho; •
- observar a saúde e a alimentação da criança durante esse período de grande estresse.

4.9 A Utilização dos Espaços.

A organização do espaço na instituição possibilita à criança o acesso fácil a seus objetos, que são personalizados, e a participação na tomada de decisões, o que propicia e facilita a construção de sua identidade pessoal e a sua autonomia.

Os espaços propiciam a efetivação da proposta curricular. Assim, as salas de atividades, as salas de leitura, de vídeo, de informática, biblioteca e as áreas cobertas ou livres são espaços complementares na efetivação do trabalho pedagógico. O parque infantil também é um ambiente facilitador do trabalho, além de constituir-se espaço de prazer e de ludicidade.

A escola vem sempre empreendendo esforços por meio de reformas e adequações em atendimento a legislação e por compreendermos que eles são muito importantes para a efetivação e organização do trabalho pedagógico. Temos como meta a aquisição de uma sede própria.

Na Escola Bioclass a organização dos agrupamentos da Educação Infantil é feita, por faixa etária e em quantitativo consonante com a legislação local. Essa organização visa possibilitar as condições para que se materializem os objetivos elencados nessa proposta, com vistas a aprendizagem e desenvolvimento das crianças e de suas necessidades e especificidades.

Para efetivação do trabalho pedagógico, a instituição buscou adequar-se possibilitando condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que asseguram:

- A educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo;
- A indivisibilidade das dimensões expressivo motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança;
- A participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização;
- O estabelecimento de uma relação efetiva com a comunidade local e de mecanismos que garantam a gestão democrática e a consideração dos saberes da comunidade;
- O reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças de mesma idade e crianças de diferentes idades;
- Os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição;
- A acessibilidade de espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para as crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/ superdotação;
- A apropriação pelas crianças das contribuições histórico-culturais dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América.

Além das atividades rotineiras de cuidados como a acolhida, a alimentação, a higienização, o banho, a escovação, o soninho e a recreação, A Escola Bioclass prioriza atividades coletivas e cooperativas, buscando explorar os diversificados espaços da instituição como:

- Parque Infantil
- Áreas internas e externas

- Biblioteca;
- Sala de dança/espelho
- Quadra de esportes.
- Piscina

Nesses ambientes, mediados por profissionais qualificados e atividades intencionalmente planejadas e significativas, serão utilizadas metodologias que possibilitam a ampliação e a produção do conhecimento.

Ressaltamos que, em todos os agrupamentos garantimos a presença de profissionais de apoio/auxiliar, com formação adequada, que colaboram tanto nas atividades de cuidado quanto nas demais atividades. Ressaltamos ainda que as atividades de cuidado não se restringem à apenas ao "cuidar". Essas atividades de cunho essencialmente pedagógico, são oportunidades de grande valor de produção de conhecimento. O cuidado na nossa instituição é parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica, ou seja, cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de vários profissionais.

4.10 Alimentação das Crianças

O serviço de alimentação é garantido a todas as (os) crianças, compõe de quatro refeições diárias, com cardápio equilibrado, prescrito por nutricionista, que também orienta e acompanha quinzenalmente o preparo. As refeições são preparadas com alimentos de primeira qualidade que segue o cardápio elaborado por nutricionista. As frutas são trazidas de casa e a oferta delas é coletiva, visando estimular a importância de uma alimentação saudável.

Para as crianças atendidas em período parcial, são comercializados lanches saudáveis na cantina da instituição, no entanto esse atendimento é opcional, sendo que os pais/responsáveis podem, também, providenciar de casa. Os lanches comercializados na cantina são preparados na própria instituição e/ou adquiridos em uma panificadora, devidamente autorizada pelo órgão de fiscalização sanitária da cidade.

4.11 Cuidados com as Crianças

O cuidado, em sua dimensão ética, envolve não só ações de proteção, mas também de desenvolvimento das potencialidades da criança, a construção da autoconfiança e da autonomia,

na qual são valorizadas as iniciativas próprias, a descoberta das possibilidades e dos limites de seu corpo, de suas ações, construindo capacidades de escolher, comunicar, tendo oportunidades de se conhecer. (GUIMARÃES, 2016). Essa dimensão do cuidado também deve se fazer presente nas situações de conflito entre as crianças quando apresentam manifestações agressivas ou de desrespeito ao outro.

O momento da higiene (banho) e também o momento de descanso, que é fundamental para recarregar as energias para novas experiências visto que, o sono nessa faixa etária é indispensável.

O período de descanso das crianças do Berçário acontece no espaço destinado ao atendimento dele, sendo disponibilizados berços e colchonetes. É garantida a presença de um profissional na sala de repouso.

As atividades de banho e do sono são consideradas por nós como atividades educativas. Elas são realizadas em espaços específicos a cada finalidade, sempre acompanhados por profissionais habilitados. Na passagem de um turno para o outro, é garantida a presença de profissionais também habilitados e em quantitativo suficiente ao atendimento às crianças que permanecem em período contraturno.

4.12 Desfralde

O desfralde é trabalhado com as crianças a partir dos três anos de idade, quando são estimulados a substituir a fralda e também utilizar os peniquinhos e posteriormente os sanitários com autonomia. Nessa fase a instituição convida os pais/responsáveis para, na parceria, dar continuidade a esse processo em casa.

Educar em jornada parcial ou contraturno para a equipe da Escola Bioclass significa propiciar situações de zelo e cuidados, de alegria, de brincadeiras e de aprendizagens e conhecimentos orientados de forma integrada, para que possam contribuir para o desenvolvimento das habilidades, capacidades e competências, que interfiram positivamente nas relações interpessoais, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e as proporcionem conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

O atendimento das crianças em período contraturno, compreende o horário das 7h00 às 18h00. Nesse atendimento está incluso os horários de café da manhã, colação, almoço, lanches e repousos das (os) crianças/alunos.

O atendimento em período contraturno na escola possibilita que as crianças/alunos participem de atividades pedagógicas, recreativas, atividades artísticas, momento musical,

expressão corporal, momento de contação de histórias, organizadas no contra turno. No outro período a criança é agrupada em conformidade com a sua faixa etária.

As crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental Anos Iniciais que frequentam a instituição em período contraturno, fazem o repouso na própria sala destinada a essa organização, sendo disponibilizados colchonetes cobertos com lençóis que são trazidos de casa pelas famílias dessas crianças.

4.13 Organização Curricular da Educação Infantil

Recorrendo aos documentos de marco legal que regem as instituições de Educação Infantil o currículo é concebido como: (...) um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (BRASIL/MEC, 2009).

E criança é o centro do planejamento curricular. Ela é considerada como um sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

A criança é compreendida ainda como um sujeito social que ressignifica, transforma valores culturais, é transformada, cria e recria cultura.

4.14 A Organização Curricular da Educação Infantil e os Campos de Experiências

A Organização Curricular levará em consideração as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a Base Nacional Comum Curricular e o Documento Curricular para Goiás e está organizada em cinco grupos, denominados Campos de Experiências que se “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural”. (BNCC,2017, p38).

Esses Campos de Experiências fazem parte de uma organização curricular que se estrutura numa lógica, que ultrapassa os limites das áreas e das disciplinas, ao agrupar, por semelhanças e proximidades, os conhecimentos, indicando que a centralidade do processo educativo está na relação estabelecida entre os sujeitos, nas linguagens e no mundo, o que pressupõe o entrelaçamento desses conhecimentos com as situações concretas vividas pelas

crianças, nos diferentes espaços dos quais participam, tais como a família, os espaços de manifestações religiosas, os movimentos sociais e a instituição educacional.

Em consonância com o Documento Curricular da Educação Infantil-Goiás e conforme pontua Bondía (2002, p.21), a experiência "[...] é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece". Experiência é aquilo que passa pela sensibilidade do corpo, que atravessa o sujeito, em suas emoções, sensações, concepções, valores e certezas que possibilitam mudar e transformar sua forma de ser e de agir.

A experiência, de acordo com o DC-GO está relacionada com a produção de sentidos e significados pelos sujeitos, atribuídos a partir da leitura e do olhar para o que acontece no seu cotidiano em todas as dimensões, trabalho, família, amigos, religião, lazer etc. Assim, se não houver a abertura para o encontro, para as incertezas, para o novo, para o inesperado, para a construção de narrativas e ressignificações, não ocorrerá a experiência e nem a possibilidade de formação do sujeito

.

4.15 Direitos de Aprendizagem e do Desenvolvimento das Crianças da Educação Infantil

Em consonância com a BNCC e o DC-GO, a instituição educacional em pauta deve assegurar ainda os seguintes direitos de aprendizagem e desenvolvimento às crianças de Educação Infantil:

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Brincar de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), de forma a ampliar e diversificar suas possibilidades de acesso a produções culturais. A participação e as transformações introduzidas pelas crianças nas brincadeiras devem ser valorizadas, tendo em vista o estímulo ao desenvolvimento de seus conhecimentos, sua imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

A Proposta Político Pedagógica dA Escola Bioclass planeja e organiza sua proposta curricular resguardando os Direitos de Aprendizagem das crianças, atentando-se aos objetivos elencados para cada faixa etária, utilizando os cinco Campos de Experiências postos na BNCC sendo:

I. O eu, o outro e o nós
II. Corpo, gestos e movimentos
III. Traços, sons, cores e formas
IV. Escuta, fala, pensamento e imaginação
V. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

Os campos de experiências, organização interdisciplinar por excelência, oferecem às crianças oportunidades de atribuir um sentido pessoal aos saberes e conhecimentos que vão sendo a ele articulados como uma rede e construídos na complexidade e transversalidade dos patrimônios da humanidade.

A Organização do Processo Pedagógico na Escola Bioclass e as Práticas Pedagógicas com eixo nas Brincadeiras e nas Interações proporcionam às crianças o conhecimento de si e do mundo, que experimentem as distintas linguagens, que experimentem as diversas modalidades da linguagem oral, produzindo e ouvindo distintas narrativas, que vivenciem práticas cotidianas matemáticas, a ampliação das relações entre pares e com outras crianças, que se tornem autônomas, que ampliem o conhecimento de diferentes grupos e contextos culturais, o incentivo a curiosidade pelo mundo social e natural, a relação com distintas linguagens artísticas e tecnológicas e a promover ambiente de cuidados, de si, do outro, e do espaço em que vive.

Assegurados os objetivos da Educação Infantil e direitos das crianças de 4 meses a 5 anos de idade atendidos na instituição e considerando que, na Educação Infantil, a organização

curricular se estrutura nos cinco Campos de Experiências, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento serão organizados em grupos por faixas etárias, que correspondem, aproximadamente, às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças. Todavia, esses grupos não são considerados de forma rígida, já que há diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que precisam ser considerados na prática pedagógica.

No Campo de experiência **"O eu, o outro e o nós",** o convívio com outras pessoas faz as crianças constituírem uma maneira própria de agir, pensar e sentir. Elas passam a entender que existem outros modos de vida e pontos de vista diferentes. Ao mesmo tempo, elas podem construir sua autonomia e senso de reciprocidade, autocuidado e interdependência com o meio. Dessa forma, o ideal é criar oportunidades para que essas crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais. Durante essas experiências, elas podem desenvolver a forma de perceber a si mesmas e ao outro. Assim, passam a valorizar a sua própria identidade sem desrespeitar os outros e reconhecendo as diferenças que nos representam como seres humanos.

No Campo do **"Corpo, gestos movimentos",** ressaltamos que desde cedo, as crianças conseguem explorar o mundo, o espaço e os objetos por meio do corpo, com os sentidos, gestos e movimentos. Assim, elas estabelecem relações, brincam, expressam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro e sobre o universo cultural e social. Por meio das diferentes formas de expressão, como a dança, a música, o teatro e as brincadeiras de faz de conta, elas se expressam e se comunicam tanto com a linguagem quanto com o corpo e com as emoções. Nesse campo de experiência, o corpo da criança ganha centralidade. Assim, a escola deve promover oportunidades para que ela possa explorar e vivenciar um amplo espectro de possibilidades.

No Campo de Experiência dos **"Traços, sons, cores e formas"**, as atividades trabalhadas nesse campo possibilitam que as crianças vivenciem experiências diversificadas, além de várias formas de linguagens e expressões, por meio do contato com diferentes manifestações culturais, artísticas e científicas no cotidiano da escola. Essas experiências colaboram para que, desde muito cedo, os pequenos desenvolvam senso crítico e estético. Além disso, elas aprimoram o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade na qual estão inseridas. A instituição precisa possibilitar a participação das crianças em produções que envolvem música, dança, teatro, artes visuais e audiovisual. O objetivo é favorecer o desenvolvimento da criatividade, da sensibilidade e da expressão pessoal.

No Campo de Experiência da **"Escuta, fala, pensamento e imaginação"**, faz-se necessário estimular as crianças a ouvir e a falar, por meio de experiências que potencializam sua participação na cultura oral. É escutando histórias, participando de conversas e ouvindo narrativas

em múltiplas linguagens que a criança se estabelece ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. O contato com a literatura infantil proposto e mediado pelos nossos profissionais contribui para o desenvolvimento do gosto pela leitura além de estimular a imaginação e ampliar o conhecimento de mundo. Ainda nesse sentido, a imersão na cultura escrita deve partir das curiosidades e dos conhecimentos prévios. O contato com as fábulas, os contos, as histórias e os poemas, entre outros, também propicia a familiaridade com os livros e com os diferentes gêneros literários. Nesse convívio, as crianças vão desenvolvendo hipóteses sobre a escrita, que se apresentam, inicialmente, em forma de rabiscos, não convencionais e espontâneos. Porém, isso já indica sua compreensão da escrita como forma de comunicação e representação da língua.

No Campo de experiências **"Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações"**, entendemos que as crianças já estão inseridas em tempos e espaços de dimensões diferentes e sempre procuram se situar, seja em casas, ruas e bairros ou em entender o que é noite, dia, hoje ou ontem. Elas também demonstram curiosidades sobre o mundo físico, como seu próprio corpo, os animais, as plantas, os fenômenos climáticos e as transformações da natureza. O mesmo ocorre com o mundo sociocultural e a busca para entender as relações sociais e de parentesco entre as pessoas conhecidas. Nesse campo, a instituição precisa fornecer experiências nas quais as crianças façam suas próprias observações, manipulem objetos, investiguem e explorem seu entorno, levantem hipóteses e consultem fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades.

Os Campos de Experiências, organizado de forma interdisciplinar, possibilitam às crianças oportunidades de atribuir um sentido pessoal aos saberes e conhecimentos que vão sendo a ele articulados como uma rede e construídos na complexidade e transversalidade dos patrimônios da humanidade.

Compreendemos que o ato de educar não pode ser neutro, ele precisa ser permeado de intencionalidades e de reflexões constantes. Conforme Gadotti (1976) "é na prática da educação que o educador se educa". Educar é muito mais que transmitir conteúdos. Para nós é estimular o raciocínio lógico, aprimorar o senso crítico e as faculdades mentais e intelectuais dos sujeitos.

É sabido que a escola lida com a formação humana, portanto, quem educa precisa ter um objetivo, uma intenção. De acordo com Pimenta e Anastasiou (2005), "o trabalho docente está impregnado de intencionalidade, pois visa à formação humana por meio de conteúdos e habilidades, de pensamento e ação, o que implica escolhas, valores, compromissos éticos".

O ato de educar é, portanto, um ato político que exige do educador a tomada de decisão sobre o que ensinar, como ensinar e, neste processo, se torna evidente sua própria opção política, visão de mundo, valores e crenças.

A intencionalidade do processo educativo pressupõe o monitoramento das práticas pedagógicas e o acompanhamento da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças.

O monitoramento das práticas pedagógicas fundamenta-se na observação sistemática, pelo educador, dos efeitos e resultados de suas ações para as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a fim de aperfeiçoar ou corrigir suas práticas.

4.16 Organização Curricular para a Educação Infantil

I - Objetivos de Aprendizagens e Desenvolvimento do Campo de Experiências "O Eu, o Outro e o Nós".

II - Objetivos de aprendizagens e desenvolvimento do Campo de experiências "Corpo, Gestos e Movimentos".

III - Objetivos de aprendizagens e desenvolvimento do Campo de experiências "Traços, Sons, Cores e Formas".

IV - Objetivos de aprendizagens e desenvolvimento do Campo de Experiências "Fala, Escuta, Pensamento e Imaginação".

V - Objetivos de aprendizagens e desenvolvimento do Campo de experiências "Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações".

4.17 Organização do Processo Pedagógico na Educação Infantil

Concebendo o conceito de educação como um processo sociocultural de construção do conhecimento não se pode pensar em uma organização fechada. Onde os sujeitos são meros coadjuvantes.

A construção do conhecimento no tocante à relação professor-aluno/criança acontece em espaços diversos, sobretudo nos diálogos entre ambos. Partindo-se do princípio da **dialética da mobilização,** acredita-se que ninguém motiva ninguém, ninguém se motiva sozinho, os sujeitos se motivam em comunhão, mediados pela realidade – parafraseado de Paulo Freire. Para a construção de conhecimentos pautada na visão libertadora a **criticidade** deve fundamentalmente existir. Por isso, pensamos numa instituição que seja capaz de pensar criticamente o presente e de imaginar criativamente o futuro, contribuindo para a sua realização através do engajamento

político em causas públicas e da ação educativa comprometida com o bem comum e o destino coletivo da humanidade, só pode ser uma escola deliberativa e autónoma, de sujeitos produtores de regras (LIMA, 2005, p. 28).

Pode-se dizer que uma das principais funções do docente é fazer com que as informações sejam transformadas em conhecimento. A construção do conhecimento acontece nas interações sociais e nas vivências das atividades, sejam elas livres ou propostas. As atividades livres, principalmente em espaços amplos proporcionam alegria, criatividade e grandes oportunidades de interações entre os sujeitos. Nesse sentido, pensar no espaço, no tempo e no ambiente para a organização do trabalho pedagógico é fundamental. Eles podem ser facilitadores ou limitadores.

A Escola Bioclass não se limita o seu trabalho educativo entre quatro paredes. Nossos espaços são adequados ao uso a que se destina e explorados cotidianamente. O ambiente é agradável e o tempo pedagógico, organizado em conformidade com as necessidades da criança, sendo flexível uma vez que a criança precisa ser considerada concreta na organização de todo o processo pedagógico.

De acordo com Freire, (a) Professor (a) deverá saber escutar os seus (as) alunos/crianças. Conforme Freire "Quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender" Freire (1996, pag. 25). Ensinar significa mostrar, indicar, assinalar e aprender. Para mostrar tem que fazer ver, fazer compreender e provar. Quando se ensina também se aprende.

Para tanto as práticas pedagógicas e currículos devem ser significativos de forma a atender os desejos e necessidades de aprender das crianças.

4.18 Avaliação do Processo de Desenvolvimento da Criança na Educação Infantil.

A avaliação na Educação Infantil é contínua, descritiva, de caráter formativo, e tem como função possibilitar intervenções pedagógicas necessárias ao processo de aprendizagens e desenvolvimento da criança e o redimensionamento da Proposta Político-Pedagógica, das ações dos gestores, professores e demais profissionais da educação, sempre que necessário.

O processo de avaliação da aprendizagem e do desenvolvimento da criança na Escola Bioclass:

- Deverá ser qualitativo, com a utilização de múltiplos registros realizados por professores e crianças;
- A avaliação da ação pedagógica deverá promover reflexão acerca da proposta educacional da instituição, das metodologias adotadas, dos recursos e materiais disponíveis e apontar demandas para a formação continuada dos professores;

- No processo de avaliação institucional, será garantida a participação, o acompanhamento e a escuta de todos os profissionais da instituição, das famílias e das crianças;
- Serão utilizados procedimentos variados para acompanhamento do trabalho pedagógico;
- A avaliação não terá caráter de seleção, classificação, retenção e promoção, mesmo em se tratando do acesso da criança ao Ensino Fundamental;
- A instituição expedirá documentação que explicite o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

A avaliação é uma das formas de se registrar e acompanhar a aprendizagem e desenvolvimento das crianças e as ações pedagógicas que as promovem, além de constituir-se também como elemento da documentação pedagógica, é necessária a compreensão que tal ação se traduz na reflexão sobre a própria prática do profissional e desvela caminhos para que o mesmo tenha olhar sensível e se atenha à observação sistemática sobre si mesmo e das crianças em todas as ações que compõem o cotidiano da ação educativa.

A Avaliação na Educação Infantil realizar-se-á bimestralmente, mediante acompanhamento e registro descritivo da aprendizagem e do desenvolvimento da criança, tomando como referência os objetivos estabelecidos para essa etapa da educação, sem propósito de promoção, mesmo para o acesso para o Ensino Fundamental.

A avaliação na Educação Infantil deve ser conduzida, prioritariamente, para o redimensionamento das ações e intervenções do (a) professor (a), do Projeto Político Pedagógico bem como para o acompanhamento da criança pela família, suas dificuldades e possibilidades ao longo do seu processo de desenvolvimento e aprendizagem.

4.19 Os Instrumentos e Estratégias do Processo de Avaliação do Desenvolvimento Integral da Criança

Para definição de avaliação ancoramos nossa prática na direção formulada nas DCNEI (2009), Art. 10, que estabelece:

I. a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;

II. a utilização de múltiplos registros realizados por adultos e criança (relatórios, fotografias, desenhos e álbuns etc.);

III. a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola/Ensino Fundamental);

IV. utilização de documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento aprendizagem da criança na Educação Infantil;

V. a não retenção das crianças na Educação Infantil (BRASIL, 2009, p. 4-5).

A equipe da Escola Bioclass compreende o ato de avaliar como possibilidade de reflexão e retomada de caminhos, geradoras de novos planejamentos e ações, garantindo ampliação, diversificação das aprendizagens no espaço da Educação Infantil.

Pautadas nestas concepções de avaliação e também considerando a Resolução nº 120 do CME, serão definidas as etapas e instrumentos para a realização desta.

Serão utilizados diversos instrumentos de registros que possibilitam avaliar o processo educativo, ou seja, que dê visibilidade ao planejamento articulando teoria e prática, estes devem conter falas relevantes das crianças e, sobretudo ser momento de reflexão, avaliação, redimensionamento da prática e articulação dos conhecimentos produzidos tendo como função ser a base para a elaboração dos próximos planejamentos.

O registro será descritivo, realizado em documento próprio, bimestralmente, sendo Relatório Descritivo Individual do Desenvolvimento da Criança. Ele é elaborado/construído a partir da articulação entre o planejamento, registros e observações diárias que se pautam na proposta desenvolvida, avaliando e refletindo como a criança, se envolve, aprende e desenvolve.

(...). Nesse registro, o profissional aborda as curiosidades levantadas por ela, suas formas de comunicação e expressão em diferentes linguagens, os questionamentos, envolvimento da criança com as propostas, as interações dela com o meio e com os conhecimentos, as conquistas e os processos em desenvolvimento (GOIÂNIA, 2014, p.155).

Em relação ao envolvimento da família no processo avaliativo, enfatiza-se a necessidade de participação ativa nos trabalhos desenvolvidos e na avaliação das práticas quando socializam falas e atitudes a respeito de conteúdos trabalhados na instituição, participam das rodas de conversas e/ou brincadeiras, sugerindo temáticas a serem trabalhadas na instituição, contribuindo com pesquisas solicitadas nos projetos de trabalho, apreciando as atividades expostas nos agrupamentos e espaço externo da instituição, bem como participando das Mostras Culturais Pedagógicas e demais eventos oferecidos pela Instituição.

A avaliação na Educação Infantil será conduzida, prioritariamente, para o redimensionamento das ações e intervenções dos professores, do Projeto Político Pedagógico, bem

como para o acompanhamento da criança pela família, suas dificuldades e possibilidades ao longo do seu processo de desenvolvimento e aprendizagem.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) determinam, desde 2009, que a instituição crie procedimentos para a avaliação do desenvolvimento das crianças. Esse processo não tem como objetivo a seleção, a promoção ou a classificação das crianças e considera "a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano" por meio de múltiplos registros.

Entendemos que os registros cotidianos das observações devem ser feitos a partir da escuta atenta às falas, às expressões, às manifestações de forma geral e a aprendizagem das crianças possibilitam a coleta de informações coerentes ao longo do tempo, no contexto das atividades realizadas por elas. Para tanto, o seu desenvolvimento, o seu tempo e a sua e individualidade devem ser respeitados.

Com as observações e os registros, fundamentais no processo avaliativo, o educador tem a oportunidade de conhecer cada criança, suas reações, seus hábitos alimentares, as brincadeiras preferidas e outros. Ao registrar o que observa, o profissional tem a oportunidade de refletir também, sobre a evolução do seu próprio trabalho e sobre suas posturas pedagógicas.

Na Escola Bioclass os registros elaborados pelos professores são compartilhados com a coordenação/direção, que pode auxiliar na identificação dos elementos da atuação dos docentes que precisam de intervenções. O coordenador/diretor auxiliará na compreensão dos Relatórios Descritivos identificando se os objetivos norteadores do desenvolvimento da criança estão presentes, se fica evidenciada a participação dela nas atividades propostas, se revela o percurso trilhado e se é possível perceber as suas ações individuais. Esses questionamentos colaboram na reestruturação dos relatórios.

Após o registro construído pelo professor com a orientação do coordenador, o percurso do desenvolvimento da criança é compartilhado com as famílias, por meio de reuniões bimestrais específicas a essa finalidade. Os pais/responsáveis tem acesso ao Relatório Descritivo do Desenvolvimento da Criança, inclusive com assinatura dos mesmos. Desta forma espera-se que consigam visualizar o caminho trilhado pelo filho e os avanços que ele vem obtendo.

4.20 Articulação da Educação Infantil com o Ensino Fundamental

De acordo com a LDB (1996), no artigo 29º, a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de

idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Na mesma Lei no artigo 32º, o Ensino Fundamental, com duração de 9 (nove) anos, terá por objetivo a formação básica do cidadão mediante:

- O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político;
- O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Tendo como ponto de partida esses objetivos e entendendo que a infância não pode ser interrompida aos cinco anos a instituição precisa garantir o respeito à infância nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Precisa ainda preparar as crianças para ingressarem no Ensino Fundamental. Uma das possibilidades é a promoção de atividades comuns e vivências entre as crianças da última etapa da Educação Infantil com as crianças dos primeiros anos do Ensino Fundamental.

Em consonância com a BNCC a transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo.

Para isso, as informações contidas em relatórios, portfólios ou outros registros que evidenciem os processos vivenciados pelas crianças ao longo de sua trajetória na Educação Infantil podem contribuir para a compreensão da história de vida escolar de cada aluno do Ensino Fundamental. Conversas ou visitas e troca de materiais entre os professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental nos Anos Iniciais também são importantes para facilitar a inserção das crianças nessa nova etapa da vida escolar.

Além disso, para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o

acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico.

V. O ATENDIMENTO NO CONTRATURNO

Na educação contraturno o processo educativo requer processos congruentes às dimensões humanas, exigindo, portanto, ações pedagógicas múltiplas que fomentem o repensar curricular. Esse repensar deve-se à constante mudança de estruturas sociais, de valores humanos e das condições de vida em sociedade. Enfim, das diferentes realidades que se mostram no cotidiano das unidades educativas. As diferentes realidades desafiam o objetivo comum a todos os educadores, qual seja o de possibilitar ao (à) aluno/criança meios de emancipação, de conquista da cidadania, de lutas pelo respeito aos direitos humanos e da construção de uma sociedade cada vez mais justa. Para o alcance desse objetivo o processo educativo deverá considerar, contemplar e harmonizar, na organização do trabalho pedagógico, os diferentes aspectos que constituem as dimensões científica, ética e artística do conhecimento. Na oferta da Educação em contraturno a comunidade deve ser considerada parte ativa e insubstituível na gestão de suas necessidades educacionais e na decisão e escolha das atividades pedagógicas a serem desenvolvidas na ampliação da jornada escolar.

De um modo geral, a educação em contarturno em jornada acrescentada tem por objetivo ampliar os tempos e os espaços escolares, criando assim, novas possibilidades de aprendizagem e contribuindo para a melhoria do processo educativo, e apresenta como princípios:

- ressignificar os tempos e os espaços escolares visando à ampliação do universo de experiências socioculturais, à iniciação científica, à educação tecnológica bem como ao aprofundamento curricular com ênfase na leitura e problematização;
- promover a melhoria qualitativa e quantitativa da oferta educacional,
- construir uma nova identidade na escola, incrementando os tempos e espaços escolares, as dimensões curriculares, a metodologia e a prática pedagógica;
- proporcionar integração família e escola, contribuindo para o crescimento e envolvimento da comunidade escolar em seus aspectos: sociais, políticos, humanos e pedagógicos;
- organizar a oferta das diversas possibilidades de ampliação do tempo escolar com atividades curriculares e extracurriculares, na rede pública estadual de ensino;
- fortalecer iniciativas pedagógicas interdisciplinares para o enriquecimento curricular, com vistas a superar o modelo da escola tradicional.

A ampliação da jornada educacional, de oferta optativa aos pais/filhos, nos leva a pensar não somente na ampliação do tempo de permanência da criança na instituição, mas também repensar uma educação que atenda a todos os aspectos do desenvolvimento infantil.

O atendimento em jornada ampliada, nos remete a uma concepção que compreende que a educação deve garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões, quer seja intelectual, física, emocional, social e cultural e se constituir como projeto coletivo, compartilhado por crianças, famílias, educadores, gestores e comunidade.

Nesse viés trabalharemos atividades diversificadas, tanto no período em que a (o) criança/aluno está inserida (o) no seu agrupamento/turma, quanto nos horários em que permanece na instituição em outros grupos. Buscamos garantir uma permanência tranquila, em espaços acolhedores, tanto para o repouso delas, quanto para a realização das atividades, sempre nos atentando aos eixos norteadores da nossa proposta que são as interações e as brincadeiras que, aliadas às atividades de cuidado buscam garantir a qualidade de atendimento a todas.

VI. ENSINO FUNDAMENTAL DO 1º AO 5º ANO

O Ensino Fundamental é uma etapa da Educação Básica constituída pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando assim, articular vivências e saberes dos educandos com os conhecimentos historicamente acumulados, contribuindo para a construção de suas identidades e saberes.

O Ensino Fundamental é uma etapa da Educação Básica constituída pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando assim, articular vivências e saberes dos educandos com os conhecimentos historicamente acumulados, contribuindo para a construção de suas identidades e saberes.

Ao longo do Ensino Fundamental, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente.

A cada ano vivenciado, os alunos se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas.

A Escola Bioclass ministrará esse ensino, considerando-o uma etapa da Educação Básica que assegura a cada um e a todos o acesso ao conhecimento e aos elementos da cultura imprescindíveis ao desenvolvimento pessoal, ao preparo para o exercício da cidadania e à continuidade de estudos. Objetiva desenvolver a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das artes, da tecnologia e dos valores em que se fundamenta a sociedade; a aquisição de conhecimentos e habilidades, e a formação de atitudes e valores como instrumentos para uma visão crítica do mundo, além do fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

6.1. Organização didática do Ensino Fundamental

O Ensino Fundamental é a etapa da Educação Básica constituída pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos educandos com os conhecimentos historicamente acumulados, contribuindo para a construção de suas identidades e saberes.

O Ensino Fundamental, com duração de 9 (nove) anos, abrange a população na faixa etária dos 6 (seis) aos 14 (quatorze) anos de idade e se estende, também, a todos os que, na idade própria, não tiveram condições de frequentá-lo. A instituição em pauta atenderá o Ensino Fundamental do 1º ao 5º ANO.

A matrícula no Ensino Fundamental é obrigatória as crianças com 6 (seis) anos, nos termos da Lei e das normas nacionais vigentes. A carga horária mínima anual do ensino fundamental regular serão de 800 (oitocentas) horas relógio, distribuídas em, pelo menos, 200 (duzentos) dias de efetivo trabalho escolar.

6.2 Objetivos do Ensino Fundamental

- A aquisição, por parte do educando, dos processos formais de alfabetização, noções gerais básicas de linguagens e seus códigos, da matemática e suas tecnologias, a compreensão do ambiente identitário, cultural, geográfico, cultural e histórico e da tecnologia;
- O aprimoramento das formas de convivência escolar e social;
- A articulação das vivências com os saberes e conhecimentos filosófico, social, geográfico e historicamente construídos e acumulados;

- A assunção consciente da responsabilidade, valores e comportamentos éticos, do respeito à diversidade e ao meio ambiente;
- A construção progressiva da identidade pessoal e social.
- O desenvolvimento da capacidade de aprender, adquirindo o progressivo domínio formal da leitura, da escrita, do cálculo e da capacidade de comunicação;
- A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das Artes, da tecnologia e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- A aquisição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores como instrumentos para uma visão crítica e construtiva do mundo;
- O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana, de tolerância recíproca e da cultura da paz, valores em que se assenta a vida social;
- O fomento à criatividade, à investigação, à pesquisa e a busca de solução para os problemas cotidianos.

6.3 Organização Curricular

A organização curricular, nas etapas da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, tem uma Base Nacional Comum Curricular- BNCC e uma parte diversificada, que constituem um todo integrado, de modo a oferecer no processo educativo conhecimentos e saberes universais, necessários ao ser humano contemporâneo, junto com uma formação advinda das culturas e realidades regionais, das demandas dos grupos sociais, das famílias e dos estudantes, de acordo com seu projeto de vida, seus múltiplos interesses e a fase de seu desenvolvimento.

O currículo é constituído do conjunto de competências, conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, objetivos, metodologias, ações educativas, recursos e materiais utilizados, inovações pedagógicas, práticas sociais, educação digital, formação e capacitação dos professores, vivências e formas de convivência dos educadores e educandos, trabalhados em matrizes, tempos e espaços do itinerário pedagógico do aluno, de acordo com as competências exigidas na série cursada, visando à qualidade na formação cognitiva e no desenvolvimento sócio afetivo do educando.

Os conteúdos para os cincos anos iniciais do Ensino Fundamental se articulam com as áreas de conhecimento como as Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso. Essas áreas de conhecimento favorecem a comunicação entre diferentes

conhecimentos sistematizados e entre estes e outros saberes e permitem que os referenciais conceituais próprios de cada conteúdo curricular sejam preservados.

O Currículo Pleno de um curso compreende, no mínimo seus objetivos Matriz Curricular e as ementas dos componentes curriculares identificados na respectiva Matriz Curricular**.**

A Escola Bioclass , elabora, antes do início do período escolar, os Planos de Ensino, para cada um dos componentes curriculares definidos nos Currículos Pleno dos cursos por ela ministrados**.**

Como vista ao cumprimento do Currículo Pleno a cada período, a Direção da Escola promove a avaliação dos objetivos propostos e o replanejamento das ações especificas de cada setor.

Os conteúdos curriculares têm sua origem no desenvolvimento das ciências, das culturas e das linguagens, na sociedade, no mundo do trabalho, na inovação tecnológica, na produção artística, nas atividades desportivas e culturais, incorporando saberes que advêm do exercício da cidadania, das ações dos movimentos sociais, da educação familiar e da cultura escolar, que envolvem a prática cotidiana de docentes e educandos.

A Escola Bioclass, no exercício de sua autonomia, define anualmente no PPP e nas matrizes curriculares a forma de oferta dos conteúdos da Base Nacional Comum Curricular-BNCC e da parte diversificada ou itinerário formativo e a forma de escrituração nos registros escolares, identificando as "áreas de conhecimento" com seus "componentes curriculares".

A oferta, por "área de conhecimento" com seus componentes curriculares, acarreta a necessidade do trabalho inter e transdisciplinar e, realizando os docentes e a comunidade escolar abordagens e práticas multidisciplinares conjuntas, que articulem componentes curriculares de saberes afins, em nível de planejamento, de execução e de avaliação do educando.

A elaboração dos currículos é dinâmica, transformando-os em instrumentos que respondam às demandas dos alunos, aos desafios da sociedade contemporânea, às diferenças regionais, podendo prever na matriz porcentagem de carga horária do curso destinada às atividades culturais de oferta variável e de matrícula facultativa, de acordo com os interesses e a opção do aluno.

O currículo da Base Nacional Comum Curricular abrange o ensino da Arte (Artes visuais, teatro, dança e obrigatoriamente a música), a Educação Física e o Ensino Religioso.

A Educação Física é componente obrigatório do currículo sendo facultativa ao educando apenas nas circunstâncias previstas na Lei de Diretrizes e Bases Nacionais - LDB.

O ensino religioso, não confessional e ecumênico embora seja de oferta obrigatória é de matrícula facultativa ao aluno. Na Escola Bioclass , vedamos qualquer forma de fundamentalismo,

proselitismo, assegurado o respeito as diversas culturas e religiões e as outras de expressão do fenômeno religioso.

O ensino de História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias na formação do povo brasileiro, especialmente as matrizes indígena, africana e europeia. O ensino da história e culturas indígena e afro-brasileira está presente nos conteúdos desenvolvidos no âmbito de todos os componentes curriculares, especialmente no ensino de Arte, História, Língua Portuguesa, Geografia e Cultura Religiosa, assegurando o conhecimento e o reconhecimento da cultura desses povos na formação e constituição da Nação, ampliando o leque de referências culturais do aluno, contribuindo para concepções de mundo e construção de identidades mais plurais e solidárias.

A escola evita ampliar as matrizes curriculares transformando em componente curricular todo tema relevante da atualidade, quando pode ser abordado de forma transversal e de maneira articulada, nos componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular e da parte diversificada.

A execução da proposta curricular é dinâmica, prevendo a mobilidade e a flexibilização dos tempos e dos espaços escolares. A diversidade nos agrupamentos de educandos, a adoção de diversas linguagens artísticas, a diversidade de materiais, os variados suportes literários, as atividades que desafiam e mobilizam o raciocínio, as atitudes investigativas, a busca e a descoberta das inovações tecnológicas, as abordagens complementares e as atividades de reforço, a articulação entre a escola e a comunidade, o acesso aos espaços de expressão cultural, com a necessária mediação dos meios tecnológicos disponibilizados pela era digital.

É previsto nesse Projeto Político Pedagógico, tempos e espaços adequados para atividades culturais as mais diversas, que ampliem o conceito de sala e de aula, oferecendo itinerários formativos dinâmicos e diversificados, incentivando pesquisas, olimpíadas do conhecimento, semanas de ciência, participação em avaliações regionais, nacionais e internacionais, visitas a centros culturais e contatos com o mundo da cultura e do trabalho.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta o Ensino Fundamental, com nove anos de duração sendo a etapa mais longa da Educação Básica, atendendo estudantes entre 6 e 14 anos. Há, portanto, crianças e adolescentes que, ao longo desse período, passam por uma série de mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros. Como já indicado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos (Resolução CNE/CEB nº 7/2010), essas mudanças impõem desafios à elaboração de currículos para essa etapa de escolarização, de modo a superar as rupturas que ocorrem na passagem não

somente entre as etapas da Educação Básica, mas também entre as duas fases do Ensino Fundamental denominados como Anos Iniciais e Anos Finais.

A organização curricular é orientada pela Base Nacional Comum Curricular-BNCC e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e Estaduais, apropriadas por meio das práticas sócio educativas que melhor respondam à necessidade de aprendizagem dos alunos de cada escola.

A Base Nacional Comum Curricular-BNCC, de caráter normativo, define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos em cada seriação devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da educação básica, que estará assim constituída.

A organização curricular, nas etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental, tem uma Base Nacional Comum Curricular- BNCC e uma parte diversificada, que constituem um todo integrado, de modo a oferecer no processo educativo conhecimentos e saberes universais, necessários ao ser humano contemporâneo, junto com uma formação advinda das culturas e realidades regionais, das demandas dos grupos sociais, das famílias e dos estudantes, de acordo com seu projeto de vida, seus múltiplos interesses e a fase de seu desenvolvimento.

A articulação curricular entre a Base Nacional Comum Curricular-BNCC e a parte diversificada do currículo da educação básica expressa a dimensão federativa cooperativa da educação brasileira. A Escola Bioclass de um lado participa do projeto de integração nacional, e do outro afirma o reconhecimento das especificidades culturais e das demandas regionais.

Na elaboração do desenho curricular da Base Nacional Comum Curricular-BNCC e da parte diversificada, a escola goza de autonomia definida em lei, desde que observadas as normas do Sistema Educativo do Estado de Goiás e as Diretrizes Curriculares Nacionais e Estaduais para a educação básica.

Ancorados por esse documento, A Escola Bioclass objetiva para os Anos Iniciais, a valorização das situações lúdicas de aprendizagem, apontando para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil com a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramento.

6.4 Ciclo de Alfabetização

O ciclo de alfabetização deve assegurar: a alfabetização e o letramento; a capacidade de pensar, escrever e comunicar-se com propriedade, desenvolvendo as diversas formas de expressão, linguística, corporal e artística, introduzindo o aluno no domínio da Língua Portuguesa, das operações Matemáticas, da Literatura, da Música e demais Artes e da Educação Física; a descoberta e o fortalecimento dos "traços de personalidade", habilidades não cognitivas, fatores fundamentais para a formação do aluno como pessoa que vão caracterizando sua singularidade e que irão favorecer o bom desempenho na escola, no trabalho e na vida.

Entre as habilidades não cognitivas a serem trabalhadas destacam- se: a perseverança (ser motivado, ter metas, persegui-las com disciplina e ser resiliente), o autocontrole (controlar os impulsos), a extroversão (realizar o que planeja), o protagonismo (tomar posição), a curiosidade (ter espírito investigativo), a cooperação (assumir o trabalho em equipe), a espacialidade e a motricidade.

As habilidades não cognitivas exigem do professor o empenho em adotar modalidades pedagógicas peculiares, definindo expectativas claras para cada aluno, de acordo com as potencialidades detectadas e criando ambientes em que o aluno se sinta capaz e feliz em aprender.

No ciclo de alfabetização, os conteúdos cognitivos dos componentes curriculares escolhidos tornam-se recursos didáticos, meios para conseguir o fim, que é a alfabetização e o letramento, a correta articulação entre o pensamento, a fala e a escrita.

No ciclo da alfabetização não pode haver quebra de continuidade, não sendo admitida retenção durante sua execução.

Ao findar o ciclo é avaliado se o processo de alfabetização e letramento foi exitoso e, havendo lacunas, procurar recuperá-las no tempo e formas que julgar mais adequadas para que a aprendizagem aconteça e elaborado, um relatório conclusivo do ciclo de alfabetização, que será anexado ao histórico de cada aluno, esse dossiê, indica os pontos positivos e as fragilidades no desenvolvimento intelectual e comportamental do aluno, instrumento orientador para as ações pedagógicas a serem desenvolvidas a partir da conclusão do ciclo de alfabetização.

6.5 Organização Curricular Do Ensino Fundamental

O Ensino Fundamental, com duração de 9 (nove) anos, abrange a população na faixa etária dos 6 (seis) aos 14 (quatorze) anos de idade e se estende, também, a todos os que, na idade própria, não tiveram condições de frequentá-lo.

A matrícula no Ensino Fundamental é obrigatória para crianças com 6 (seis) anos, nos termos das normas vigentes no Sistema Educativo do Estado de Goiás.

A carga horária mínima anual do Ensino Fundamental regular será de 800 (oitocentas) horas relógio, distribuídas em, pelo menos, 200 (duzentos) dias de efetivo trabalho escolar.

O Ensino Fundamental pode ser ministrado utilizando-se a progressão continuada regular por anos, ou optando por ciclos ou módulos complementares ou grupos não seriados ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

O Ensino Fundamental será ministrado em Língua Portuguesa, assegurada às comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem, sendo aceita também a escola bilíngue, desde que seja assegurado o ensino em Língua Portuguesa.

O Ensino Fundamental terá como ferramenta obrigatória a iniciação digital, a aproximação ao uso das inovações tecnológicas e da comunicação virtual.

A jornada escolar, obedecidas as peculiaridades locais, pode ser progressivamente ampliada.

A emissão ou não de certificado de conclusão da etapa do Ensino Fundamental é de exclusiva competência da Escola Bioclass, no uso de sua autonomia.

A Base curricular para o Ensino Fundamental será assim constituída na nossa Escola:

Base Nacional Comum (anos iniciais)

- Áreas do Conhecimento / Componentes Curriculares

- LINGUAGENS
- Língua Portuguesa
- Educação Física
- Arte
- MATEMÁTICA
- Matemática
- CIÊNCIAS DA NATUREZA
- Ciências
- CIÊNCIAS HUMANAS
- Geografia
- História
- ENSINO RELIGIOSO

- Ensino Religioso

2 – Parte Diversificada:

- Língua Inglesa

VIII TEMAS RELEVANTES

A Escola Bioclass trabalha com temas relevantes da atualidade que são abordados de forma transversal e de maneira articulada: saúde, diversidade, sexualidade, gênero, vida familiar, social e política, direitos das crianças e adolescentes, educação ambiental, educação para o consumo, educação fiscal, educação para o trânsito, trabalho, ciência e tecnologia, diversidade cultural, drogas, prevenção ao bullying e direitos dos idosos.

A elaboração das propostas curriculares, e as aulas, deverão ser capazes de despertar o interesse do aluno e motivá-lo, trabalhando as questões cognitivas a partir dos problemas da realidade, de grandes eixos articuladores do conhecimento, de projetos interdisciplinares, de propostas ordenadas em torno de conceitos-chave, de eventos que requerem múltiplas leituras e diferentes olhares científicos e culturais.

8.1 Bullying

O Bullying, violência, desrespeito e drogas, infelizmente, estão se tornando fenômenos corriqueiros entre os muros dos estabelecimentos escolares.

Bullying são agressões verbais, físicas, psicológicas ou morais, praticadas repetidas vezes por alunos contra colegas, caracterizando perseguição. Fenômeno mundial que denota o recrudescimento de um clima de guerra nas relações existentes entre os envolvidos no processo educativo, afeta profundamente a autoestima do docente e do aluno/criança, minada pelos constantes ataques, causando depressão, agressividade, autodestruição, sentimento de vingança, baixa autoestima, ansiedade.

A instituição deve assumir a responsabilidade que lhe cabe e determinar com firmeza os procedimentos a serem adotados: identificar potenciais situações de risco, programas planos de prevenção, não se limitar a intervenções pontuais mas colocar o fenômeno do bullying como uma das transgressões mais graves à criação do clima de solidariedade, de paz social e de convivência saudável na Escola Bioclass.

Serão desenvolvidos projetos de medidas de conscientização, prevenção e combate ao bullying com ações concretas, implementadas em projetos políticos pedagógicos, nas reformas curriculares e nos regulamentos disciplinares.

Na nossa instituição o bullying será enfrentado com ações vigorosas:

- reconhecendo a existência do problema, prevenindo-o, sensibilizando toda a comunidade escolar, solicitando a cooperação da família, e, nos casos mais graves, do Conselho Tutelar e do Ministério Público;
- incentivando projetos e ações de intervenção preventiva e positiva, que estimulem a empatia (capacidade do educando de se colocar no lugar do colega e de respeitá-lo), a resiliência (habilidade do educando em reagir positivamente a situações adversas) e a criatividade (forma do educando aprender a gostar de si, reforçando a autoestima e canalizando o impulso agressivo para a descoberta e a valorização do talento de cada um).

A Instituição promove assembleias escolares para elaboração e reelaboração constantes de regras de convivência escolar. O espaço das assembleias propicia uma mudança radical no modo como as relações interpessoais são estabelecidas dentro da escola, as quais, se devidamente coordenadas com relações de respeito mútuo, permitem verdadeiramente a construção de um ambiente escolar dialógico e democrático. Trabalhamos ainda com textos variados, filmes e leituras diversas que tratam da temática a fim de sensibilizar as crianças/educandos e evitar que o bullying seja praticado na Instituição.

8.2 História e cultura afro-brasileira e povos originários

A educação, relações étnico-raciais (lei 10.639/03) e o estudo da história e cultura afro-brasileira e povos originários em sala de aula e para implementar a lei 11.645/08. As diferenças, mais do que dados da natureza, são construções sociais, culturais, políticas e de identidade. Desde criança, aprendemos a olhar, identificar e reconhecer a diversidade cultural e humana. Contudo, como estamos imersos em relações de poder e de dominação política e cultural, nem sempre percebemos que aprendemos a classificar não somente como uma forma de organizar a vida social, mas também como uma maneira de ver as diferenças e as semelhanças de forma hierarquizada e dicotômica: perfeições e imperfeições, beleza e feiura, inferiores e superiores. Esse olhar e essa forma de racionalidade precisam ser superados.

Nossa instituição tem função importante a cumprir nesse debate. E é nesse contexto que se insere a Lei nº 10.639/03 e a Lei 11.645/08. Uma das formas de interferir pedagogicamente na construção de uma pedagogia da diversidade e garantir o direito à educação é saber mais sobre a história e a cultura africanas e afro-brasileiras. Esse entendimento poderá nos ajudar a superar opiniões preconceituosas sobre os negros, a África; a denunciar o racismo e a discriminação racial e a implementar ações afirmativas, rompendo com o mito da democracia racial.

Trabalharemos a temática por meio de textos variados, filmes, teatros, jograis dentre outros.

Tal estudo será abordado dentro da história ensino de História da África, Cultura Afro-Brasileira e História e Cultura de Povos Originários que fazem parte da cultura brasileira. Acreditamos que é preciso conhecer a cultura, os costumes, as crenças e as influências dessas culturas na cultura brasileira. Compreender é um caminho para combater todas as formas de discriminação e preconceito.

8.3 Valorizando a Melhor Idade

A desvalorização do idoso no Brasil é real e precisa ser combatida. Tal mudança deve partir do governo, oferecendo melhores condições de saúde, segurança, trabalho e lazer. Assegurando que todos os seus direitos sejam respeitados. A população como um todo, também deve se conscientizar, mas para isso, é necessário o engajamento da sociedade, famílias, escolas e da mídia em geral, com a produção de projetos voltados para a valorização desse público tão sábio e que ainda tem muito a acrescentar no desenvolvimento da nossa nação. Portanto, quando o idoso é valorizado, toda a sociedade tende a ganhar.

No panorama mundial, bem como nos países em desenvolvimento, a população idosa aumenta significativamente e o contraponto desta realidade talvez seja a inclusão social dessas pessoas mediante o desenvolvimento de políticas públicas e programas adequados para essa parcela da população. Diante disto, a preocupação com esse novo perfil populacional é um dever de todos nós a começar pela conscientização.

O Estatuto do Idoso, Lei Federal 10.741/2003, vem consolidar os direitos das pessoas idosas: "...caracteriza o envelhecimento como direito essencial do indivíduo, destinado a resguardar a dignidade humana, garantindo a cidadania em sua plenitude aos idosos" (FEIJÓ e MEDEIROS, 2011, p. 118). Ele reitera o direito do idoso e também confere outros direitos às pessoas com 60 anos ou mais. Como a pessoa idosa, no decorrer dos anos, se torna muito frágil e muitas vezes dependente, muitas delas estão sendo abandonados e negligenciados pelas famílias e pela sociedade.

Na instituição, trabalharemos essa temática por meio de projetos, para que os (as) alunos/crianças tomem a consciência da situação do idoso no mundo e em especial no Brasil e possam respeitá-los. Acreditamos que por meio de projetos e ações consistentes na educação, poderemos amenizar e até reverter esse quadro pois, é dentro de cada sala de aula que poderá começar a acontecer a mudança. O professor trabalhará com os alunos e as crianças, a valorização das experiências dos idosos, o respeito aos anos vividos e a preparação desses para seu próprio

processo individual de envelhecimento. Acreditamos que, quando essas crianças entenderem esse processo, a tendência é eles valorizarem o envelhecimento do outro.

O projeto valorizando a melhor idade é uma proposta de trabalho que vem de encontro às necessidades de valorização e respeito ao idoso, além disso privilegia o aluno a resgatar algo que pode estar esquecido na memória do idoso. Bem como aproximar pessoas de diferentes idades.

Objetivo geral do projeto, pretende ser um fio condutor de ações possíveis para que o educador, de acordo com suas possibilidades, possa desenvolver um trabalho de conscientização e valorização da terceira idade. Serão utilizados como recursos pedagógicos, os vídeos “Dona Cristina perdeu a memória”, “Combate ao preconceito Respeito com os idosos”, “Envelhecer é gostoso” e leitura do livro “Guarda chuvando doideras”.

XIX Educação especial

O direito à educação especial decorre do direito subjetivo universal à Educação Básica para o pleno exercício da cidadania. A Educação Especial perpassa toda a educação básica em suas etapas e modalidades para atender aos educandos com deficiência, com transtornos Globais do Desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação. Esse atendimento visa garantir todas as condições de acessibilidade, recursos pedagógicos e recursos humanos.

A oferta da Educação Especial tem início na etapa da Educação Infantil, na faixa etária de zero a seis anos e a família deve cooperar com a escola, fornecendo as informações necessárias e colaborando no itinerário formativo do aluno.

A Escola Bioclass atenderá educandos/crianças assegurando a dignidade do educando com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais, formando-o no exercício pleno da cidadania e inserindo-o na vida social do país, num processo educacional que rejeita qualquer forma de preconceito.

A instituição em pauta busca garantir e contemplar a melhoria das condições de acesso e de permanência dos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, dispondo dos necessários recursos de acessibilidade, intensificando o processo de inclusão. Os recursos de acessibilidade são aqueles que asseguram condições de acesso aos alunos com deficiência e mobilidade reduzida, por meio da utilização de materiais didáticos, de espaços, mobiliários e equipamentos. A instituição se organiza de modo a oferecer brinquedos, parques infantis e equipamentos, que atendam às especificidades das crianças com deficiência física, em conformidade com as normas de segurança.

A Escola Bioclass assegura às crianças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação:

I. matrícula e condições que proporcionem sua permanência na instituição e condições de avanço em seu processo formativo;
II. flexibilização do currículo e uso de métodos, técnicas, tecnologias e recursos educativos e demais meios específicos, para atender às necessidades apresentadas no processo educativo;
III. professores com formação adequada para o atendimento das atividades pedagógicas e profissionais capacitados para auxílio nessas atividades;
IV. promover e incentivar a participação dos estudantes com deficiência e de suas famílias nas diversas instâncias de atuação da comunidade escolar.
V. condições de acesso aos alunos com deficiência e mobilidade reduzida, tais como: piso tátil, rampas, corrimões, banheiros com barras e portas maiores que abrem para fora.

A educação especial assegura a dignidade do educando, formando-o no pleno exercício da cidadania, inserindo-o na vida social do país, num processo educacional que rejeita qualquer forma de preconceito.

O atendimento educacional especializado nos casos em que for necessário poderá ocorrer em salas de recursos multifuncionais na própria escola.

Os educandos com altas habilidades e ou superdotados poderão concluir em menor tempo o programa escolar, através da Aceleração.

Nessa Instituição é vedada a cobrança de valores adicionais de qualquer natureza nas mensalidades, anuidades e matrículas do aluno com deficiência e com transtornos globais do desenvolvimento.

A avaliação será adaptada às capacidades e limitações físicas ou psicossociais de cada aluno, a prova escrita não sendo a única modalidade de avaliação de desempenho, tendo a escola total liberdade de optar por instrumentos outros que valorizem a oralidade, a criatividade, o protagonismo e modalidades de comunicação mais adequadas às condições do educando.

X. O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Princípios

A avaliação no processo educacional é compreendida e definida como resultado diagnóstico para uma possível intervenção pedagógica e reflexão para o professor de sua prática,

sobre as oportunidades que foram oferecidas aos alunos. É ferramenta alimentadora e sustentadora para essa intervenção pedagógica. Será continua e sistemática, através de interpretações qualitativas do conhecimento construído pelo aluno. Podendo o professor certificar da assimilação ou não de aprendizagem prevista em sua expectativa, em função de sua ação realizada.

Avaliação é processo investigador, formativo e emancipador. É realizada continuamente de modo cumulativo, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, e dos formativos sobre os informativos.

A avaliação da aprendizagem é ligada e analisada diante das situações didáticas propostas, considerando o conhecimento prévio dos alunos, a faixa de idade e interação com as outras crianças/alunos e com os adultos, bem como os objetivos estabelecidos para cada etapa do plano de trabalho a ser elaborado e implantado pelos professores, após ser discutido e aprovado em equipe.

Os alunos são avaliados continuamente, através de trabalhos individuais e em grupos, pesquisas, entrevista, leitura de livros literários e outras, manifestações orais, desenhos, cartazes, dramatizações, produções escritas e orais, e interação com o grupo.

A avaliação dos educandos do Ensino Fundamental, a ser realizada pelos professores e pela instituição como parte integrante da proposta curricular e da implementação do currículo, é redimensionadora da ação pedagógica e deve:

I - assumir um caráter processual, formativo e participativo, ser contínua, cumulativa e diagnóstica, com vistas a:

a) identificar potencialidades e dificuldades de aprendizagem e detectar problemas de ensino;

b) subsidiar decisões sobre a utilização de estratégias e abordagens de acordo com as necessidades dos educandos;

c) criar condições de intervir de modo imediato e a mais longo prazo para sanar dificuldades e redirecionar o trabalho docente;

d) manter a família informada sobre o desempenho dos educandos;

e) reconhecer o direito do aluno e da família de discutir os resultados de avaliação, inclusive em instâncias superiores à escola, revendo procedimentos sempre que as reivindicações forem procedentes.

II - utilizar vários instrumentos e procedimentos, tais como a observação, o registro descritivo e reflexivo, os trabalhos individuais e coletivos, os portfólios, exercícios, provas, questionários, dentre outros, tendo em conta a sua adequação à faixa etária e às características de desenvolvimento do educando;

III - fazer prevalecer os aspectos qualitativos da aprendizagem do aluno sobre os quantitativos, bem como os resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais, tal como determina a alínea "a" do inciso V do art. 24 da Lei nº 9.394/96;

IV - assegurar tempos e espaços diversos para que os alunos com menor rendimento escolar recebam atendimento ao longo do ano letivo;

V - prover, obrigatoriamente, períodos de recuperação, paralelos ao período letivo, como determina a Lei de Diretrizes e Bases;

VI- assegurar tempos e espaços de reposição dos conteúdos curriculares, ao longo do ano letivo, aos alunos com frequência insuficiente, evitando, sempre que possível, a retenção por faltas;

VII - possibilitar a aceleração de estudos para os alunos com defasagem idade-série.

São instrumentos indicados para a avaliação:

I- O conhecimento das experiências da vida familiar e social do aluno.

II- A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano das atividades escolares.

III- A utilização dos múltiplos registros efetuados pela instituição, família e crianças, que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

IV- A criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/escola, posicionamento no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental).

A documentação avaliativa permite às famílias conhecer o trabalho da instituição e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil, especialmente o Projeto Político Pedagógico;

Nos termos Resolução CEE/CP n.06/2024 e da LDB, a avaliação é processo diagnosticador, formativo e emancipador, devendo realizar-se contínua e cumulativamente, e com absoluta prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos formativos sobre os informativos, visando à busca de subsídios para o aprimoramento do processo educacional e para a avaliação institucional.

I. A avaliação contínua é aquela efetuada durante todo o período letivo, por meio de inúmeros instrumentos de observação do desenvolvimento humano e escolar do aluno.

II. A avaliação cumulativa é aquela que tem como objeto os resultados conseguidos pelo educando no conjunto do seu desenvolvimento global, humano e escolar, analisado em conjunto pelos docentes da área.

III. A avaliação qualitativa é aquela que supera os critérios matemáticos e valoriza os avanços do educando visando ao seu desenvolvimento no processo de aprendizagem

IV. As pessoas com deficiência devem ser avaliadas segundo os critérios que normatizam a Educação Especial no Estado de Goiás.

A avaliação tem por objetivo contribuir para o pleno desenvolvimento do aluno, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, consoante legislação em vigor.

Na área da Linguagem (Língua Portuguesa) a avaliação será organizada em três blocos, sendo leitura, escrita/gramática e interpretação de texto.

10.1 Objetivos da Avaliação

Diagnosticar a situação de aprendizagem do educando para estabelecer objetivos e redimensionar a ação educativa.

Proporcionar a elaboração de Projeto de Intervenção específico a cada situação detectada com a finalidade de minimizar as dificuldades apresentadas.

Proporcionar maior embasamento aos professores para tomada de decisões que promovam os alunos.

Maior articulação com O Projeto Político Pedagógico, possibilitando o acompanhamento permanente do desenvolvimento do aluno, no contexto sociocultural, respeitando-as na sua individualidade na construção do saber, tendo como referência os aspectos que compõem a formação humana.

A avaliação dos educandos do 1º ano do Ensino fundamental será realizada mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento do educando, tomando como referência os objetivos estabelecidos para esse ano, sem objetivo de promoção para o 2º ano.

Deverão ser utilizados vários instrumentos avaliativos dentre eles, avaliações descritivas, pesquisas individuais ou em grupo, atividades desenvolvidas em sala de aula e extraclasse, observação direta e outros procedimentos de avaliação pedagogicamente eficazes para obtenção da média bimestral.

No Ensino Fundamental e Médio, a avaliação é expressa em notas graduadas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

O resultado da avaliação bimestral é obtido durante o bimestre, sendo esta cumulativa e calculada por meio da somatória de todos os critérios e itens avaliados totalizando 10,0 pontos**,** de acordo com a seguinte formula:

MB = Atividades + Avaliação = 10,0

A média anual (MA) é obtida somando-se as médias dos 4 (quatro) bimestres, dividido por 4 (quatro), de acordo com a seguinte formula:

$$MA = \frac{1^{o}\ bim. + 2^{o}\ bim. + 3^{o}\ bim. + 4^{o}\ bim.}{4}$$

A avaliação do aproveitamento tem em vista os objetivos do Currículo Pleno é feita através de trabalho, pesquisa, provas individuais ou em grupo, observação do desempenho do aluno, autoavaliação, bem como de outros instrumentos pedagógicos aconselháveis

O processo de avaliação da aprendizagem escolar considera, cotidianamente, a efetiva presença e a participação do aluno nas atividades escolares; a capacidade de se apropriar dos conteúdos disciplinares inerentes à sua idade e série, visando à aquisição de conhecimentos, o desenvolvimento das habilidades de ler, escrever e interpretar e criar, a aquisição de atitudes e de valores indispensáveis ao pleno exercício da cidadania, a comunicação com os colegas, com os professores e com a sociedade.

Os procedimentos de avaliação adotados pelos professores e pela escola são articulados às avaliações realizadas em nível nacional e às congêneres nos diferentes Estados e municípios, criadas com o objetivo de subsidiar os sistemas de ensino e as escolas nos esforços de melhoria da qualidade da educação e da aprendizagem dos educandos.

A análise do rendimento dos alunos com base nos indicadores produzidos por essas avaliações deve auxiliar os sistemas de ensino e a comunidade escolar a redimensionarem as práticas educativas com vistas ao alcance de melhores resultados.

A avaliação no Ensino Fundamental se dará por meio de análise reflexiva dos avanços e dificuldades dos alunos para que possa ser redefinida toda a prática pedagógica.

A instituição adota para o Ensino Fundamental uma concepção de avaliação que é contínua, cumulativa, dinâmica e investigadora, utilizando instrumentos diversos e coerentes com a proposta de ensino, tendo como sugestão de procedimento e observação, pesquisas, registros, provas, debates e auto avaliação, de modo que os educandos tenham média igual ou superior a 6,0 (seis) para sua aprovação.

A avaliação é um dos aspectos da prática pedagógica fundamental no ensino-aprendizagem, e, portanto, será levado extremamente a sério por parte do educador, quanto dos alunos e seus responsáveis, tudo de acordo com a definição estabelecida no Projeto Político-Pedagógico, que propõe uma nova postura e ação, elegendo o processo da construção do conhecimento e cidadania.

O educador deverá procurar desenvolver um conteúdo mais significativo e um tratamento didático mais participativo, levando o aluno a se inserir ativamente no ensino-aprendizagem. Os alunos deverão ser avaliados por meio de todas as ações e situações propostas no decorrer do ano letivo, como: verificação de aprendizagem em todos os aspectos - trabalhos individuais ou em grupo, relato de experiências, participação e desempenho nos jogos, pesquisas, teatros, etc.

Quanto à Educação Física, os alunos serão avaliados por meio da participação nas atividades, no respeito às regras e às diferenças individuais.

Os dois anos iniciais do Ensino Fundamental serão trabalhados como um bloco pedagógico sequencial não passível de interrupção, voltado para ampliar a todos os educandos as oportunidades de sistematização e aprofundamento das aprendizagens básicas, imprescindíveis para o prosseguimento dos estudos.

XI. RECUPERAÇÃO

A recuperação é parte integrante do processo de aprendizagem da Escola Bioclass e de construção do conhecimento, é entendida como intervenção contínua e imediata por parte do professor e da escola das atividades efetuadas nas aulas e sua avaliação, monitorando se a aprendizagem aconteceu individualmente e criando novas e diferenciadas situações de aprendizagem, a serem avaliadas.

A recuperação será realizada no decorrer do ano letivo, está definida no cronograma de atividades da Escola Bioclass e regulamentada no regimento escolar, visa superar as dificuldades detectadas no processo ensino – aprendizagem, respeitando a diversidade de características e de necessidades do aluno.

A recuperação ocorrerá em ambientes pedagógicos, cabendo ao docente criar novas situações desafiadoras e dar atendimento individualizado ao educando que dele necessitar, por meio de atividades diversificadas;

A recuperação da aprendizagem é efetuada de imediato no momento em que for detectada, de preferência no Conselho de Classe realizado a cada bimestre, e exige acompanhamento individual do desempenho do aluno, recorrendo a processos de recuperação personalizado, especial, durante todo o período letivo.

As atividades de recuperação serão realizadas em horário regular de aulas, com caráter preventivo e de orientação de estudos e no contra turno para os alunos que apresentarem dificuldades mais significativas. As atividades de recuperação devem ocorrer sob forma de revisão

e recapitulação dos conteúdos, avaliações, pesquisas, atividades individuais e em grupo, estudos e atividades programadas, dirigidas e orientadas especialmente para essa finalidade.

Os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem precisam receber tratamento específico, por meio de Projetos de Intervenção Pedagógica. A recuperação será contínua e realizada ao longo do ano letivo para os casos de dificuldades na aprendizagem e desenvolvimento.

A recuperação ocorre de forma individual, a fim de verificar se a recuperação de conteúdos e a aprendizagem aconteceram. Será feito uma recuperação de notas bimestral, no contraturno. Todas as atividades são realizadas em parceria entre os professores, coordenadora pedagógica e diretora que analisarão e verificarão a aprendizagem de cada aluno.

A Escola Bioclass não exclui nenhum aluno do acesso à recuperação em qualquer fase do ano letivo regular ou restringir o acesso a um número limitado de componentes curriculares.

As avaliações de recuperação serão somadas à média obtida no bimestre e deverá gerar nova média bimestral, de acordo com a seguinte fórmula:

$$MB = \frac{MB + MR}{2}$$

Caso o aluno tenha feito a recuperação e ao jogar na fórmula sua nota tenha reduzido, será mantido a nota maior.

11.1 Recuperação Anual

A recuperação anual será realizada no final do ano ou período letivo, prevista no Calendário Escolar, esgotadas todas as outras formas de recuperação ofertada, para os casos de baixo rendimento escolar, e destina-se ao aluno que não tenha alcançado o desempenho mínimo exigido para a promoção.

Fica sujeito a estudos de recuperação em período especial, ao término do ano letivo, o aluno que obtiver média anual inferior a 6,0 (seis), em cada componente curricular.

A recuperação em período especial nas séries iniciais do Ensino Fundamental é definida, caso a caso, pelo professor com a participação da Coordenação Pedagógica e Conselho de Classe.

Avaliação dos alunos submetidos a estudo de recuperação especial não fica restrita a uma avaliação, se processar através de vários procedimentos com instrumentos diversificados.

Os procedimentos da recuperação especial serão registrados em livro próprio. Após os estudos de recuperação especial o cálculo da média final é obtido, somando-se a média do período

com a média das atividades de recuperação especial, e dividindo-se por 2 (dois), de acordo com a seguinte fórmula:

$$MF = \frac{MP + MR}{2}$$

XII PROMOÇÃO

Promoção é acessão do aluno para o período seguinte depois de vencer os requisitos pré-estabeleci mento, em função da média mínima pré-fixada, associada a apuração da assiduidade. A promoção do aluno da Educação Infantil para 1ª série do Ensino Fundamental, é automática, atendendo-se a exigência da idade cronológica, potencialidade e individualidade de cada aluno.

A promoção do aluno do Ensino Fundamental, ocorre quando ele obtiver:

I- Frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) das aulas;

II- Aproveitamento do período letivo igual ou superior a 6,0 (seis).

No Ensino Fundamental em regime seriado anual, o aluno que após a recuperação especial, não obtiver a média mínima exigida para a promoção em um componente curricular pode ser promovido, se considerado pelo Conselho de Classe como capaz de frequentar a série seguinte.

A matriz curricular pode desdobrar o componente curricular matricial em vários conteúdos disciplinares, sendo considerado para efeito de avaliação da aprendizagem e de promoção o componente curricular matricial aí incluídas as disciplinas desdobradas do componente/ área do conhecimento.

XIII FREQUÊNCIA

Exige-se frequência de 75% do total de horas aulas ministradas no período e, em caso de faltas ou atrasos constantes, a família é convocada para conhecimento e acompanhamento dos atos pedagógicos e/ou disciplinares que garantam a permanência e o êxito do educando no processo de aprendizagem.

Ao educando que deixou de frequentar uma determinada aula é assegurado, se estiver presente, a frequência normal às demais aulas.

É garantido o atendimento educacional aos educandos que estiverem em tratamento de saúde, impossibitado de frequentar o ambiente escolar a Unidade Escolar.

Os casos de reincidência devem ser formalmente comunicados aos responsáveis pelo educando.

Uma vez que a evasão e infrequência do aluno/criança é um problema que deve ser compartilhado por todos aqueles que são apontados como responsáveis pela educação (família, comunidade, sociedade, em geral e o Poder Público) e tendo em vista, o disposto no artigo 56, ll do ECA, que determina aos dirigentes de estabelecimentos de ensino fundamental a comunicação ao Conselho Tutelar dos casos de reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar, esgotados aos recursos escolares, torna-se necessário estabelecer um procedimento uniforme para uma atuação eficiente de uma rede envolvendo todos os agentes responsáveis. Há necessidade de se elaborar um plano de orientação das ações a serem executadas.

O professor é quem inicia o processo, quem aciona a rede de combate à evasão, mas os atos seguintes devem ser associados, tendo toda a ciência das medidas tomadas ou que irão ser tomadas, para o sucesso da intervenção.

No caso do (a) aluno/criança deixar de frequentar a instituição, em razão do comportamento dos pais ou responsáveis, a intervenção ocorrerá diretamente pela equipe gestora.

A Unidade Escolar tem o objetivo de monitorar a infrequência do aluno. Assim que o professor constatar se infrequência do (a) aluno/criança aconteceu em três dias consecutivos e/ou cinco alternados, deverá fazer uma comunicação por escrito aos responsáveis pelo aluno e encaminha o caso para a direção da instituição.

Assim que a direção, a coordenação pedagógica e o Conselho Escolar fizerem contato com a família e, no prazo de uma semana, encaminha as providências que serão tomadas para o retorno do (a) aluno/criança. Não obtendo êxito, a demanda segue para o Conselho Tutelar.

Após comunicado o fato ao Conselho Tutelar, o mesmo deverá localiza o (a) aluno/criança e tenta fazer com ele (a) retorne à instituição no máximo em duas semanas, além de exigir dos pais o compromisso de acompanhar a frequência escolar do filho, medida com base no artigo 249 do ECA. Caso não tenha êxito, o Conselho Tutelar deverá tomar as devidas providências.

XIV. MATRÍCULA

Matrícula é o ato formal de ingresso do aluno na Escola. É procedimento de rotina matricular o aluno no ano subsequente ao cursado, observados os dados do histórico escolar apresentado. A matrícula pode ser feita:

Para ingresso, considerada inicial, respeitando a idade, a escolaridade anterior e a legislação pertinente.

Por transferência, quando o educando se desvincula de uma escola e vincula-se, ato contínuo, a outra, para prosseguimento de estudos.

Para progressão parcial, é aquela matrícula por meio da qual o educando não obtendo êxito final em até 02 (dois) componentes curriculares da BNCC, em regime seriado, poderão cursá-los de forma continua e concomitante, garantido a continuidade de estudos na série subsequente.

A matrícula ou sua renovação para alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, em regime seriado anual, é feita anualmente. A determinação do período e dos documentos necessários para efetivação da matrícula ou a sua renovação, serão especificadas nas instruções para tal fim, determinadas pela Direção da Escola.

A renovação da matrícula dos alunos da Escola é realizada após a conclusão do ano letivo, em época que antecede ao fixado para a matrícula dos alunos novatos. A matrícula, ou sua renovação é requerida pelos pais ou responsáveis para aluno menor de idade, ou pelos pais ou responsáveis para aluno se maior de idade.

Para a matrícula na Educação Infantil, Pré-Escola será observado a idade de 00 (zero) a 05 (cinco) anos de idade. E para o Ensino Fundamental, 6 (seis) anos, nos termos das normas vigentes no Sistema Educativo do Estado de Goiás.

No ato da matrícula a escola dará ciência ao educando e sua família do Projeto Político Pedagógico e do Regimento Escolar.

A família na matrícula, de alunos com deficiência, com transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação tem que notificar oficialmente a escola, apresentando laudos médicos e/ou orientações psicopedagógicas que exijam acompanhamento individualizado ou atendimento educacional especializado

A responsabilidade de apresentação e entrega de documentos, pessoais e escolares, bem como a cópia do Cartão de Vacinação e cópia da Caderneta de Saúde da Criança ou documento similar, do educando será no ato da matrícula, ou no prazo, de 60 em até (sessenta) dias, em casos excepcionais, é da família e/ou responsável legal.

Caso o aluno não apresente o histórico escolar no ato da matrícula, a unidade deverá matriculá-lo, orientando-se pelo testemunho dos pais ou responsáveis e do aluno, concedendo o prazo máximo de 30 (trinta) dias para a entrega do documento.

Os registros escolares referentes à aprovação ou não, ao aproveitamento e à assiduidade do educando é de responsabilidade da escola onde estiver matriculado.

Se o histórico não for providenciado no prazo, a escola deverá aplicar o instrumento da classificação, reclassificação, avaliando as competências, conhecimentos, e habilidades do aluno, tendo como referencial curricular de avaliação a Base Nacional Comum Curricular e a idade/série, posicionando-o na seriação adequada.

Os registros escolares referentes ao educando em transferência são de responsabilidade da escola de origem até a data da transferência, devendo a instituição de destino transpor os dados, sem modificações, para a nova documentação escolar, considerando o princípio da segurança jurídica e o Regimento Escolar da instituição anterior.

Ao educando em processo de transferência, cuja matrícula ainda não se tenha concretizado por falta de documentação é permitida a frequência, momento em que a escola de destino envidará esforços para solucionar o fato junto a escola de origem; não havendo a apresentação dos documentos, em prazo razoável, a escola de destino deverá estabelecer procedimentos pedagógicos adequados, nos termos da legislação, para regularizar a vida escolar do educando.

Caso se apure irregularidade na documentação de aluno matriculado por transferência após concretizada a matrícula na escola de destino, e não se apurando má fé do estudante ou de seu responsável, cabe à nova escola o ônus da regularização da vida escolar em questão, o que consistirá, sempre, de processo de avaliação do aluno, seguido de aproveitamento de estudos, de classificação ou reclassificação, para fins de regularização, sendo obrigatório o registro e o arquivamento das avaliações feitas, conforme o previsto no Regimento Escolar e na legislação pertinente.

É nula, de pleno direito, sem qualquer responsabilidade para a Escola, a matrícula que se fizer com documento falso, adulterado ou inautêntico, passível o responsável, das penas que a lei determinar. A matrícula ou a renovação, atendidas as exigências legais, pertinentes, efetivar-se-á após assinatura de Secretario Escolar com deferimento pela Diretora da Escola Bioclass

XV. AVANÇO

O Avanço é o processo legal, pelo qual o aluno, mediante verificação de aprendizado, no decorrer do período letivo, é matriculado em série ou período mais adiantado, por possuir grau de desenvolvimento e rendimento escolar superior ao exigido na série que está cursando.

A Escola Bioclass assegurará aos alunos portadores de altas habilidades e de superdotação, desde que documentalmente comprovadas pelas instâncias e profissionais competentes, o direito à avaliação que favoreça a progressão nos estudos e a devida certificação.

O educando que, ao longo do ano letivo, demonstrar grau de desenvolvimento e rendimento superiores aos dos demais, comprovado por avaliações qualitativas, e atestado pelo Conselho de Classe, de forma circunstanciada, pode ser promovido para ano ou etapa compatível com o seu grau de desenvolvimento.

Os procedimentos adotados para o avanço serão registrados em ata, lavrada para esse fim, devendo anexar-se uma cópia à pasta individual do aluno.

VXI. CLASSIFICAÇÃO

Classificação é o procedimento legal que permite a inserção do educando no sistema de escolarização regular, após aferição de seu desenvolvimento mediante provas específicas. A Classificação e pode ser feita em qualquer série ou etapa, exceto a primeira do Ensino Fundamental. A Escola realiza a matrícula de seus alunos de acordo com as seguintes normas de classificação:

a) Por promoção, para alunos que cursaram com aproveitamento a série ou fase anterior na própria escola;
b) Por transferência, para candidatos procedentes de outras escolas, de outros sistemas de ensino ou vindos do exterior.
c) Independente de escolarização anterior, mediante avaliação feita pela escola que defina o grau de desenvolvimento e experiência do candidato e permita sua inscrição na série ou etapa adequada, conforme regulamentação do respectivo sistema de ensino.

A verificação do grau de desenvolvimento e da experiência dos alunos que se submeterem à classificação, no ato da matrícula, deve abranger a base nacional comum.

As provas para efeito de Classificação serão elaboradas, aplicadas, avaliadas e registradas em ata própria e arquivadas no dossiê do educando.

A avaliação será realizada por banca examinadora, composta de professores das áreas do conhecimento objeto de avaliação, que se responsabilizarão, para todos os fins legais, por seu conteúdo e conceitos ou notas emitidas.

A classificação somente será aplicada ao aluno que, comprovadamente, não possuir escolarização anterior ou se achar fora do Sistema Educativo há mais de 1 (um) ano, e que demonstrar, de forma satisfatória, grau de desenvolvimento e experiência compatíveis com aqueles exigidos no ano para a qual for submetido à avaliação.

A Escola Bioclass fará o registro da decisão, lavrada em ata, datada e assinada pela comissão avaliadora e será de imediato lançada no histórico escolar do aluno.

XVII. RECLASSIFICAÇÃO

Reclassificação é o processo legal mediante o qual o aluno é reposicionado em ano ou etapa mais adiantada daquela indicada na seriação do seu histórico escolar, por possuir

competências mais avançadas e se aplica ao aluno já inserido no processo de escolarização, sendo efetuada pela escola no início do período letivo, excluído o primeiro ano do Ensino Fundamental. Consiste na avaliação do grau de conhecimento e de experiência do aluno, feita pela Escola, a partir do rendimento escolar na série.

Poderão submeter-se a reclassificação:

a) Aluno cujo rendimento escolar estiver em desacordo com a série por ele cursada.
b) Os alunos da própria Escola Bioclass que demonstrarem grau de desenvolvimento excepcional, com rendimento acima da média dos demais, comprovado por meio de avaliações qualitativas, realizadas ao longo do ano letivo, podem ser reclassificados para série ou etapa para a qual demonstrar competência, independentemente da aferição de que trata na alínea "d", deste que dentro dos limites da educação básica.
c) A aferição do grau de desenvolvimento e da experiência dos alunos de Educação Básica, oriundos de outra unidade escolar, candidatos à reclassificação, dar-se-á por meio de realização de provas discursivas de todas as áreas de conhecimento que compõem a base comum nacional e de redação, que terá como tema fato relevante da atualidade.

O conteúdo das provas é compatível com aquele ministrado na série anterior àquela para a qual se dá a reclassificação. E é vedada a aplicação de provas de reclassificação aos alunos retidos em uma ou mais disciplinas, da última série ou ciclo cursado, seja pela unidade escolar em que se encontrarem matriculados, ou que desejarem matricular-se, ou na anterior, enquanto não se recuperarem, de forma satisfatória e comprovada, em toda elas.

A Escola fará o registro da decisão, lavrada em ata, datada e assinada pela comissão avaliadora e será de imediato lançada no histórico escolar do aluno.

XVIII. PROGRESSÃO PARCIAL

A progressão parcial, regime a ser previsto no PPP, é o procedimento que permite a promoção do educando nos conteúdos curriculares em que demonstrou domínio adequado, e a sua retenção naqueles em que ficou evidenciada deficiência ou lacuna de aprendizagem.

A progressão parcial é instrumento de ensino/aprendizagem, a ser necessariamente utilizado a partir da conclusão do ciclo de alfabetização por todas as unidades escolares jurisdicionadas ao sistema em todos os anos da Educação Básica, exceto na Educação Infantil e no Ciclo de Alfabetização.

Sua frequência não se vincula aos dias do período letivo regular, podendo ser desenvolvida com encontros periódicos por meio de estudo orientado, em dias e horários compatíveis para A Escola Bioclass e para o educando.

Poderá ser efetuada em, no máximo, dois componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular, sendo que este limite não se aplica à parte diversificada. A forma e as regras de aplicação da progressão parcial é decisão devidamente motivada e fundamentada do Conselho de Classe a que o educando pertence, cabendo à escola definir os conteúdos a serem recuperados, o programa de estudos, os tempos de execução, a escolha dos professores, a forma de acompanhamento do aluno, a homologação do resultado final e seu lançamento no histórico escolar do aluno.

No ato da matrícula do aluno, a escola deve dar ciência à família de que a progressão parcial será realizada durante o ano letivo.

Sua realização será precedida de uma proposta oficial de programa de estudo, com ciência ao aluno e à família, a eles apresentada pelas Escola Bioclass, definindo metodologia, prazo de execução e acompanhamento, e formas de avaliação, com documentação em ata.

O regime de progressão parcial pode ser realizado a partir da conclusão do período letivo em que o aluno ficou de progressão, devendo ser concluído antes ou durante o período letivo imediatamente posterior, preferencialmente na escola onde estiver matriculado.

A etapa de progressão parcial termina quando houver avaliação positiva da aprendizagem do aluno nos componentes curriculares em que estava reprovado.

XIX APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Aproveitamento de Estudos é o aproveitamento realizado com êxito e feito de acordo com os seguintes procedimentos: apresentação de documentos de estudos concluídos com êxito em quaisquer cursos ou exames legalmente autorizados, no mesmo nível e análise de documentos comprobatórios de estudos referentes a disciplinas, séries, períodos e outras formas de organização de ensino, compatibilizados com os conteúdos da proposta curricular da Escola.

A Escola admite o aproveitamento de Estudo realizados com êxito, para reconhecer estudos e cursos como válidos, mediante avaliação documental e complementação de estudos, quando considerados necessários, observância da idade e dos seguintes procedimentos:

a) apresentação de documentos de estudos concluídos com êxito em quaisquer cursos ou exames, legalmente autorizados, no mesmo nível ou nível mais elevado de ensino.

b) analise dos documentos comprobatórios dos estudos referentes a disciplinas, séries, ciclos, períodos ou outras formas de organização de ensino, a fim de compatibilizá-los com os conteúdos da Proposta Curricular da Escola.

c) os documentos poderão ser, dentre outros: Histórico Escolar e Programação Curricular.

d) Ao aluno portador de documentos comprobatórios de estudos que não constarem carga horária, ser-lhe-á creditado para fim de registro escolar, a carga horária correspondente.

O aproveitamento de estudos é o processo de reconhecimento de conhecimentos formalmente adquiridos pelo educando e devidamente avaliado no decorrer de um ano letivo para prosseguimento ou conclusão de estudos.

XX ACELERAÇÃO

Aceleração é um instrumento legal que regulamenta o ingresso e o desenvolvimento do aluno na educação básica. Destinado aos alunos com defasagem na idade/série, visando a sua melhor adequação e a obtenção de competências da educação básica em períodos mais céleres, por meio de uso de tempos, espaços e metodologias educacionais apropriadas.

As provas para efeito de Aceleração serão elaboradas, aplicadas, avaliadas e registradas em ata própria e arquivadas no dossiê do educando.

XXI. POLÍTICAS DE CONVIVÊNCIAS

Aos professores competem:

- participar do processo de elaboração, execução e avaliação do Projeto Político Pedagógico da Instituição;
- planejar, executar, avaliar e registrar os objetivos e as atividades do processo educativo, numa perspectiva coletiva e integrada;
- participar da proposição de diretrizes e projetos específicos da Instituição;
- planejar e executar estudos contínuos, de tal forma que sejam garantidas novas oportunidades de aprendizagens e maior tempo de reflexão sobre as crianças/alunos;

- identificar, em conjunto com o Coordenador (a) Pedagógico (a), casos de crianças/alunos que apresentem necessidades educacionais específicas e a definição de intervenções, recursos e ações para a efetivação do atendimento necessário;

- dialogar com os pais ou responsáveis sobre propostas de trabalho da Instituição, o desenvolvimento do processo educativo, as formas e procedimentos adotados no processo de avaliação das crianças/alunos;

- manter atualizados os Diários de Turma e Relatórios Descritivos de Avaliação Individual das crianças/alunos registrando, sistematicamente, as ações pedagógicas, as intervenções realizadas e o desempenho delas observando-se a avaliação contínua do processo educativo;

- participar de todas as reuniões às quais for convocado;

- entregar na secretaria da Instituição, de acordo com o cronograma pré-estabelecidos, os documentos solicitados;

- participar da organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação das reuniões pedagógicas;

- propor, analisar, discutir, apreciar e participar dos projetos específicos para a ação pedagógica;

- buscar o aprimoramento do seu desempenho profissional e ampliação de seus conhecimentos;

- conhecer e cumprir o Regimento, o Calendário de Atividades, O Projeto Político Pedagógico e demais leis e normas relacionadas à educação;

- promover e manter relacionamento cordial, ético e cooperativo de trabalho com seus colegas e demais membros da comunidade escolar;

- zelar, juntamente com o Coordenador Pedagógico, pelo uso e manutenção do acervo bibliográfico e dos recursos pedagógicos da Instituição;

- zelar, juntamente com o Agente Educativo, do material das crianças/alunos;

- exercer suas atividades com ética, assiduidade e pontualidade;

- o professor referência na Educação Infantil deve ter a formação em Pedagogia admitida, ainda, como formação mínima, a oferecida em nível médio, na modalidade normal, conforme Resolução CME N. 120/2016;

- fazer a adaptação curricular das atividades de acordo com as necessidades específicas dos educandos;
- orientar o trabalho do auxiliar do professor;
- exercer outras atividades inerentes a sua função.

A **formação continuada**

A formação continuada dos profissionais da Escola Bioclass será viabilizada por meio de reuniões bimestrais de estudo e troca de experiências, previamente agendadas, com pauta definida de acordo com a temática e/ou necessidade apresentada pelos profissionais, e/ou contratação de assessorias pedagógicas com temáticas inerentes às necessidades detectadas. Serão oportunizadas e incentivadas ainda, a participação em cursos e eventos ofertados pelo Conselho de Educação local, sindicatos e/ou por iniciativa própria. O processo de formação continuada está previsto no Calendário Escolar.

A formação continuada dos profissionais da Escola Bioclass será viabilizada por meio de reuniões mensais de estudo e troca de experiências, previamente agendadas com pauta definida de acordo com a temática e/ou necessidade apresentada pelos profissionais, e/ou contratação de assessorias pedagógicas com temáticas inerentes às necessidades detectadas. Será oportunizada e incentivada ainda, a participação em cursos e eventos ofertados pelo Conselho de Educação local, Sindicatos e/ou por iniciativa própria. O processo de formação continuada será previsto no Calendário Escolar.

Aos pais competem:

- Efetuar a matrícula dos filhos na educação básica, na idade própria;
- Responsabilizar-se pela frequência e o desempenho escolar dos filhos;
- Participar ativamente da elaboração do Projeto Político Pedagógico e do Regimento da Escola Bioclass, exigir seu cumprimento, colaborar com as atividades escolares, monitorar o cumprimento dos deveres escolares e participar ativamente das reuniões convocadas pela escola.
- Notificar, a priori e preventivamente, à direção da escola qualquer situação de caráter físico ou psicológico que afete o aluno e que possa prejudicar seu desenvolvimento cognitivo, psicossomático e sua convivência com os colegas.
- Se responsabilizar, quando necessário e indicado por profissionais, em garantir a seu filho/filha o devido acompanhamento e tratamento psicológico e médico, no que couber e for de

sua obrigação, com a finalidade de garantir o êxito na aprendizagem, em cooperação e colaboração direta com a escola.

São Direitos dos alunos:

- ter garantido o acesso e a permanência na Escola sem impedimentos;
- receber educação e cuidado de qualidade, vivenciados por meio das interações e da brincadeira;
- ter asseguradas as condições de aprendizagem e desenvolvimento, bem como o acesso aos brinquedos, recursos materiais, didáticos, tecnológicos e midiáticos;
- ter acesso ao atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender às suas especificidades garantindo o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia.
- ter acesso a brinquedos, parques infantis e equipamentos, que atendam as especificidades, no caso das crianças com deficiência, em conformidade com as normas de segurança;
- ter condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena;
- ter sua individualidade respeitada pela comunidade educacional, sem discriminação de qualquer natureza;
- participar das atividades pedagógicas, sociais e culturais destinadas à sua formação;
- ser tratado com respeito, dignidade e equidade;
- ter sua segurança resguardada;
- As crianças se apropriam da realidade e constroem conhecimentos, por meio das brincadeiras, da exploração e da imaginação.
- A criança/aluno, enquanto sujeito de direitos deverá ser ouvida e considerada em todas as decisões dessa Instituição e deverá também ser o foco de todo o planejamento pedagógico.

É vedado ao Aluno:

- Entrar em classe ou dela sair sem permissão do professor;
- Ocupar-se durante a aula, de qualquer atividade que não lhe seja alusiva;
- Promover, sem autorização da direção, coletas e subscrição dentro ou fora da escola;

- Convidar pessoas alheias a entrar na escola ou nas salas de aulas;
- Promover algazarras ou distúrbios nas imediações, nos corredores, no pátio e em outras dependências da escola;
- Trazer consigo material estranho às atividades escolares, principalmente os que impliquem riscos à saúde e à vida;
- Cometer injurias e calunias contra colegas, professores e demais funcionários;
- Promover ou participar de movimentos de hostilidades ou desprestígios à escola, ao seu pessoal e às autoridades constituídas;
- Divulga por qualquer meio de comunicação, assuntos que envolva, direta ou indiretamente, o nome da escola e de seus funcionários, sem antes comunicar às autoridades competentes;
- Rasurar ou adulterar qualquer documento escolar;
- Usar de fraudes no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

Medidas Educativas

Pela inobservância ao disposto neste regimento, o aluno do Ensino Fundamental está sujeito às seguintes penalidades:

- Advertência, será efetuada oralmente ao aluno e por escrito à família, dando conhecimento dos fatos e das providências tomadas pela escola;
- Suspensão, implica em afastamento do aluno da sala de aula, em momentos específicos e temporários, cumprindo tarefas escolares, atividades de pesquisa ou elaboração de trabalhos dentro do espaço escolar e sob orientação docente;
- transferência educativa, quando for comprovada a absoluta inadaptação do educando ao Projeto Político Pedagógico e ao Regimento da escola; demonstrando que foram adotadas todas as medidas possíveis para que esta adaptação acontecesse; para segurança do educando, dos colegas ou dos docentes; ou como alternativa para melhorar o desenvolvimento educacional do educando, a escola poderá aplicar a transferência.

A transferência só poderá ser realizada após comunicação formal ao educando e sua família, a mantenedora da instituição de ensino, a escola que o acolherá, cabendo recurso ao Conselho Estadual de Educação.

Na aplicação da transferência é garantido o direito ao contraditório e à ampla defesa das partes.

A transferência para outra unidade, se não for a pedido do aluno ou dos pais, será realizada somente nos casos em que o Conselho de Classe e/ou o Conselho Tutelar solicitar, quando demonstrarem que a medida é indicada como alternativa para o melhor desenvolvimento educacional do educando, ou, se avaliarem que a medida é recomendada para a segurança física, emocional e psíquica do educando, dos colegas e dos docentes.

Toda transferência será avaliada e validada pelo Conselho de Classe, que inclusive pode revogá-la ou adiá-la para o fim do ano letivo, preferencialmente no período de férias e recessos, resguardando assim, os direitos do educando, à realização das avaliações do período letivo, ou seja, de concluir o bimestre letivo, de participar nas aulas e de realizar as avaliações em curso. E somente será efetivada caso exista vaga em outra escola.

XXII. PROCESSO DE DECISÃO

As decisões serão tomadas com base nas necessidades levantadas por toda equipe escolar após ouvir também a comunidade. O processo de decisão na escola, ocorre também com base nas relações estabelecidas com a comunidade escolar, no dia-a-dia, nas reuniões pedagógicas, atividades, culturais, esportivas e festivas

Metas

- Ministrar aulas de recreação;
- Programar e executar passeios ecológicos e educativos;
- Realizar pesquisas de campo (Ongs, horta comunitária, asilos. Fábricas, museus, planetário, biblioteca, órgãos públicos, centro de reciclagem do lixo, chácaras e sítios);
- Proporcionar palestras com pessoas qualificadas na área para abordar temas específicos como: Educação Sexual, Saúde, Questões Familiares, Drogas, Educação no Trânsito, Conscientização Implantação e Implementação da Lei nº 16.999 de 10/05/2010 – Proibição do uso do celular em sala de aula, entre outros;
- Elaboração de projetos setoriais de incentivo à leitura;
- Realizar anualmente a Olímpiada da Matemática;
- Realizar anualmente o concurso “Soletrando Kranius”;
- Adquirir recursos didáticos para realização da educação Física.

Obs.: Essas atividades devem ser contar com a participação de todos os alunos e professores.

22.1 Conselho De Classe

O Conselho de Classe acontecerá no final de cada bimestre. Os componentes do Conselho de Classe serão: os professores, a coordenadora, a diretora, o secretário-geral, um representante de pais de cada turma e 02 (dois) alunos do 5° ano. As reuniões serão registradas em livro ata. Neste Conselho de Classe serão discutidos os avanços e as dificuldades dos alunos e serão propostas soluções para os problemas de aprendizagem evidenciados, logo após a recuperação especial, o Conselho de Classe se reunirá novamente, para que haja a publicação dos resultados finais.

O Conselho de Classe é órgão de acompanhamento das atividades de planejamento, execução e avaliação das ações pedagógicas previstas e aprovadas no Projeto Político Pedagógico da escola e em seu Regimento para cada sala de aula.

O Conselho de Classe dará absoluta prioridade:

- ao processo de aprendizagem do aluno, ao seu acompanhamento e imediata recuperação individual, à decisão sobre aprovação ou retenção conclusiva na seriação cursada, avaliando recursos, dando direito à ampla defesa e respondendo às consultas;
- à análise dos processos de ensino/aprendizagem e de seus resultados avaliando cada aluno em sua individualidade, relacionando-o com o desempenho da turma, com a organização dos conteúdos, com a atualização das metodologias aplicadas, com as modalidades do acompanhamento individual e com a realização tempestiva da recuperação paralela;
- à realização de condições adequadas de trabalho no exercício da atividade docente;
- ao planejamento, execução e avaliação das atividades de ensino e do trabalho pedagógico e didático nas equipes dos docentes de cada área de conhecimento;
- ao monitoramento dos índices de aprovação, reprovação, desistência, transferência e abandono dos alunos, levantando causas e sugerindo soluções a serem avaliadas pela comunidade escolar;
- à determinação e aplicação do processo de recuperação e dos instrumentos de classificação, reclassificação e de encaminhar solicitação de transferência, quando absolutamente necessária;
- à observância das diretrizes de convivência social e comportamentais, consensualmente assumidas e dos procedimentos disciplinares a serem adotados, previstas no Regimento Escolar;
- à constante e pacífica interação com as famílias, que têm direito de serem informadas e o dever de acompanhar o desenvolvimento escolar de seus filhos;

- à identificação e ao acompanhamento acolhedor dos alunos que apresentam condições especiais de saúde física/psíquica ou desenvolvimento diferenciado do padrão dos demais alunos.

O Conselho de Classe, na avaliação do processo de desenvolvimento da aprendizagem de todos os educandos de cada turma, além da imediata recuperação individual de falhas e lacunas na aprendizagem dos conteúdos, tomará as medidas que se fizerem necessárias para programar e garantir a recuperação paralela, continua, concomitante coletiva e individualizada em todas as fases do período letivo, direito do aluno, visando à recuperação imediata daqueles que apresentarem dificuldades de qualquer natureza.

As decisões do Conselho de Classe, quando tomadas no exercício legal de sua atuação e no respeito às normas educacionais, podem ser revisadas ou modificadas por ele mesmo, mediante recurso interposto pelo interessado ou por seu representante legal, no prazo estabelecido no Regimento Escolar, nunca inferior a 5 (cinco) dias.

Das decisões do Conselho de Classe cabe recurso, em última instância, ao Conselho Estadual de Educação de Goiás, que poderá revogá- las, no todo ou em parte, podendo determinar atos a serem revistos ou praticados novamente.

O Conselho de Classe, ao final de cada período letivo, deve realizar amplo debate sobre o processo e prática pedagógica, o ensino ministrado, a aprendizagem, a avaliação e a recuperação paralela, desenvolvidos ao longo do curso, sugerindo, quando for o caso, mudanças e adaptações que se fizerem necessárias no PPP e no Regimento, com vistas ao aprimoramento do processo educativo do semestre subsequente.

As conclusões do Conselho de Classe devem ser fielmente documentadas, circunstanciadas, anotadas em seu inteiro teor, em ata lida por todos os membros e por eles assinada, dando-se ciência de seu inteiro teor a todos os participantes no prazo de 5 (cinco) dias, contados a partir de sua realização

Na avaliação, o Conselho de Classe deve obrigatoriamente analisar o desempenho global do aluno, o processo progressivo de seu desempenho e dos resultados finais por ele obtidos durante o período letivo no conjunto dos componentes curriculares e relevar as condições peculiares físicas e psicológicas de alunos em tratamento de saúde ou em situações de instabilidade ou fragilidades**.**

22.2 Sobre férias escolares

As férias escolares serão mantidas em consonância com o calendário escolar e respeitarão a programação prévia das famílias e dos profissionais da educação, além de garantir a unidade de funcionamento do Sistema Educativo do Estado de Goiás.

XXIII PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO GERAL

O Planejamento Geral acontece no início do ano letivo com toda a equipe escolar, com o acompanhamento da Coordenadora Pedagógica, é realizado o plano de curso onde são apresentadas apostilas, textos, revistas e orientações provindas de publicações trazidas até mesmo por professores de cursos que frequentam ou artigos que acharam interessantes relacionados à educação.

As reuniões para planejamentos pedagógicos acontecerão mensalmente ou bimestralmente e constituem momentos de formação continuada com estudo de textos que abranjam conhecimentos sobre: infância, criança, desenvolvimento infantil, processo avaliativo, projeto pedagógico e também discussões acerca do andamento dos projetos de trabalho da instituição. Os profissionais do grupo administrativos também participam dos planejamentos mensais.

Compete a coordenação pedagógica a mediação das reuniões pedagógicas e deverá também acompanhar e auxiliar as professoras, subsidiando-as pedagogicamente. Segundo os Indicadores de Qualidade a coordenação “organiza, define, orienta, apoia e acompanha os planos diários e o planejamento, que é acordado e de conhecimento de todos”. Na Escola Bioclass, compete à coordenação acompanhar a efetivação dos planos e planejamentos dos profissionais semanalmente.

As reuniões pedagógicas serão planejadas com estudo temático, com temas previamente selecionados de acordo com as necessidades do grupo. Será resguardado um tempo para os professores relatarem os sucessos e as dificuldades enfrentadas no decorrer do mês consolidando-se momentos de troca de experiências. Será assegurado também, momentos de retomada dos projetos temáticos, avaliação geral dos temas propostos para o mês trabalhado e a revisão das atividades propostas para o mês seguinte.

23.1 Reuniões com os Pais

As reuniões com os pais ocorrerão no início do ano para apresentação das normas da Escola, aprovação da PPP, e no final de cada bimestre, onde serão entregues as atividades e as avaliações de seus filhos. Nestas reuniões, informaremos aos pais as dificuldades e o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem de seus filhos. Aproveitaremos a oportunidade para orientá-los como auxiliar seus filhos nas tarefas escolares, sobre como entender as fases de desenvolvimento das crianças.

O plantão pedagógico para atendimento aos pais será realizado bimestralmente. Ele consistirá em momento em que os pais e/ou responsáveis conversarão em particular com os professores sobre o desenvolvimento e processo de aprendizagem das crianças/alunos. No dia a dia será garantido momento de atendimento aos pais, sempre que necessário, para tratar de assuntos pedagógicos, relacionados a professor/aluno/criança, por meio de atendimento agendado previamente ou de acordo com a necessidade e urgência.

23.2 – Planejamento Pedagógico

Será realizado no início do ano o Plano de Curso, e todas as sextas-feiras durante 1 (uma) hora, o Planejamento Pedagógico, com os professores, onde serão discutidos os avanços e os problemas de cada turma e as possíveis soluções dos mesmos. Nesse momento haverá a troca de experiências pedagógicas.

23.3 – Reuniões Pedagógicas

As reuniões pedagógicas com professores serão realizadas com um curso de formação continuada, no início do ano, conta às vezes com pedagogas enviadas pelas editoras de livros para ministrar treinamento e apresentação de eventuais projetos.

Todas as sextas-feiras, durante uma hora, são realizadas discussões sobre o trabalho desenvolvido e resultados obtidos para a primeira fase.

XXIV TRABALHO COM PROJETOS

O trabalho com Projetos é uma metodologia de trabalho educacional que tem por objetivo organizar a construção dos conhecimentos em torno de metas previamente definidas, de forma coletiva, entre alunos e professores. O projeto será considerado como um recurso, uma ajuda, uma metodologia de trabalho destinada a dar vida ao conteúdo tornando a escola e a aprendizagem mais atraentes.

A função do professor enquanto mediador da produção de conhecimento, em suas intervenções, é a de estimular e observar, criando situações de aprendizagens significativas. É fundamental que saiba produzir perguntas pertinentes que façam os alunos pensarem a respeito do conhecimento que se espera construir.

Consideramos que o mais importante no trabalho com projetos não é a origem do tema, mas o tratamento dispensado a ele, pois é preciso saber estimular o trabalho a fim de que se torne interesse de todos e não de algumas crianças ou do professor, só assim a temática envolverá a todos de maneira ativa e participativa.

O trabalho com projetos desenvolvido na instituição em pauta, exige que todos os envolvidos tenham clareza dos objetivos a serem alcançados, requer um bom planejamento, o seu desenvolvimento tem a participação ativa das crianças/alunos, pois os consideramos sujeitos da produção do saber.

Ao trabalhar com projetos, o professor torna-se também um pesquisador do pensamento das crianças, dos conhecimentos pertences à cultura e da sua própria prática.

A Escola Bioclass desenvolve projetos oriundos da necessidade e interesse das crianças/alunos no decorrer do ano letivo. Desenvolve ainda projetos de interesse coletivo como:

- Projeto Formação de Leitores
- Projeto Artista na Escola
- Projeto Meio Ambiente
- Mostra Cultural e Galeria de Arte
- Soletrando
- Semana da Solidariedade
- Bullying
- Cultura Afro-brasileira
- Valorização do Idoso

Outros projetos setoriais são desenvolvidos no decorrer do ano letivo como suporte aos projetos coletivos como:

- Maleta Literária
- Cantinho da leitura
- Teatro na escola
- Colcha de Retalho (Educação Infantil)
- Escola/Empresa

24.1 Cronograma das Atividades em parceria com a comunidade educacional

Janeiro/fevereiro

- Projeto Bíblico
- Projeto Mascote
- Projeto Mala viajante
- Projeto Produção de texto

Março

- Projeto Bíblico
- Projeto Mascote
- Projeto Mala viajante
- Projeto Produção de texto
- Dia Internacional da Mulher
- Dia Mundial da Água
- Dia do circo
- Projeto hashtag
- Projeto JEPP

Abril

- Kraniun
- Dia do Índio
- Tiradentes
- Descobrimento do Brasil
- Páscoa
- Projeto Bíblico
- Projeto Mascote
- Projeto Mala viajante
- Projeto Produção de texto
- Projeto Tabuada
- Projeto JEPP

Maio

- Dia das mães.
- Projeto Bíblico
- Projeto Mascote
- Projeto Mala viajante
- Projeto Produção de texto
- Projeto Tabuada
- Projeto JEPP

Junho

- Festa Cultural.
- Projeto Bíblico
- Projeto Mascote
- Projeto Mala viajante
- Projeto Produção de texto
- Projeto Tabuada

- Projeto JEPP

Agosto

- Dia dos pais
- Dia do Soldado
- Dia do Estudante
- Projeto Bíblico
- Projeto Mascote
- Projeto Mala viajante
- Projeto Produção de texto
- Projeto Tabuada
- Projeto JIBC
- Projeto JEPP

Setembro

- Semana da Pátria
- Canto da Primavera.
- Dia da Árvore
- Semana Nacional do trânsito
- Projeto Bíblico
- Projeto Mascote
- Projeto Mala viajante
- Projeto Produção de texto
- Projeto Tabuada
- Projeto Genius
- Aula de campo (Cidade de Goiás e Pirenópolis)
- Projeto JEPP

Outubro

- Dia dos animais
- Dia da Criança
- Aniversário de Goiânia
- Dia do Professor.
- Projeto Bíblico
- Projeto Mascote
- Projeto Mala viajante
- Projeto Produção de texto
- Projeto Tabuada
- Projeto JEPP

Novembro

- Dia da Bandeira
- Mostra Cultural (JEPP)
- Proclamação da República
- Consciência negra
- Projeto Bíblico
- Projeto Mascote
- Projeto Mala viajante

- Projeto Produção de texto
- Projeto Tabuada
- Cantata - Festa da família.

Dezembro
- Formatura 1° e 5º ANO.
- Reformas e manutenção da escola.

XXV DO TEMPO ESCOLAR

A Escola Bioclass atende crianças/aluno em jornada parcial de 4 (quatro) horas diárias para a educação infantil e ensino fundamental de 1º ao 5º ano. O desenvolvimento de todo o planejamento didático pedagógico dar-se-á no decorrer de todo o período letivo, conforme previsto no Calendário Escolar.

A programação anual da escola em pauta, constará no seu calendário escolar, a ser elaborado no início do ano letivo.

Nossa proposta é trabalhar esse tempo escolar de forma flexível, lúdica e contextualizada, tendo em vista uma educação mais humana e cidadã.

25.1 Calendário Escolar

O Calendário Escolar 2025 prevê 200 (duzentos) dias letivos de efetivo trabalho pedagógico e 800 horas, conforme previsto na lei nº 9394/96 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Respeitando o Calendário Escolar, A Escola Bioclass definirá as férias e o recesso escolar, previsto em lei e nas convenções sindicais para o professor regente.

Estão previstas 04 reuniões de pais – sendo uma realizada no início do ano letivo, para exposição/aprovação do Projeto Político Pedagógico e Regimento Escolar desta instituição.

O Conselho de Classe para o Ensino Fundamental será realizado a cada final de bimestre.

As matrículas terão início no mês de novembro e se estenderão até a finalização das vagas ofertadas.

O Projeto Político Pedagógico será reestruturado no início do ano letivo e sempre que houver necessidade.

XXVI. A AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A avaliação deste projeto deverá acontecer ao longo do ano letivo, por meio de reflexões e análise do tralhado desenvolvido, sendo sua reestruturação no início do ano letivo seguinte, após realização de reuniões com a comunidade escolar. No decorrer do ano serão elencados continuamente os pontos positivos e negativos, evidenciadas as dificuldades surgidas no cotidiano, visando alcançar resultados mais positivos na qualidade do trabalho educacional.

XXVII. A AVALIAÇÃO INSTITUICIONAL

A avaliação institucional e a avaliação do Projeto Político Pedagógico são processos complementares e interligados, um subsidiando o outro. A PPP indica o caminho, a avaliação é o instrumento de acompanhamento e redimensionamento.

É um processo global, contínuo e sistemático, competente e legítimo, que deve envolver dirigentes, corpo docente e discente e comunidade educacional na formulação de alternativas para a melhoria do trabalho e qualidade educacional nesta instituição.

Esta avaliação busca desvendar/entender a instituição em todos os seus aspectos, aperfeiçoando a prática pedagógica na busca da melhoria da qualidade. É reconstrução/redimensionamento. Serão utilizados instrumentos variados para possibilitar a participação da comunidade educacional tais como questionários, reuniões, sugestões escritas e verbais dentre outras.

REFERÊNCIAS

GOUVEIA, M. S. F. Atividades de Ciências: a relação teoria-prática no Ensino. Ensino em Revista, v.3, n.1, p.9.

MOURÃO, M. J. Importância da Educação Nutricional na Escola. [2010]. Disponível em: < http://www.avanti.com.br/nutricao_artigo1.htm>. Acesso em:13 de abril de 2011.

BRASIL. 1998b. Parâmetros Curriculares Nacionais – 1ª a 4ª série. Brasília, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental.

BRASIL. 1999b. Matrizes Curriculares de Referência para o SAEB. Brasília, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. MEC/INEP.

BRASIL. 2009. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Resolução CNE/CEB nº 5. Brasília, Ministério da Educação.

BRASIL. 2010a. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 4. Brasília, Ministério da Educação.

BRASIL. 2010b. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Resolução CNE/CEB nº 7. Brasília, Ministério da Educação.

Resolução CEE/CP nº 06/2024. Conselho Estadual de Educação de Goiás.

Resolução CME nº 170/2022. Conselho Municipal de Educação de Goiânia.

BRASIL, Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Brasília: SECAD; SEPPIR, jun. 2009.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História Afro-Brasileira e Africana. Brasília: SECAD/ME, 2004.

BRASIL. 2015a. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Consulta Pública. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documento/BNCC-APRESENTACAO.pdf. Acesso em: 30/05/2017.

CHALITA, Gabriel. Bullying: o sofrimento das vítimas e dos agressores. Pedagogia da amizade. São Paulo: Gente, 2008.

CUNHA, J. A. Filosofia na Educação Infantil, Campinas, SP, Editora Alines, 2005.

DALBEN, Ângela I. L. de Freitas. Avaliação escolar. Presença Pedagógica, Belo Horizonte, v. 11, n. 64, jul./ago. 2005.

DEMO, Pedro. Teoria e prática da avaliação qualitativa. Temas do 2º Congresso Internacional sobre Avaliação na Educação. Curitiba, Paraná, 2004. p. 156-166.

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação: políticas e reformas da Educação Superior. São Paulo: Cortez, 2003.

ESTEBAN, Maria Tereza. Pedagogia de Projetos: entrelaçando o ensinar, o aprender e o avaliar à democratização do cotidiano escolar. In: SILVA, J. F.;

HOFFMANN, J.; ESTEBAN, M. T. (orgs.) Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo. 3.ed. Porto Alegre: Mediação, 2004. p. 81-92.

DAVIS, Cláudia; Oliveira, Zilma. Pedagogia na Educação. São Paulo: Cortez, 1993

DIRETRIZES curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Brasília, DF: MEC, 2004

DUARTE, Newton. A individualidade para-si: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo. Campinas, SP: Autores Associados, 1993.

Vigotski e o "Aprender a Aprender": crítica às apropriações neoliberais e pósmodernas da teoria vigotskiana. São Paulo: Autores Associados, 2000.

FANTE, Cleo. Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2. ed. Campinas: Verus, 2005.

FRAGO, Antonio Vinão; ESCOLANO, Agustín. Currículo, Espaço e Subjetividade: A arquitetura como programa. Tradução: Alfredo Veiga Neto. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001

FERES, J. S. M. Bebê: música e movimento. Ed. Ricordi do Brasil, 1998.

FERNANDES, Cláudia de Oliveira & FREITAS, Luiz Carlos de. . Indagações sobre currículo: Currículo e Avaliação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. 44p.

FERRAZ, B. "Unir cuidados e conteúdos...". Revista Nova Escola, Edição Especial, Agosto de 2007.

FORMOSINHO, Júlia Oliveira; KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Mônica Appezzato (org.). Pedagogia (s) da infância: dialogando com o passado: construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FREIRE, Paulo. Educação e atualidade brasileira/ Fundadores do Instituto Paulo Freire; organização José Eustáquio Romão; depoimentos Paulo Rosas, Cristina Helniger Freire.- 2.ed.-São Paulo:Cortez:Instituto Paulo Freire,2002.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa/ São Paulo: Paz e Terra, 1996(Coleção Leitura)

GARANHANI, M. C. A educação física na escolarização da pequena infância. Pensar a Prática 5: 106-122, Jul/Jun. 2001- 2002. Linguagem Oral e Escrita. Disponível em: Acessado em 15/09/2010.

GOIÂNIA, Conselho Municipal de Educação. Sistematização da Proposta-Pedagógica. Goiânia: DIE, 2014.

GOIÂNIA, Secretaria Municipal de Educação. Infâncias e Crianças em Cena: por uma política de Educação Infantil para a Rede Municipal de Goiânia. Goiânia: SME, DEPE, DEI, 2014.

HEIDEGGER, Martin. Ser e tempo. São Paulo: Vozes, 2006

HELLER, A. Sociologia de la vida cotidiana. 4 ed. Barcelona: Península, 1994.

HORN, Maria da Graça de Souza. Sabores, cores, sons e aromas: A organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004

LARA, Tiago A. A Razão Historicizada Capítulo IV- 1999 - recorte/SEED.

LEÃO, G. A quem interessa a Base Nacional Comum Curricular? [online]. *SciELO em Perspectiva: Humanas*, 2016 [viewed 07 June 2017]. Available from: http://humanas.blog.scielo.org/blog/2016/09/06/a-quem-interessa-a-base-nacional-comum-curricular/

LEI nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (LDB).

LEONTIEV, Alexis. O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa: Horizonte, 1978.

MARQUES, Mário Osório. Escola, aprendizagem e docência: imaginário Social e Intencionalidade Política. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org). Projeto Político-Pedagógico da Escola: Uma Construção Possível. Campinas, SP: Papirus, 1999

MARTINS, Lígia Márcia. Implicações Pedagógicas da Escola de Vigotski: algumas considerações. In: MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima; MILLER, Stela (orgs.). Vigotski e a escola atual: fundamentos teóricos e implicações. – Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2006.

Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Resolução n°5, de 17 de Dezembro de 2009.

Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Parecer nº 20/2009.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa & CANDAU, Vera Maria. Indagações sobre currículo: Currículo, Conhecimento e Cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. 48p.

OLIVEIRA, Z. de O. et al. Creches: crianças, faz de conta & Cia.

PIAGET, Jean. O nascimento da inteligência na criança. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. 389 p.

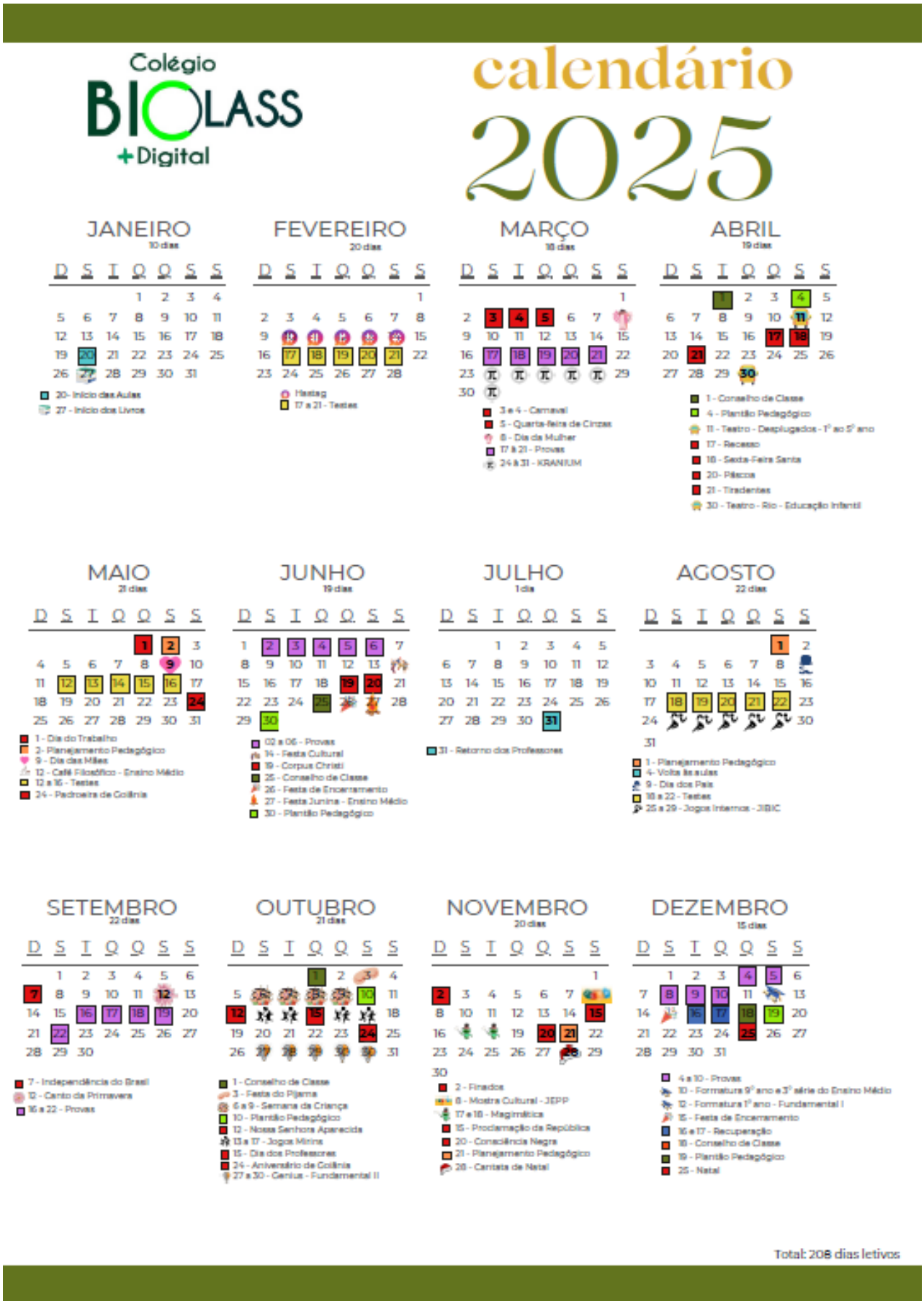
SARMENTO, Manuel Jacinto. Visibilidade social e educação da infância. In: VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de e SARMENTO, Manuel Jacinto. Infância (in)visível. Araraquara: Junqueira e Marin, 2007. p. 25 – 52.

SAVIANI, Demerval. Sentido da pedagogia e o papel do pedagogo. In: Revista ANDE,São Paulo, nº 9, 1985.

VYGOTSKY, L. S. (1984) A Formação Social da Mente São Paulo: Martins Fontes. VYGOTSKY, L. S. (1987) Pensamento e Linguagem. São Paulo, Martins Fontes. http://www.conteudoescola.com.br/regimento/43; direitos e deveres dos alunos . pdf;www.eb1-fogueteiro-n1.rcts.pt/.../DOCALUNOS/... 28

ANEXOS

Calendário Escolar



Matriz Curricular do Ensino Fundamental anos iniciais

	Áreas de conhecimento	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
Base Nacional Comum	**Linguagens e suas Tecnologias**					
	1 – Língua Portuguesa					
	2 – Arte					
	3 – Educação Física					
	Ciências Natureza e suas Tecnologias					
	4 – Ciências					
	Matemática e suas Tecnologias					
	5 - Matemática					
	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas					
	6 – Geografia					
	7 – História					
	Ensino Religioso					
	8 - Ensino Religioso					
Parte Diversificada	**Subtotal**					
	9 – Língua Inglesa					
	Total Geral	840 horas				

Observações:

- A duração do período escolar será de 202 dias letivos, com 840 horas anuais para o Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano.
- O Ensino Religioso é de matrícula facultativa ao aluno, constitui disciplina de horário normal da escola, ministrado de acordo com a legislação e normas vigentes, conforme o Art. 33 da LDB 9394/96 e a Resolução CEE/CEP Nº 06/2024.
- O conteúdo de História do Brasil e de Goiás estão integrados ao componente curricular de História.
- Prevenção e Enfrentamento ao Bullying (Lei nº 17.151/12), integrados aos componentes curriculares.
- Cultura, História Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 11.645/08), estão inseridos aos componentes curriculares de Arte, História, Língua Portuguesa e Geografia.
- Os conteúdos voltados ao processo de envelhecimento e o respeito a valorização do idoso são integrados aos componentes curriculares. Res. Nº 171/2005- CEE/Goiás.
- A Educação Física é componente curricular obrigatório e a modalidade de sua oferta será regulamentada no PPP da escola, sendo facultativa ao educando apenas nas circunstâncias previstas na LDB.
- São temas relevantes: saúde, diversidade, sexualidade, gênero, vida familiar, social e política, direitos das crianças e adolescentes, educação ambiental, educação para o consumo, educação fiscal, educação para o trânsito, trabalho, ciência e tecnologia, diversidade cultural, drogas, prevenção ao Bullying e direitos dos Idosos.

Síntese Curricular do Ensino Fundamental

Síntese do Currículo Ensino Fundamental Anos Iniciais					
Disciplinas	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º º Ano	5 º Ano
LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS					
Língua Portuguesa Habilidades Desenvolver a capacidade de uso da linguagem oral e escrita em situações múltiplas ampliando a compreensão, a interpretação e a análise dos diversos textos existentes na sociedade, respeitando as variedades linguísticas e tendo a leitura como fonte de informação e ampliação de seu conhecimento.	Conteúdo: Vogais maiúsculas e minúsculas Encontros Vocálicos Alfabetos Maiúsculos e minúsculos Sílabas simples: baleia, cão, dinossauro, foca, gato, hiena, jacaré, leão, macaco, naja. Uso do til Acentos: agudo e circunflexo Sílabas e nº de sílabas Separação de sílabas	Conteúdo: Expressão oral e não verbal. Função social da escrita. Nome da criança. Alfabeto fonético, móvel, ilustrado, concreto. Construção de palavras. Direção da escrita, espaçamento entre palavras.	Conteúdo: Expressão oral e não verbal. Função social da escrita. Nome da criança. Alfabeto fonético, móvel, ilustrado, concreto. Construção de palavras. Direção da escrita, espaçamento entre palavras. Alfabeto Produção de textos oral e escrita	Conteúdo: Poema; texto narrativo; texto dissertativo; texto informativo; Diálogos; divisão e contagem de sílabas; Classificação das palavras de acordo com o número de sílabas; Aprender a usar o dicionário;	Conteúdo: Reescrever ou produzir textos de autoria utilizando procedimentos de escritor; Revisar textos em parceria com os colegas; Revisar textos do ponto de vista ortográfico. Conteúdo Texto instrucional Texto jornalístico

Desenvolver a capacidade crítica e as habilidades de produção espontânea, procurando avançar em suas hipóteses sobre leitura e escrita. Utilizando situações da realidade social e do cotidiano imediato de forma que compreendem tanto a língua oral quanto escrita, entendendo-as como a representação do processo, com diferentes e usos culturais. Compreender os fatos que as rodeiam, de forma a contemplar as necessidades sociais, psicológicas e afetivas do cidadão, como um ser capaz de reivindicarem direitos e	Substantivos próprios e comuns Leitura interpretativa Sílabas simples e complexas: pato, rato, sapo, tatu, vaca, xaréu, zebra, quati, girafa. Adjetivo Artigos definidos no singular. Substantivos masculino e feminino Formação de frases Sílabas complexas: galinha, pássaro, coelho, besouro, cachorro, cigarra, formiga, esquilo, garça, águia, caracol, onça, pombo. Obs: da palavra formiga por diante serão dadas duas palavras por semana.	Som final e inicial das palavras estudadas. Número de letras e silabas das palavras. Uso da letra maiúscula em início de frases, parágrafos e nomes próprios. Pontuação – ponto final e vírgula. Leitura de palavras, frases e pequenos textos. Silabas simples e palavras chaves Letras do alfabeto Letras do seu nome completo	Poesias Correspondência Sinais de pontuação Acentuação Gênero do substantivo Número do substantivo Grau do substantivo Leitura de diferentes textos Interpretação oral e escrita Ortografia Produção de textos coletivo e individual Expressão oral e corporal Leitura oral, silenciosa, individual e Coletiva.	procurar o significado das palavras no dicionário; silaba tônica e sílaba átona; ditongo e hiato; localização da sílaba tônica; tipos de frases. uso de por que, porque e por quê; relato pessoal; texto opinativo; texto histórico; substantivo comum e próprio; os sons do X; gênero e número dos substantivos;	Texto científico Contos de fada, fábulas, poesias, lendas, mitos, crônicas, artigo de opinião, paródias, história em quadrinhos, anúncios e propagandas, carta/bilhetes/e-mail, trava língua, adivinhas e parlendas. Produção de texto História (criada, reproduzida, fábula, em quadrinhos, partindo de gravuras, continuada...), Quadrinhas, Poesias (com rima e sem rima), Receita, Dissertações,

deveres, perante a sociedade em que vive. Oportunizar ao educando ser o sujeito de sua aprendizagem e que ao final do ano, o aluno possa ser capaz de ler, interpretar, escrever e produzir com autonomia.	Artigos definidos e indefinidos. Plural e singular Diminutivo e aumentativo Masculino e feminino Tipos de frases : (! ? .) Leitura interpretativa Sílabas complexas: pl, bl,cl, fl,.. , cr, dr, br, … sons do X, letras mudas.. Sinônimo e antônimo Noções de acentos Plural de palavras terminadas em r, ao, m, l,	Produção de textos coletivo e individual Expressão oral e corporal Leitura oral, silenciosa, individual e coletiva. Análise da linguagem: reescrita e revisão de textos Gramática contextualizada Coordenação motora (no traçado da letra cursiva)	Análise da linguagem: reescrita e revisão de textos Gramática contextualizada	grau do substantivo; sinônimos e antônimos. cordel; reportagem; anuncio publicitário; artigos; palavras com h inicial; gênero e número do adjetivo; dígrafos; locução adjetiva. poema; fábula; história em quadrinhos; elaborando resumos;	Slogan, Livros, Descrições, Biografias, Bula, Narração, Propaganda, Música, Lista de compras; Carta, bilhete, telegrama, convite, anúncio, pesquisa, entrevista, diálogos, narração de filmes. Uso da vírgula, ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação. Leitura silenciosa, oral, em grupos. Ficha de leitura: oral e escrita. Interpretação oral, escrita e com desenhos.

				pronomes; pronome pessoal, reto e oblíquo; verbo e pessoas verbais;	Alfabeto, encontro vocálico, ditongo, tritongo, hiato, classificação quanto ao número de sílabas, sílaba tônica, substantivos, artigos, flexão dos substantivos (número, gênero e grau, singular e plural, masculino e feminino, aumentativo e diminutivo), adjetivo, numeral, pronomes, verbos, advérbios. Acento agudo e circunflexo, acentuação de oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, encontro consonantal,

					dígrafos, hífem, uso do cedilha. Uso do dicionário para pesquisar palavras com letras: g ou j, as, es, is, os, us, r/rr/r brando, x/ch, lh/li, nh/ni, ga, gue, gui, go, gu, ce, ci, se, si, ca, que, qui, co, cu, ar, er, ir, or, ur, xz, xs, l/u, ã, ão, am, na, m antes de p e b, s, ss, ç. Pluralidade cultural, meio ambiente, saúde, educação sexual, ética,
Arte É uma forma de expressar a vida. ... Arte é a expressão de uma pessoa, um grupo, um povo, uma época ou	Conteúdo: Colar Pintar Desenho livre Desenho dirigido Montar	Conteúdo: Colar Pintar Desenho livre Desenho dirigido Montar	Conteúdo: Datas comemorativas Artes visuais e plásticas Teatro e dramatizações	Conteúdo: Artes visuais e plásticas Teatro e dramatizações	Conteúdo: Artes visuais e plásticas Teatro e dramatizações

cultura. Quando ouvimos uma música, apreciamos um quadro ou uma escultura, assistimos a uma peça de teatro, a um espetáculo de dança ou lemos um poema, estamos diante de manifestações artísticas. Habilidades Despertar no aluno um interesse por algum tipo de arte, algo que muitas vezes ele não conheceria se não tivesse esta matéria. Além disso, o estudo da arte pode ajudar no desenvolvimento, fazendo com que tenhamos mais habilidade em desempenhar determinadas tarefas	Dobraduras - ORIGAMI Recortar Maquetes Dramatização As cores: primarias e secundarias Formas geométricas Pintura	Dobraduras - ORIGAMI Recortar Maquetes Dramatização As cores: primarias e secundarias Formas geométricas Pintura Tangran	Confecção de cartões Desenho, pintura, dobradura, recortes e colagem. Desenho livre e ou dirigido Canções folclóricas e populares Expressão corporal - danças	Confecção de cartões Desenho, pintura, dobradura, recortes e colagem. Desenho livre e ou dirigido Canções folclóricas e populares Expressão corporal - danças	Confecção de cartões Desenho, pintura, dobradura, recortes e colagem. Desenho livre e ou dirigido Canções folclóricas e populares Expressão corporal - danças
Educação Física	Conteúdo:	Conteúdo:	Conteúdo:	Conteúdo:	Conteúdo:

Habilidades Desenvolver o lúdico na criança, dar oportunidades de superação e descobrimento de seus limites, isto está presente em outras atividades motoras, músicas, jogos de raciocínio e despertar a criatividade. Desenvolver a coordenação motora; Aprimorar noções de espaço temporal; Desenvolver o equilíbrio e a lateralidade; Levar a criança a melhor convivência em grupo;	Lateralidade Jogos Brincadeiras dirigidas Brincadeiras (roda , pular corda, vivo- morto , o mestre mandou,...) Jogos (corridas, futebol, queimada...) Músicas Musicas Danças , teatro	Datas comemorativas Artes visuais e plásticas Teatro e dramatizações Confecção de cartões Desenho, pintura, dobradura, recortes e colagem. Desenho livre e ou dirigido Canções folclóricas e populares Expressão corporal – danças e teatro.	Datas comemorativas Artes visuais e plásticas Teatro e dramatizações Confecção de cartões Desenho, pintura, dobradura, recortes e colagem. Desenho livre e ou dirigido Canções folclóricas e populares Expressão corporal – danças e teatro.	Jogos & Brincadeiras Tradicionais Jogos Pré-desportivos (HANDEBOL) Jogos Pré-desportivos (VOLEIBOL) Jogos Pré-desportivos (FUTSAL)	Jogos & Brincadeiras Tradicionais Jogos Pré-desportivos (HANDEBOL) Jogos Pré-desportivos (VOLEIBOL) Jogos Pré-desportivos (FUTSAL)

Compelir de forma simples, o sentido de competir, vencendo ou não; Melhorar a flexibilização e agilidade com o corpo; Aumentar a amplitude de movimentos;					
CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS					
Ciências Habilidades Compreender a natureza como um todo dinâmico, sendo o ser humano parte integrante e agente de transformação do mundo em que vive. Identificar relações entre o conhecimento	Conteúdo: Terra: Dia e noite Estações do ano. Seres vivos e elementos sem vida Os animais Animais vertebrados e invertebrados Como nascem e se alimentam os animais.	Conteúdo: Seres vivos Características dos seres vivos Partes da planta Utilidades da planta Diferentes ambientes Localizar - se no tempo e no espaço	Conteúdo: Astros Ar Solo Água Lixo Reciclagem Saneamento básico	Conteúdo: Seres vivos; Ecossistemas terrestres e Aquáticos; Biodiversidade Atmosfera; Aquecimento global; O ar e o vento. O planeta terra;	Conteúdo: Universo e Sistema Solar; Planeta Terra; Solo, ar e água: TTipos de Solo; Erosão e Desertificação; Alimentos

cientifica, produção de tecnologia e condições de vida, no mundo de hoje e sua evolução histórica. Compreender a saúde como bem individual e comum que deve ser promovido pela ação coletiva.	Os animais precisam comer para viver. Classificação dos animais, Mamíferos, aves, répteis, anfíbios, peixes, Animais domésticos e silvestres Animais úteis e nocivos. Animais ameaçados de extinção. As plantas As partes de uma planta Jardim, horta e pomar. Corpo humano Partes do corpo humano As diferentes partes do corpo. Os ossos crescem e nós crescemos com eles.	Estações do ano Lixo Água Ser humano e saúde Corpo humano Nascimento e o que precisa para viver Higiene e saúde Os sentidos Higiene pessoal	Vegetais Os animais Nosso corpo Os alimentos Higiene e saúde Saúde e segurança Nosso ambiente Preservação do meio ambiente As plantas	A água do planeta terra; Dengue A formação do solo; A erosão Agricultura esperta; A poluição e a contaminação do Solo; Para onde vai nosso esgoto?	Técnicas de conservação dos alimentos; Água Importância; Captação e distribuição; Tratamento de água e esgoto; Desperdício; Contaminação; Saneamento básico; Mudanças de estado físico; Ciclo; Umidade do ar; Ar Propriedades; Composição

	Higiene Nossos alimentos Os órgãos dos sentidos. Água: cuidados com a água. O ar que respiramos .				Meio ambiente e preservação ambiental; Poluição; Corpo humano e seus sistemas.
MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS					
Matemática A matemática é uma das mais importantes ferramentas da sociedade moderna, ela contribui para a formação do futuro cidadão que se engajará no mundo do trabalho, das relações sociais, culturais e políticas. Para exercer plenamente a cidadania, é preciso saber contar, comparar, medir, calcular, resolver	Conteúdo: Conceitos básicos Numerais naturais até 30. Sinais: = e ≠ , > e < , ϵ e ϵ , U Ordem crescente e decrescente Adição Dezena e meia dezena Sistema de numeração decimal.	Conteúdo: História dos números Classificação, seriação e conservação. Número e numeral de 0 a 9 Antecessor e sucessor Unidade e noção de dezena	Conteúdo: Construção de figuras geométricas Construção de sólidos geométricos Números de 0 a 1000 Números pares e Ímpares Ordem crescente e decrescente Dezena	Conteúdo: Sistema de numeração decimal; Unidade simples, milhar; Leitura e escrita de numerais; Composição e decomposição; Par e Ímpar; Adição e subtração; Operação inversa;	Conteúdo: Origem dos números; Numeração egípcia; Numeração romana; Sistema de numeração decimal (comparar com outros sistemas); Números pares e ímpares;

problemas, construir estratégias, comprovar e justificar resultados, argumentar logicamente, conhecer formas geométricas, organizar, analisar e interpretar criticamente as informações, conhecer formas diferenciadas de abordar problemas. Habilidades Adotar uma atitude positiva em relação à matemática, ou seja, desenvolver sua capacidade de "fazer matemática" construindo conceitos e procedimentos, formulando e resolvendo problemas por si mesmo, assim aumentar sua auto-estima e perseverança	Unidades, dezenas Dezena exatas Números naturais até 70 Números ordinais Noção de par e ímpar Dúzia e meia dúzia Adição Numerais romanos até X Números naturais até 100 Centena Subtração Nosso dinheiro Linhas e figuras geométricas Formas geométricas Medidas de tempo Relógio Meses do ano	Número e numeral de 0 até 30 Crescente e decrescente Adição, subtração, problemas com unidades. Número e numeral Números de 0 a 100 Dezena (decomposição) Problemas envolvendo adição e subtração Operações - Adição e subtração sem reserva e sem recurso Números ordinais Dúzia e meia dúzia	Dúzia Centena Dobro, triplo Tabuada do 0 ao 5 Medidas, tempo, capacidade, comprimento e massa. Problemas 04 operações Sistema monetário Noção de estatística Números ordinais até 30. Calendário Sistemas de medidas: hora, litro, quilo, metro.	Prova real; Sistema de medidas Sistema de numeração romano, Egípcio e indo-arábico; Gráficos e tabelas; Medidas de tempo, comprimento e Capacidade; Situações problemas com as Quatro operações Multiplicação e divisão; Formas geométricas planas. Quantidades de medidas Fracionárias; Frações; Simetria e harmonia das formas; Polígonos e não polígonos;	Ordem crescente e decrescente; Antecessor e sucessor; Valor posicional; Ideia de número e numeral; Leitura e escrita de numerais; Composição e decomposição de Números; Números ordinais; Operações fundamentais: adição, subtração, multiplicação e divisão; Prova real; Expressões numéricas;

na busca de solução para um problema; Perceber que os conceitos e procedimentos matemáticos são úteis para compreender o mundo e, compreendendo-o, pode atuar melhor nele; Pensar logicamente, relacionando ideias, descobrindo regularidade e padrões, estimulando sua curiosidade, seu espírito de investigação e sua criatividade na solução de problemas; Observar sistematicamente a presença da matemática no dia-a-dia (quantidades, números, formas	Semanas Medidas de comprimento Metro Medidas de capacidade Litro Medidas de massa Quilograma	Número de 0 até...(onde conseguirem chegar.) Dezena e unidade Formas geométricas Calendário Sistema monetário brasileiro Situações problemas Operações de adição e subtração Ordem crescente e decrescente Números pares e ímpares Sistemas de medidas: hora, litro, quilo, metro.	Adição e subtração com reserva e sem conserva e recurso. Multiplicação e divisão Dobro e triplo Metade e terça parte Fração Problemas	Grandezas e medidas. Noções de números decimais Adição e subtração de números decimais; Leitura, interpretação e construção de tabelas. Gráficos de barras, colunas e linhas.	Sentenças matemáticas; Situações problema envolvendo as 4 operações; Dobro, triplo, quádruplo, quíntuplo, sêxtuplo; Múltiplos e divisores; Sistema monetário brasileiro - Real e centavos de real; Formas de uso do dinheiro; Números irracionais; Frações - noção, problemas, adição, subtração, multiplicação e divisão;

geométricas, simétricas, grandezas e medidas, tabelas e gráficos, previsões etc)		Adição e subtração com reserva e sem conserva e recurso. Multiplicação e divisão Dobro e triplo Metade e terça parte Fração Problemas			Porcentagem; Sistema de medidas: medidas de tempo, de comprimento, de massa, de capacidade, de superfície, de áreas; Geometria: noções fundamentais – retas, semi-retas, linhas abertas e fechadas, tipos de triângulo, quadrilátero, circunferência, o círculo, sólidos geométricos, gráficos e interpretação de dados.
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS					
História	Conteúdo	Conteúdo	Conteúdo	Conteúdo:	Conteúdo:

Habilidades Reconhecer a si mesmo como sujeito histórico e agente de transformação. Valorizar as ações coletivas que repercutem na melhoria das condições de vida da localidade. Identificar as ascendências e descendências das pessoas que pertencem a sua localidade, quanto à nacionalidade, etnia, língua, religião e costumes. Reconhecer a realidade como processo e, portanto, em constante transformação. Construir relações	O seu nome Os seus documentos A sua história O povo brasileiro A casa Datas comemorativas A escola O trabalho As profissões O lazer Datas comemorativas Os meios de transporte O trânsito Os meios de comunicação Datas comemorativas O tempo	Conhecer melhor a si mesmo (eu, família, escola e sociedade) História do nome História da vida da criança Dia- a- dia da criança, sua alimentação, brinquedo, brincadeira. Família - tipos de família. Datas comemorativas Direitos e deveres da criança. Tipos de casas Os materiais para construção de uma casa	Família Casa Rua Bairro Escola Município Poder Legislativo, Executivo e Judiciário. Orientação Tempo Meios de transporte Meios de comunicação	por que devemos estudar história? O tempo e os acontecimentos históricos. Os primeiros habitantes do Brasil; As grandes navegações; O encontro entre indígenas e portugueses; A escravidão no Brasil. Colonização do Brasil; Mineração; Conjuração Mineira. Diferentes origens, imigrantes no BRASIL; A vida nas fazendas de café; A influência dos imigrantes na cultura brasileira.	A formação do povo brasileiro: indígenas, africanos, europeus e asiáticos. A importância da biografia e da narrativa histórica; A história da vida pública no Brasil, sob uma perspectiva cronológica, do Brasil colonial aos dias de hoje; Descobrimento; Colonização; Mineração; Trabalho escravo; Café; Independência O espaço urbano e o espaço rural;

cidadãs através da participação em ações coletivas, contribuindo com melhorias na realidade em que está inserido. Valorizar a identidade pessoal e coletiva, através dos estudos referentes às ascendências e descendências das pessoas quanto à historicidade, nacionalidade, etnia e cultura. Perceber as semelhanças e diferenças entre os acontecimentos passados com os acontecimentos contemporâneos nos aspectos locais, regionais, nacionais e globais.	As diferenças ao longo do tempo. Datas comemorativas	Os cômodos da casa Datas comemorativas Primeiros moradores A comunidade hoje (ambiente transformado por meio de trabalho) Instituições (igreja, centro comunitários, campo de futebol, postos de saúde, etc) Diferentes grupos religiosos que há na sociedade A escola História do nome da escola			Os transportes e as comunicações; A dinâmica da natureza; A população e as regiões do Brasil. Mapas

Reconhecer as influências dos acontecimentos do passado no presente e do presente no futuro, em dimensões pessoais e coletivas.		Função dos funcionários da escola Profissão dos pais e de outras pessoas Consciência fiscal Patrimônios públicos Hinos de Campo Verde, Mato Grosso, Independência e Bandeira.			
Geografia A Importância da Geografia está relacionada à necessidade de se conhecer o espaço geográfico. Este pode ser entendido como o espaço produzido pelo homem e que está em constante transformação ao longo do tempo. ...	Conteúdo: O espaço Os elementos naturais e culturais. A representação do espaço Você e os espaços de vivência	Conteúdo: Bairro e sua história, nome. A rua onde mora, o caminho até a escola – seu endereço. Modificação da paisagem	Conteúdo: Trânsito Trabalho Datas comemorativas Zona rural Zona urbana Reino da natureza	Conteúdo: A terra; Conhecendo o nosso planeta; A forma e os movimentos; Oceanos e continentes; A representação da Terra;	Conteúdo: O espaço urbano e o espaço rural; Os transportes e as comunicações; A dinâmica da natureza; A população e as regiões do Brasil.

Além do mais, também é campo de estudo da Geografia toda a dinâmica superficial da Terra. Habilidades Conhecer o espaço geográfico como uma construção histórica e seu uso nos diferentes tempos e espaços, assim compreendendo a natureza e a sociedade como conceitos fundamentais para a construção do espaço geográfico, mantendo a relação homem-natureza.	Os animais, as plantas e os espaços. A casa A escola O trabalho O bairro O lazer Os espaços dos meios de transporte. O trânsito nos diferentes espaços. Os meios de comunicação nos diferentes espaços. Os espaços diferentes ao mesmo tempo Os mesmos espaços ao longo do tempo.	Recursos naturais Matéria prima Meios de transportes Tempo e estações do ano A rua e o bairro O endereço O que têm no bairro Etnias Meios de comunicação Atividades predominantes na comunidade Trânsito	Relevo Clima Rio Vegetação Indústria Comercio Hinos	Mapas; A representação do espaço no papel; A localização no planeta Terra. a paisagem e os elementos que as compõe; A ação da natureza nas paisagens; A ação humana nas paisagens; Os elementos da natureza; Tipos de clima; Tipos de vegetação; Conservação dos recursos naturais;	Mapas As profissões e as atividades econômicas; Vida e trabalho no campo; Problemas ambientais no campo; Os estados do Brasil; Municípios, espaço rural e urbano; Diferença entre as cidades; Atividades econômicas das cidades. A integração dos espaços dos municípios; Transportes;

					Rede viária; os meios de transportes e suas utilidades; Os meios de transporte no Brasil.
ENSINO RELIGIOSO					
Habilidades Possibilitar ao educando, a percepção da dimensão transcendente inerente a natureza humana; Desenvolver a capacidade reflexiva/crítica aguçando a razão e demais dimensões humanas para uma visão mais abrangente do mundo;	Conteúdo Identidades e alteridades O eu, o outro e o nós O eu, a família e o ambiente de convivência. Imanência e transcendência Sentimentos, lembranças, memórias e saberes	Conteúdo O eu, a família e o ambiente de convivência Memórias e símbolos Símbolos religiosos Alimentos sagrados	Conteúdo Espaços e territórios religiosos Manifestações religiosas Práticas celebrativas Indumentárias religiosas	Conteúdo Ritos religiosos Representações religiosas na arte Crenças religiosas e Filosofias de vida Ideia(s) de divindade(s)	Conteúdo Narrativas religiosas Mitos nas tradições religiosas Ancestralidade e tradição oral

Proporcionar vivências que sirvam para aprofundar o significado dos valores e princípios éticos cristãos para a vida; Salientar a pluralidade da vida e o fato da interdependência como condições próprias ao nosso meio e ao nosso viver; Perceber, entre outras coisas, que o fluir da história e da vida é um devir que exige dos seres humanos novas e constantes formas de se portar no mundo;					

Promover situações que possam auxiliar na reelaboração e aprofundamento de conceitos significativos ao bem viver;					

ANEXO IV - PROJETOS SETORIAIS

I - PROJETO LITERÁRIO

I BIMESTRE

"NAVEGANDO NO MUNDO DA IMAGINAÇÃO"

TOQUINHO E VINÍCIUS DE MORAES

Objetivo Geral:

Oportunizar às crianças, o acesso ao universo literário de Vinícius de Moraes e Toquinho, mobilizado pela poesia, música, encenações, recitações de poesias, danças, etc.; levando-as a constituírem uma relação diferenciada com linguagem, ampliando seu vocabulário e, consequentemente, tornarem-se futuros leitores e produtores de textos competentes.

Objetivos Específicos:

-Conhecer a obra do autor;

·Desenvolver a capacidade de pensamento crítico;

- Apresentar aos alunos, pais e comunidade escolar as obras dos autores;

-Introduzir o trabalho com a língua escrita através das músicas;

-Despertar nos alunos o gosto pela poesia e texto literário;

- Trabalhar as músicas sensibilizando os alunos pelos diversos ritmos musicais;

- Trabalhar através de brincadeiras a motricidade, esquema e consciência corporal;

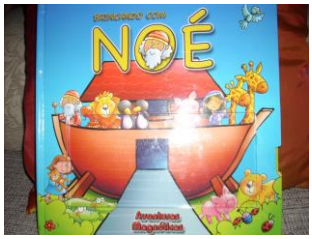
- Trabalhar as percepções;

- Desenvolver a oralidade;

- Desenvolver afetividade e sensibilidade;

- Introduzir noções e conceitos matemáticos de forma lúdica;

Metodologia:



Apresentação o livro e CD:A Arca de Noé, contando na roda de leitura e aproveitar para identificar algumas informações na capa: ilustração, conteúdo e autores;

Aproveitar para falar sobre o poeta Vinícius de Moraes e Toquinho;

Exibir a história em vídeo baixados do you tube;

Desenvolvimento das atividades:

Listar com a ajuda dos alunos os possíveis animais que poderiam ter entrado na arca. Aproveitar a lista de animais e trabalhar com os seus respectivos pares (masculinos e femininos);

Na Arca de Noé de nossa turma, vamos trabalhar com poemas e letras de música de Vinícius de Moraes do CD Arca de Noé.

Sugestões de atividades:

Maternal Baby: Musica com gestos

Maternal I: Música gestos e movimentos

Maternal II: Músicas, gestos, movimentos, dramatizações e desenhos.

Jardim I: Músicas, gestos, movimentos, dramatizações e recontar a história

Jardim II: todos os anteriores mais: desenhos, pinturas e tentativa de escrita.

Construção de maquetes com supervisão e ajuda do educador.

Avaliação

A avaliação do projeto é processual e contínua, deverá ser realizada em todas as etapas do projeto envolvendo a observação, participação, realização de atividades, interesse dos alunos e análise reflexiva constante das tarefas desenvolvidas em sala de aula.

Observação direta, para que o professor possa perceber os avanços, necessidades e dificuldades dos alunos e fazer as intervenções necessárias.

II - "NAVEGANDO NO MUNDO DA IMAGINAÇÃO"

Objetivo Geral:

Oportunizar às crianças, o acesso ao universo literário que trata dos temas "valores humanos, nas ações cotidianas, mobilizado pela poesia, música, encenações, recitações de poesias, cordéis, trovas, e coral, danças, coreografias, etc.; levando-as a constituírem uma relação diferenciada com os colegas, ampliando sua visão de mundo, os diálogos conciliadores e acolhedores, vocabulário adequado, consequentemente, tornarem-se futuros indivíduos nos quais a comunidade possa-se orgulhar. Cidadãos competentes e humanizados.

Objetivos Específicos:

1. -Conhecer as obras literárias sobre o tema;
2. - Desenvolver a capacidade de pensamento crítico e humanístico;
3. - Apresentar aos alunos, pais e comunidade escolar as várias nuances de relacionamentos saudáveis;
4. - Introduzir o trabalho utilizando -se das músicas;
5. - Despertar nos alunos o gosto pela assertividade dos relacionamentos sadios;
6. - Trabalhar as músicas sensibilizando os alunos para o respeito, a fraternidade, a compreensão,;
7. - Trabalhar através de brincadeiras jogos de cooperação, esquema e consciência corporal;
8. - Trabalhar as percepções;
9. - Desenvolver a oralidade, a expressividade nas variadas formas;
10. - Desenvolver afetividade e sensibilidade;
11. - Introduzir noções e conceitos de empatia, resiliência, tolerância aos diferentes de forma lúdica;

III - Projeto de Prevenção da prática de Bullying

Objetivos

1. Despertar a consciência da comunidade Escolar, em especial os Educandos para a forma de tratamento cordial e respeitoso para com os seus pares, professores e educadores.
2. Trabalhar a formação de personalidades que valorizem os comportamentos solidários, afetuosos, carismáticos

Metodologias e Procedimentos:

Musicalização, teatro e dramatização, leitura e interpretação de testos afins, filmes vídeos condizentes, aula expositivas e seminários, pesquisas, entrevistas de história de Bullimg. Cartazes e produção de textos sobre o tema.

Desenvolvimento das atividades:

Apresentação de livros, filmes e CDs: contando na roda de leitura e aproveitar para identificar algumas práticas mais comuns de BULLYING sofridas e praticadas na Escola. Aproveitar para falar sobre os casos reais e os desfechos trágicos do bullimg excessivo;

Exibir as histórias de BULLYING em vídeo baixados do you tube;

Levantar com os alunos (anotar, gravar as informações relevantes e alternativas para eliminação completa de Bullying na Escola, em casa, na rua, nas festas: Fazer as ilustração, conteúdos e autores.

Listar com a ajuda dos alunos os possíveis BULLIMG que poderiam ter sido evitado.

Aproveitar a lista de Bullying e trabalhar com os seus respectivos pares (masculinos e femininos); estratégias: ação e reação.

No trabalho sobre Bullying, utilizar poemas e letras de músicas.

Sugestões de atividades:

Levantamento será feito pelos professore de acordo com a idade/série e disciplina trabalhado.

Referência Bibliográfica

FANTE, Cleo. Fenômeno Bullying – Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2ª edição. Campinas SP: Veros Editora, 2005.
PEREIRA, Beatriz Oliveira. Para uma Escola sem violência: estudo e prevenção das práticas agressivas entre crianças. Edição: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.
Sites para Leitura complementar.
http://www.webartigos.com/articles/7301/1/Bullying/pagina1.html#ixzz1LIgYu3qx
http://revistaescola.abril.com.br/chttps://novaescola.org.br/conteudo/282/o-que-fazer-para-evitar-o-bullying
http://www.observatoriodainfancia.com.br/

IV - *Cultura Afro-Brasileira é show de bola*

"Lutar pela igualdade sempre que as diferenças nos discriminem; lutar pelas diferenças sempre que a igualdade nos descaracterize."
Introdução:
A escola tem o compromisso de reforçar os valores sociais e morais, mas muitas vezes acaba, mesmo que de forma quase imperceptível, perpetuando e reforçando alguns preconceitos. Um exemplo claro do que falamos pode ser visto na forma como sempre se referiu ao Continente Africano. Suas principais considerações se relacionam com os problemas e sofrimentos desse povo, pouco se falando sobre sua cultura, sua história. Os negros aparecem nos livros didáticos sempre relacionados à escravidão, sofrimento, submissão, miséria. Pobres coitados sem história! Discriminados, maltratados, com uma cultura que se baseia na capoeira, candomblé, atabaques, safaris e roupas coloridas. Como é possível que minimizando tanto a história do segundo maior continente do planeta

e o lugar de onde, há milhões de anos, apareceram nossos ancestrais, podemos estar contribuindo para que os afrodescendentes sintam-se valorizados?
Os primeiros centros universitários e culturais de que se tem registro na história da humanidade foram encontrados na África. Os diversos povos que habitavam este continente, muito antes da colonização feita pelos europeus, tinham conhecimentos de astronomia e de medicina que serviram de base para a ciência moderna; Dominavam técnicas de agricultura, mineração, ourivesaria e metalurgia e usavam sistemas matemáticos muito bem elaborados.
Em 1879, o médico inglês R. W. Felkin aprendeu com os banyoro (tribo africana) as técnicas de cesariana, que já envolvia assepsia, anestesia e cauterização do corte, que era feito na vertical. Isto prova que já tinham conhecimento da técnica muito tempo antes. Entre as grandes civilizações da humanidade, que serviram de base para o estudo da História e os grandes avanços tecnológicos, encontramos o Egito que todos sabemos está localizado na África, embora insistam em tratar toda aquela área ao norte do continente como África Branca, numa tentativa preconceituosa de excluir da cultura dominante, os demais países daquele continente.
São essas as denúncias que a escola deve se propor a fazer, deixando claro a todos os seus alunos/crianças que toda a produção intelectual e tecnológica do mundo teve sua origem no Continente Africano. É importante que a escola se empenhe com urgência em aprofundar seus conhecimentos sobre "O Berço da Intelectualidade", através de uma reflexão verdadeiramente crítica sobre os valores que vem passando até os dias de hoje. Valores estes, que acaba fomentando a discriminação e a desvalorização de um povo. Povo este, que não apenas dança e sorri apesar de todo o sofrimento, mas que tem uma cultura riquíssima em inúmeros elementos relacionados a todas as áreas do conhecimento.
Justificativa:
A publicação da Lei Nº 10.639 tornou obrigatório o ensino da História da África e dos Afro-brasileiros no Ensino Fundamental e Médio, em todo o país. Porém é de suma importância que essa História não se resuma em escravidão, misérias, epidemias e guerras civis, ou que em uma tentativa de resgatar a autoestima dos afrodescendentes, se exalte apenas os aspectos artísticos de sua cultura. Precisamos nos conscientizar que não estamos apenas contando a história de um continente, e sim a história da civilização humana. A história do início da História, com todos os seus aspectos contributivos, não apenas ao povo brasileiro, mas aos conhecimentos do mundo.
Baseado nestas considerações, elaboramos esse projeto no sentido de promover um conhecimento mais aprofundado sobre a importância da contribuição dos africanos para o desenvolvimento não só do nosso país, mas de todos os outros. O importante em nosso projeto é que não priorizaremos o lado exótico da cultura africana, como o batuque a ginga, a capoeira, o vatapá e a feijoada. Não que não trabalharemos com esses elementos. Afinal, são os de maior conhecimento dos nossos alunos/crianças. Porém, justamente por já estarmos tão familiarizados com eles, optamos por dar prioridade a outros aspectos do contexto histórico-cultural africano que são desconhecidos pela maioria da comunidade escolar. Queremos promover o verdadeiro resgate da herança africana, cuja história fora esquecida e ignorada ao longo do tempo.
Em suma, pretendemos conscientizar nossas crianças sobre a importância do negro na formação da sociedade brasileira e de todas as outras sociedades em todo o mundo, analisando sobre a sua contribuição nas áreas: social, econômica, cultural e política.

Objetivos:
• Oportunizar o conhecimento básico em conceitos como história, economia, sociedade e cultura africana;
• Sensibilizar o estudante acerca da importância do continente africano no contexto mundial;
• Contextualizar as diversas influências africanas em nossa sociedade, tais como, na linguagem, vestimenta, alimentação e manifestações artísticas;
• Conscientizar o aluno da existência das práticas cotidianas do racismo;
• Despertar o interesse da criança para a biodiversidade na África do Sul;
• Levar o aluno a perceber a relação entre o homem e o meio ambiente nas savanas africanas;

Ações Estratégicas:
Socialização dos trabalhos, divisão de tarefas e equipes;
Organização de diferentes murais em sala de aula, com auxílio de revistas, jornais e fotografias, com os seguintes temas: “Os Seres Humanos são de uma única espécie?”, “O que são práticas racistas?”, “Negros que fizeram história.”, “Influências dos negros na cultura brasileira”;
Exibição de vídeos;
Gincanas e jogos estudantis;
Demonstrações coreográficas de Capoeira e dança da música Waka da cantora Shaquira;
Leitura e reescrita de contos africanos;
Confecção de linha do tempo destacando o início da civilização humana no continente africano e alguns dos legados dos povos africanos para a humanidade;
Elaboração de mural destacando os principais impérios, reinos e estados, na caixa de sapato de onde vieram os negros que foram escravizados no Brasil e as tecnologias que trouxeram;
Organização do Desfile Cívico do município com pelotões que destaquem os diversos temas abordados neste projeto;
Valorização da cultura negra e suas influências na nossa cultura nos diferentes aspectos linguísticos, culinários, religiosos, etc;
Exposições permanentes, no pátio da escola, com os trabalhos realizados na sala de aula;
Avaliação do projeto;

Atividades propostas*:*
1. Brincadeiras de origem africana que privilegiam as competições em equipe.
2. Exibição da série Madagascar, seguido de diferentes atividades, a serem elaboradas pelo professor da turma, sobre animais e a biodiversidade da África do Sul;
3. Coletar expressões preconceituosas utilizadas no cotidiano, como por exemplo: “Pessoa zangada está com o coração negro”, “Comércio ilegal é chamado de mercado negro”, “Quando as coisas estão difíceis diz-se A coisa tá preta”, “Pessoa boa tem alma branca”, “Quem deve entra na Lista negra”, “Falar mal de alguém é Denegrir sua imagem” e “Magia negra é coisa do mal”, entre muitas outras;
4. Pesquisar algumas palavras de origem africana que fazem parte do nosso vocabulário, para atividade de leitura e escrita;
5. Organização de uma coletânea de lendas e histórias africanas que tratem de diversidade como: Menina Bonita do Laço de Fita, de Ana Maria Machado e Lendas Africanas de Júlio Emílio Braz;
6. Confecção do alfabeto baseado no texto ABC Africano de Rogério Andrade Barbosa;
É imprescindível que todos os assuntos sejam abordados durante todo o ano nas diferentes disciplinas que fazem parte do currículo do aluno/crianças. Teremos que abordar alguns dos assuntos de forma simples e objetiva nas séries iniciais, deixando o aprofundamento das questões para as séries mais avançadas. No entanto, como já explicitado, são questões que devem ser trabalhadas já nas primeiras séries de escolaridade como a Educação Infantil.

Culminância:
A culminância do projeto será realizada em duas etapas, sendo a primeira durante o ano letivo nas disciplinas dos componentes curriculares, com atividades esportivas e exposições dos trabalhos realizados no primeiro semestre. A segunda etapa do projeto terá sua culminância em novembro, na Semana da Consciência Negra, com apresentações de peças, músicas, poesias e exposições dos trabalhos realizados durante todo o ano letivo.
Avaliação:
Esta avaliação contínua e progressiva será feita através de:
- Análise do projeto elaborado, para verificar se os objetivos foram alcançados;
- Observação direta e indireta de todas as atividades desenvolvidas;
- Reflexão e conclusão;
- Análise dos dados coletados.

Referência Bibliográfica
BARBOSA, Rogério Andrade. Outros contos africanos para crianças brasileiras. São Paulo: Editora Paulinas, 2008.
BRANDÃO, Ana Paula (Coord.). A cor da cultura: kit educativo. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2006. Disponível em: . Acesso em: 04 out. 2011.
GASPAR, Eneida. Obras literárias de origem africana. Rio de Janeiro: Pallas Editora, 2007.

V - Projeto Valorizando a Melhor Idade

Na instituição, trabalharemos essa temática por meio de projetos, para que os (as) alunos/crianças tomem a consciência da situação do idoso no mundo e em especial no Brasil e possam respeitá-los. Acreditamos que por meio de projetos e ações consistentes na educação, poderemos amenizar e até reverter esse quadro pois, é dentro de cada sala de aula que poderá começar a acontecer a mudança. O professor trabalhará com os alunos e as crianças, a valorização das experiências dos idosos, o respeito aos anos vividos e a preparação desses para seu próprio processo individual de envelhecimento. Acreditamos que, quando essas crianças entenderem esse processo, a tendência é eles valorizarem o envelhecimento do outro.

O projeto valorizando a melhor idade é uma proposta de trabalho que vem de encontro às necessidades de valorização e respeito ao idoso, além disso privilegia o aluno a resgatar algo que pode estar esquecido na memória do idoso. Bem como aproximar pessoas de diferentes idades.

Objetivo geral do projeto

Pretende ser um fio condutor de ações possíveis para que o educador, de acordo com suas possibilidades, possa desenvolver um trabalho de conscientização e valorização da terceira idade.

Recursos Pedagógicos

Serão utilizados como recursos pedagógicos, os vídeos “Dona Cristina perdeu a memória”, “Combate ao preconceito Respeito com os idosos”, “Envelhecer é gostoso” e leitura do livro “Guarda chuvando doideras”. Nessa primeira etapa os alunos assistirão os vídeos em sala de aula, e faremos debates sobre o assunto abordado.

2ª etapa: Pesquisa de campo formarão equipes de cinco (5) pessoas, levantamento e escolha de um idoso (a) da família, pesquisa de preferência de música e dança do mesmo. 3ª etapa: Letra (música) ensaio os alunos deverão baixar a letra da música e ensaiar com o grupo. 4ª etapa.

Finalização visitação a uma entidade de idosos e apresentarão a música e dança escolhida pelo familiar. A avaliação será realizada durante todo o desenvolvimento do projeto, com o objetivo de verificar o interesse e a evolução do grupo, podendo sofrer mudanças durante sua realização.

Referência Bibliográfica

WHITAKER, Dulce C. A. Envelhecimento e poder. Campinas: Alínea, 2007
PASCHOAL, Sérgio Márcio Pacheco. Qualidade de vida na velhice. In: FREITAS, Elizabete Viana de. Tratado de geriatria e gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. pp.79-84. _____. Desafios da Longevidade : qualidade de vida. In: PESSINI, Leocir Christian de; BARCHIFONTAINE, Paul de. Bioética e Longevidade Humana. Ed. Loyola, 2006. pp. 329-337. _____. Qualidade de Vida do Idoso: Instrumento que privilegia sua opinião. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2000. PENNA, Fabíola Braz; SANTO, Fátima Helena do Espírito. O movimento das emoções na vida dos idosos: um estudo com um grupo da terceira idade. Rev. Eletr. Enf. [online]. abr. 2006, vol.8, nº.1, p.17-24. Disponível em: . ISSN 1518-1944. Acesso em 25 de maio de 2009.